

PROJETO DE APOIO À IMPLANTAÇÃO DA ESCOLA E DO BACHARELADO DE CIÊNCIAS DO TRABALHO

Desenvolvimento do Arcabouço Teórico Metodológico

Etapa/Fase nº 9

Convênio MTE/SPPE/CODEFAT nº. 077/2010 e Termos Aditivos - SICONV nº 755158/2010

2012

Presidenta da República

Dilma Vana Rousseff

Ministro do Trabalho e Emprego

Carlos Daudt Brizola

Secretário de Políticas Públicas de Emprego - Substituto

Rodolfo Péres Torelly

Diretor do Departamento de Qualificação - DEQ

Marcos Antônio Teixeira

Coordenação-Geral de Qualificação - CGQUA**Coordenadora-Geral de Certificação e Orientação Profissional - CGCOP**

Mariângela Barbosa Rodrigues

Ministério do Trabalho e Emprego – MTE
Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE
Esplanada dos Ministérios Bl. F Sede
3º Andar-Sala 300
Telefone: (61) 2031-6264
Fax: (61) 2031-8216
CEP: 70059-900
Brasília - DF

Obs.: Os textos não refletem necessariamente a posição do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE

Direção Sindical Executiva

Zenaide Honório - Presidente

APEOESP Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Josinaldo José de Barros - Vice-presidente

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Alberto Soares da Silva - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

Antônio de Sousa - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

Edson Antônio dos Anjos - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

José Bittencourt Barreto Filho - Diretor Executivo

Sindicato dos Eletricistas da Bahia - BA

José Carlos Souza - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

João Vicente Silva Cayres - Diretor Executivo

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Luis Carlos de Oliveira - Diretor Executivo

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Mara Luzia Feltes - Diretora Executiva

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Maria das Graças de Oliveira - Diretora Executiva

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Neiva Maria Ribeiro Santos - Diretora Executiva

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Roberto Alves da Silva - Diretor Executivo

Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico e Coordenador de Pesquisas

Ademir Figueiredo – Coordenador de Desenvolvimento e Estudos

José Silvestre Prado de Oliveira - Coordenador de Relações Sindicais

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação

Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

DIEESE

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Rua Aurora, 957 - 1º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP 012009-001

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: institucional@dieese.org.br / <http://www.dieese.org.br>

Ficha Técnica

Equipe Executora

DIEESE

Coordenação do Projeto

Clemente Ganz Lúcio – Responsável institucional pelo Projeto

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação

Sirlei Márcia de Oliveira – Coordenadora Técnica do Projeto

Patrícia Lino Costa – Supervisora Técnica de Projetos

Mônica Aparecida da Silva – Supervisora Administrativa e Financeira de Projetos

Apoio

Equipe administrativa do DIEESE

Entidade Executora

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Financiamento

Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
ARCABOUÇO TEÓRICO METODOLÓGICO DO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS DO TRABALHO: O PROJETO	17
INTRODUÇÃO	17
1. BACHARELADO INTERDISCIPLINAR E EXPERIMENTAL EM CIÊNCIAS DO TRABALHO: TRABALHO E CIÊNCIAS DO TRABALHO	18
2. INTERDISCIPLINAR E EXPERIMENTAL	20
3. O PROJETO FORMATIVO DA ESCOLA	22
4. MISSÃO DA ESCOLA	24
5. OBJETIVO DA ESCOLA	24
6. PERFIL DO BACHAREL EM CIÊNCIAS DO TRABALHO	24
7. ESTRUTURA CURRICULAR DO BACHARELADO EM CIÊNCIAS DO TRABALHO	26
8. CONTEÚDOS CURRICULARES	27
9. DURAÇÃO DO CURSO	28
10. CARGA HORÁRIA	29
11. DISCIPLINAS DE FUNDAMENTOS	29
12. DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	29
13. DISCIPLINAS DE DOMÍNIO CONEXO	30
14. ATIVIDADE PROGRAMADA DE PESQUISA	30
15. CURSO OPTATIVO DE LIBRAS	30
16. EXEMPLO DE GRADE CURRICULAR	32
BIBLIOGRAFIA DO CURSO	33
ANEXO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	47

APRESENTAÇÃO

O presente relatório visa tratar do terceiro eixo do *Projeto de Apoio à Implantação da Escola e do Bacharelado de Ciências do Trabalho*, no âmbito do Convênio MTE/SPPE/CODEFAT Nº 077/2010 e Termos Aditivos, celebrado entre o DIEESE e o Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, Etapa/Fase nº 9 - Desenvolvimento do Arcabouço Teórico Metodológico e que agrega as atividades de *Apoio ao desenvolvimento metodológico para a gestão político-pedagógica, institucional, administrativa e de comunicação*.

Os objetivos principais são: discutir, sistematizar e consolidar metodologicamente a proposta pedagógica do Bacharelado interdisciplinar em Ciências do Trabalho: seus acúmulos, os avanços e os eventuais impasses nas discussões metodológicas e científicas, de modo a serem gerados documentos referenciais e instrumentos de gestão para o funcionamento da Escola, do Bacharelado e da Rede de estudos em Trabalho.

As atividades desenvolvidas ao longo do projeto envolviam desde discussões sobre o projeto Pedagógico, até a Formação dos Docentes para o curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho.

Foram realizadas várias reuniões do corpo docente com o intuito de escolher as disciplinas, criação de grupos para elaboração e discussão das ementas, bem como montagem de grades curriculares que fossem adequadas ao projeto do curso, critérios para estabelecimento de um diálogo interdisciplinar e metodologia que seria utilizada na graduação, além da bibliografia a ser utilizada nas aulas.

O termo “Ciências do Trabalho” foi longamente debatido pela equipe técnica responsável pelo desenvolvimento teórico metodológico nas oficinas, reuniões internas ou externas, com a participação de professores convidados, pois com a implementação da Escola, o DIEESE, esta propondo a criar um novo campo do conhecimento chamado “Ciências do Trabalho”.

O trabalho nesse caso passa a ser visto como o objeto de conhecimento da Escola e será estudado sob diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, considerando os objetivos da Escola.

O curso busca não uma definição do que é Ciências do Trabalho, mas uma construção social de seu entendimento, a partir dessas concepções, que permitem propor Ciências do Trabalho como um campo de conhecimento a ser constituído pelos estudos e pesquisas do trabalho, realizados nesta Escola, da perspectiva da classe trabalhadora.

Ao desenvolver o Projeto Político Pedagógico a Escola DIEESE de Ciências do Trabalho apresenta uma grande preocupação com a interdisciplinaridade, que já vem sendo discutida em todos os campos de conhecimento, apontando sempre para novas possibilidades e produzindo resultados a partir de diferentes entendimentos.

O projeto pedagógico do curso destaca o caráter social do objeto e do sujeito do conhecimento para afirmar sua dimensão política, cultural, histórica e a não neutralidade na relação sujeito-objeto do conhecimento. O curso se baseia na construção de estudos e trabalhos teórico-metodológicos que possibilitam a pesquisa social, como um itinerário a ser seguindo pelo estudante, fornece referenciais científicos e humanistas que podem fundamentar o conhecimento a ser produzido na Escola. O conhecimento passa a ser um mediador sistematizado na luta dos trabalhadores.

O projeto pedagógico destaca também a missão e os objetivos da Escola.

A Escola de Ciências do Trabalho tem como missão formar sujeitos críticos com preparo científico e humanista para uma atuação transformadora na sociedade, produzir conhecimento em Trabalho e realizar difusão educativa de conhecimentos científicos e culturais para o movimento sindical e para toda a sociedade.

Destacam entre seus objetivos a formação humana e científica crítica que possibilite produzir conhecimento sobre trabalho, criar novas formas de estudar, de educar e de pesquisar, constituir um campo de conhecimento em Ciências do Trabalho a partir de pesquisas realizadas da perspectiva da classe trabalhadora e divulgar as produções científicas, educativas e culturais da Escola para toda a sociedade e, em particular, para o movimento sindical e movimentos sociais com menos facilidade de acesso à cultura acadêmica, além de tornar a Escola um Centro de excelência em estudos sobre trabalho, por meio de intercâmbio acadêmico e não acadêmico.

O Projeto Pedagógico da Escola DIEESE, nos remete a Estrutura Curricular do Bacharelado em Ciências do Trabalho.

A formação, que não separa fazer e pensar, possibilita uma constante reformulação do pensamento e da prática. O projeto formativo que a Escola de Ciências do Trabalho propõe experimentar em seu primeiro curso de graduação se referencia na contribuição de estudos e trabalhos teórico-metodológicos que possibilitam:

- Compreender que a aprendizagem de trabalhadores estudantes se realiza como produção de conhecimento mediada e tem como ideia central que o conhecimento e a transformação não surgem de uma relação passiva entre sujeito e objeto, mas da atividade do sujeito sobre o mundo.
- Propor a pesquisa como itinerário formativo do estudante, uma vez que parte de suas indagações, organiza sua busca teórica e metodológica e realiza a aproximação do problema e da realidade que se deseja conhecer.
- A aquisição de uma postura investigativa crítica, pelo estudante, orienta o projeto formativo que privilegia o processo de produção de conhecimento;
- Compreender como as escolhas metodológicas estão relacionadas à forma como se indaga a realidade, aos problemas a estudar e ao contexto em que se desenvolvem esses estudos.

A partir da construção social desse entendimento das Ciências do Trabalho e dos objetivos para a formação dos estudantes, o processo formativo dos educadores da Escola poderá lidar sem dificuldade com a elaboração das ementas que realizam na sala de aula a formação do bacharel em Ciências do Trabalho.

Durante todas as discussões ficou evidente que não havia uma especificidade metodológica e epistemológica. Portanto, não existem diretrizes curriculares nacionais para esse curso. Por isso o Ministério da Educação – MEC, avaliou a Escola como um projeto experimental, dado o seu caráter inovador: inovador na proposta, inovador por não existir um campo de conhecimento, inovador por trazer o trabalho e o trabalhador para o centro das discussões dentro da sala de aula.

A matriz interdisciplinar do curso, elegeu a Economia Política, a História Social e a Sociologia Política como áreas do conhecimento científico que podem fornecer os fundamentos teóricos, conceituais e metodológicos para a inserção da pesquisa do estudante em um campo do qual surgirá a produção de conhecimento da perspectiva da classe trabalhadora.

O carga horária se distribui em disciplinas *obrigatórias e eletivas, além de ser composta por*

atividades complementares que são obrigatórias, mas de livre escolha do estudante, ou seja, eles escolhem o “tema”. Estas atividades devem ser certificadas e serão analisadas para equivalência de horas aula a partir de critérios estabelecidos pela coordenação do curso.

O curso conta também com as atividades de estudo que são atividades previstas na carga horária do curso, destinadas a formação do estudante, planejadas e orientadas pelo docente de determinada disciplina e realizadas sob sua responsabilidade. Um tempo curricular a ser utilizado para leitura, produção em grupo, elaboração de textos ou de outros materiais para difusão interna e externa, necessário a formação do estudante.

Os conteúdos curriculares oferecidos propiciam uma formação sólida nos fundamentos teórico-práticos para a atuação multiprofissional do bacharel, com base nos estudos de diferentes áreas do conhecimento.

A formação em Ciências do Trabalho se organiza em torno dos interesses de estudo e pesquisa do estudante e os cursos eletivos serão escolhidos sob orientação de um docente considerando o projeto elaborado pelo graduando.

O projeto pedagógico busca abordagens que trazem novos desafios interpretativos ao pesquisador, sujeito e objeto do conhecimento.

O curso de graduação em Ciências do Trabalho, na modalidade bacharelado, tem duração de três anos, distribuídos em seis semestres, com carga horária curricular de 2400 horas, como poderá ser visto no detalhamento do Arcabouço Teórico Metodológico a partir do Projeto Pedagógico do Curso.

Falar nos pressupostos teóricos metodológicos e a finalidade desses para a Implantação da escola DIEESE de Ciências do Trabalho, requer entender sua história e sua concepção de educação.

O DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, criado há 55 anos “é um órgão unitário do movimento sindical brasileiro destinado à realização de estudos, pesquisas e atividades de educação, produção e difusão de conhecimento e informação sobre trabalho, em um contexto multidisciplinar, tendo como instrumento de análise o método científico,

a serviço dos interesses da classe trabalhadora”.¹

Os sindicatos fundadores do DIEESE ao escolherem o nome de *Departamento* para seu órgão técnico pretendiam que este fosse o primeiro departamento de uma Universidade do Trabalhador que seria construída pelo movimento sindical brasileiro.

O trabalho foi desde o início, o tema estratégico na produção científica do DIEESE, central em suas linhas de pesquisa e publicações, no papel protagonista que ocupa na temática da formação que realiza para o movimento sindical e ainda no conteúdo da assessoria que presta a entidades sindicais.

Assim, DIEESE sempre aliou a produção de conhecimento a atividades de educação não formal para dirigentes sindicais. A educação, como área de atuação do DIEESE, considera a formação de adultos como a possibilidade de produção e de apropriação de um conhecimento que responde aos interesses da classe trabalhadora. O conhecimento que nasce na atividade formativa, é produzido pela e para a classe trabalhadora e visa a transformação de sua realidade concreta.

Em 2005, ao comemorar 50 anos de existência, o DIEESE e o movimento sindical abrem o debate sobre a oportunidade de criação de uma escola de ensino superior dos trabalhadores e uma graduação em ciências do trabalho, pois considerou ser o momento adequado para reavivar o sonho presente desde sua criação. Ao longo de 2006, com o objetivo de refletir sobre a viabilidade dessa escola, procurou conhecer experiências nacionais e internacionais de educação superior para trabalhadores, realizou oficinas de trabalho com dirigentes e seu corpo técnico e promoveu uma consulta às suas entidades sócias para saber o que pensa o movimento sindical sobre um projeto de escola de ensino superior.²

Muitas contribuições vieram em resposta e revelaram tanto a diversidade de visões da classe trabalhadora brasileira quanto a necessidade de produção de um conhecimento de uma perspectiva crítica para a realização de seu projeto político pedagógico.

Uma grande parte dos dirigentes acredita que a escola deve se voltar para a produção de conhecimento sobre a sociedade e o mundo do trabalho com um olhar filosófico, social, econômico e político, por meio de uma abordagem que envolva várias áreas do conhecimento. Esperam a

¹ Estatuto do DIEESE cap. II art. 3º

² Responderam à consulta 287 entidades sindicais sócias, uma amostra representativa de todas as regiões do país

construção de uma escola que possibilite a elaboração pelos trabalhadores de sua própria história e, ao mesmo tempo, pretendem que sua escola seja aberta a toda a sociedade.

Os trabalhadores dizem, por meio da consulta, que precisam de uma escola diferente das existentes, que não separe fazer e pensar, devendo se distinguir pela concepção formativa que pratica e pelo projeto societário que busca construir.

As indagações de dirigentes e assessores ouvidos por meio dessa breve consulta, prosseguiram em seis oficinas para desenvolvimento conceitual e metodológico realizadas em 2007 e 2008, das quais participaram em torno de cem sindicalistas e formadores sindicais, indicados pelas centrais sócias, e técnicos do DIEESE, com o propósito de pensar e discutir um projeto de educação superior.

A construção do projeto Escola de Ciências do Trabalho é, portanto, resultado de um processo compartilhado pelo público-alvo prioritário - o movimento sindical - pela direção sindical do DIEESE, por especialistas acadêmicos, entidades de ensino superior, consultores da área e pela equipe do DIEESE.

A *Escola de Ciências do Trabalho* tem como missão formar sujeitos críticos com preparo científico e humanístico para uma atuação transformadora na sociedade, produzir conhecimento em trabalho como atividade humana e realizar difusão educativa de conhecimentos científicos e culturais para o movimento sindical e para toda a sociedade.

Os objetivos da *Escola de Ciências do Trabalho* são:

- Propiciar uma formação humana integral que possibilite aos graduandos produzir conhecimento e atuar propositivamente na realidade social em que vivem e trabalham;
- Criar novas formas de estudar, de educar e de pesquisar;
- Organizar iniciativas de criação de metodologias para a construção de indicadores valorativos de acompanhamento e diagnóstico da situação da igualdade no país e construir propostas para ações com diferentes atores sociais;
- Divulgar as produções científicas, educativas e culturais da Escola para toda a sociedade e, em particular, para os movimentos sociais e sindical com menos facilidade de acesso à cultura acadêmica;
- Constituir um centro de excelência em estudos do trabalho tendo como referência a *Escola de Ciências do Trabalho* e uma rede de estudiosos do trabalho por meio de intercâmbio acadêmico e não acadêmico.

A *Escola de Ciências do Trabalho* inicia suas atividades de formação e pesquisa com a proposta de criação de um *Bacharelado Interdisciplinar e Experimental em Ciências do Trabalho*, com duração de três anos, voltado para a formação intelectual de trabalhadores, propiciando o domínio de várias linguagens que lhes possibilite desvendar o mundo contemporâneo em rápida transformação e intervir na realidade em que vivem e trabalham.

Tanto a instituição educacional quanto o curso são propostas experimentais nos termos do artigo 81 da Lei de Diretrizes e Bases.³

A sociedade capitalista trouxe, em seu desenvolvimento, a necessidade de conhecimento científico sobre distintas dimensões do trabalho. Ao longo da história do modo de produção capitalista, o conhecimento sobre trabalho tem sido aperfeiçoado, inovado e seus processos investigados na teoria e experimentados na prática.

O trabalho, como objeto de estudo de várias ciências a partir de referenciais distintos, é abordado em suas diferentes manifestações, nem sempre com o mesmo conceito. Os estudos realizados pela Sociologia do Trabalho, Economia, Economia Política, Sociologia Política, História Social, Filosofia, pelas Ciências da Educação, entre outras áreas do conhecimento, visam explicar, compreender ou desvendar essa prática social utilizando seus respectivos referenciais teóricos e métodos de investigação.

A proposta de uma *Escola de Ciências do Trabalho* leva em conta que *trabalho* não é objeto exclusivo de uma única área do conhecimento. Não se pretende uma definição de *ciências do trabalho*, mas uma construção do seu entendimento a partir de escolhas apresentadas pelo debate da sociologia da ciência e do objeto de estudo que se considera o mais adequado para uma escola de trabalhadores.

Desse modo, ao verificar, que *trabalho*, à semelhança da educação, é uma prática social, uma atividade humana e objeto de estudo, o DIEESE propõe que *trabalho* - como o objeto de estudo que serve a trabalhadores como grupo social com interesses heterogêneos - seja tratado pelas *Ciências do Trabalho* de forma não fragmentada em suas manifestações.

³ O artigo 81 da lei 9394 de 20.12.1996 tem a seguinte redação: “É permitida a organização de cursos ou instituições de ensino experimentais desde que obedecidas as disposições desta lei”.

A interdisciplinaridade na produção do conhecimento científico vem se tornando mais freqüente nos últimos dez anos. Vários autores discutem a questão e reconhecem sua importância para a produção do conhecimento, porque leva em conta a complexidade dos fenômenos sociais. Dois deles, entre outros, trazem dilemas e propostas que uma graduação em *Ciências do Trabalho* não pode desconhecer.

Finalmente, o que distingue a proposta do *trabalho* como objeto de estudo interdisciplinar dessa Escola, e justifica sua realização em regime experimental, é tratar-se de ensino e pesquisa *a partir do trabalho e do trabalhador e não sobre trabalho e sobre o trabalhador*.

A *Escola de Ciências do Trabalho*, na graduação proposta, considera o trabalhador como sujeito e objeto no mesmo processo de produção de conhecimento e propõe um desenvolvimento metodológico para essa possibilidade de produção de conhecimento, aberta a partir de práticas científicas de diversas áreas do conhecimento.

Assim, as *Ciências do Trabalho* ganham especificidade nesta escola ao conceber a possibilidade de produzir estudos e conhecimentos do trabalhador sobre um objeto social em que ele é, ao mesmo tempo, sujeito e objeto do conhecimento. Este é o sentido da formação pretendida pela *Escola de Ciências do Trabalho* em regime de experiência pedagógica: propiciar a trabalhadores e dirigentes sindicais uma formação em estudos do trabalho nas diferentes manifestações que interessam a esses grupos sociais, possibilitando (e possibilitada) pelo desenvolvimento teórico-metodológico adequado à pesquisa do trabalho em que o sujeito se transforma no processo de conhecer.

O mundo hoje, a vida real, se transforma numa velocidade quase impossível de ser acompanhada e a mudança tem uma abrangência e mesmo um significado que parece fora do alcance de nossa compreensão. Também o *trabalho* passa por profundas transformações neste mesmo período o que faz com que algumas análises considerem que o *trabalhar* hoje não tem mais a centralidade que ocupava na vida até meados do século passado.

Ao se organizar uma graduação *a partir do trabalho* como explicitada acima, considera-se como esses novos tempos são vividos, percebidos e concebidos pelo sujeito do trabalho e se levam em conta novas e velhas mediações que se estabelecem entre o *trabalhador e o seu trabalho e entre o trabalhar e outras dimensões da vida*.

Desenvolver esse projeto formativo requer um trabalho regular e sistematizado em um processo de experiência prolongado, envolvendo a instituição de ensino, os docentes e discentes. Por fim, considera-se a necessidade de tornar esse conhecimento disponível para toda a sociedade. Em uma instituição educativa, mais importante que o produto é o processo de produção do conhecimento, as interações sociais que possibilitam e as práticas sociais que desenvolvem e que realizam a formação do estudante.

O curso de graduação interdisciplinar em *Ciências do Trabalho*, proposto pelo DIEESE, responde à demanda e à luta histórica e atual do movimento sindical por uma formação de nível superior permanente. O movimento dos trabalhadores brasileiros por educação superior hoje, se insere na luta da classe trabalhadora por conhecimento e por educação em todo o mundo.

Perfil do formando em Ciências do Trabalho:

- O graduado deverá estar capacitado para produção de conhecimento científico em trabalho, para análise e reflexão crítica da realidade e para uma atuação transformadora.
- O graduado deverá estar preparado para responder à demanda de trabalho na área sindical, parlamentar, social, cultural, de pesquisa e educação e em assessorias a entidades públicas e privadas.
- O graduado deverá estar capacitado para atuar em espaços formais e não formais com domínio da natureza do conhecimento sociológico, histórico, econômico em trabalho e das práticas necessárias para a produção e divulgação desse conhecimento.

A educação, enquanto área de atuação do DIEESE, está calcada em um projeto político de uma classe: a classe trabalhadora. Para ela, a educação para adultos é vista como a possibilidade de produção e de apropriação de um conhecimento que responde a seus interesses, visto que vivemos em um mundo “(...) *no qual o vínculo entre o saber e o poder tornou-se indissolúvel* (...)”.⁴

Nesse sentido, as atividades desenvolvidas pela área de educação no DIEESE tem como objetivo propiciar o diálogo entre os conhecimentos produzidos por estudantes adultos ao longo da vida, ou seja seu repertório, e o conhecimento científico socialmente produzido.

O novo conhecimento, que nasce na atividade formativa, é produzido pela e para a classe trabalhadora e visa a transformação de sua realidade concreta. “(...) *O sujeito que conhece não é um*

⁴ Idem, pg. 59

*espelho, não é um aparelho registrando passivamente as sensações geradas pelo meio circunvizinho. Pelo contrário, é precisamente o agente que dirige este aparelho, que o orienta, o regula, e em seguida transforma os dados que este lhe oferece”.*⁵

A concepção de educação adotada pelo DIEESE, em consonância com sua atuação como entidade produtora de conhecimento, parte de uma abordagem sócio- histórica que “considera a aquisição do conhecimento um processo em que a interação dos participantes com o conhecimento que desejam obter não é solitária, mas sim social, não direta, mas mediada”⁶

Trata-se de um processo porque o conhecimento não é único nem finito e é produzido por sujeitos que, em suas atividades cotidianas, transformam e são transformados, ao mesmo tempo em que vêem e analisam a realidade a partir de suas experiências.

Um trabalhador da indústria química, por exemplo, percebe o processo de trabalho na fábrica em que trabalha de um modo diferente de outro trabalhador da mesma empresa, ou do proprietário da empresa, pois cada um tem uma trajetória própria, determinada pelo lugar social que ocupa na sociedade. É assim, e por isso, que são construídos repertórios diferentes.

O homem produz conhecimento quando atua no trabalho, na leitura, vendo um filme, o homem produz conhecimento cotidianamente. Cada uma dessas interações com o mundo é mediada porque, como afirma o postulado fundamental da Escola de psicologia Sócio-Histórica, “as funções psicológicas humanas diferem dos processo psicológicos de outros animais, porque são culturalmente mediadas, historicamente, desenvolvidas e emergem da atividade prática”⁷

A peculiaridade da atividade formativa organizada, diferentemente dos processos informais de obtenção de conhecimento, é ter uma intenção do formador ao atuar na mediação. Esta intencionalidade, consciente ou não, pode ser a de mera reprodução do conhecimento acumulado, ou seja, de manutenção e reforço do que está estabelecido, do *status quo*. Entretanto, a intenção da formação pode ser também a de transformação desse conhecimento, procurando a construção de significados compartilhados por um determinado grupo e que contemplem sua ação. No limite, o que se procura é, no primeiro caso, a manutenção e, no outro, a transformação da realidade, tendo como objetivo um determinado projeto de sociedade. A educação para a transformação da sociedade

⁵ SCHAFF, Adam. Pressupostos gnoseológicos in: História e Verdade, pg. 82

⁶ DIEESE. Caderno do formador. Seminário Emprego e desemprego: desafios à ação sindical, KIT – Coleção Seminários de Negociação. São Paulo, 2004, pg. 20

⁷ MOOL, Luís. Vigotsky e a educação. Artmed:Porto Alegre, 2002, pg. 87

é a abordagem da formação realizada pelo DIEESE.

Para que este modo de produzir conhecimento e de formar pessoas se concretize é necessário que a relação entre objeto do conhecimento (conteúdo), sujeito de conhecimento (estudante) e formador se desenvolva de uma certa maneira na atividade formativa, ou seja, é preciso que a metodologia de aprendizado seja parte desta concepção de educação.

Do mesmo modo, a amplitude e a qualidade do repertório do formador interfere na produção do novo conhecimento. Além disso, se o formador é aquele que atua na mediação entre conhecimentos individuais e o conhecimento formalizado, é importante que domine bem tanto o conhecimento formalizado quanto o repertório daqueles que estão ali para aprender.

A mediação do formador será mobilizadora quando solicitar aos estudantes que reelaborem seu pensamento por meio de leituras, filmes, conversas sobre situações, cenas, representações, histórias - entre várias outras possibilidades – sempre que deste modo seja possível atribuir um novo significado às experiências e aos conhecimentos individuais.

Assim, na concepção do DIEESE há sempre a intenção de recuperar a totalidade do processo histórico a despeito da aparente fragmentação da realidade. Isso se faz com a retomada da dimensão histórica e social de uma problemática, mesmo que , a princípio, ela pareça ser um conjunto de experiências individuais.

A passagem de uma experiência individual fragmentada para uma construção social leva, não só à recuperação da totalidade, mas também, e consequentemente, à percepção de cada um de seu papel como sujeito da história.

Finalmente, a concepção do DIEESE considera o sujeito da aprendizagem como aquele que transforma e é transformado pela atividade de aprender e a própria aprendizagem como um processo que não começa nem termina na atividade formativa.

**ARCABOUÇO TEÓRICO METODOLÓGICO DO BACHARELADO
INTERDISCIPLINAR E EXPERIMENTAL EM CIÊNCIAS DO TRABALHO: PROJETO
PEDAGÓGICO DO CURSO****INTRODUÇÃO**

O DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – desde a sua fundação atua no sentido de conhecer direta e objetivamente a realidade vivida pelos trabalhadores e de possibilitar a eles acesso a informações de sua confiança. A necessidade de conhecimento nessa perspectiva traz junto a idéia de uma Universidade dos Trabalhadores, desde 1955. Com a Escola de Ciências do Trabalho o DIEESE realiza essa parte de seu projeto, que tem origem há 50 anos, propondo uma formação de nível superior, na região sudeste, com um projeto acadêmico de matriz interdisciplinar, voltado para atender aos interesses, necessidades e condições de estudo e de produção de conhecimento da classe trabalhadora, nas questões do Trabalho.

O Projeto Pedagógico do Curso Ciências do Trabalho é resultado de um processo iniciado com uma consulta a entidades do movimento sindical sócias do DIEESE, em 2006, e das atividades de estudo, sistematização e elaboração realizadas nos dois anos seguintes com representantes do movimento sindical e técnicos do DIEESE. Os pedidos de credenciamento da Escola e de autorização de um Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho foram encaminhados ao Ministério da Educação - MEC no início de 2009. O processo de aprimoramento do projeto teve prosseguimento com um grupo de educadores, de técnicos e de acadêmicos de diversos campos do conhecimento.

O Projeto Pedagógico do Curso apresenta o entendimento de Ciências do Trabalho e uma proposta curricular fundamentados no projeto de constituição de um campo de conhecimento a partir do qual se afirma a especificidade de uma escola dos trabalhadores.

1. BACHARELADO INTERDISCIPLINAR E EXPERIMENTAL EM CIÊNCIAS DO TRABALHO: TRABALHO E CIÊNCIAS DO TRABALHO

Trabalho é o objeto de conhecimento da Escola e será estudado sob diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, considerando os objetivos da Escola.

O trabalho inerente à vida humana constitui o cerne do que se considera humanidade. Tanto o trabalhar como as diferentes organizações sociais ao longo da história são resultado e, ao mesmo tempo, requisitos da condição humana e exclusivos de sua forma de vida (MARX,1975). Essa atividade humana por excelência - por meio da qual homens e mulheres constroem o mundo e produzem a vida, seja de modo compartilhado ou por meio de coerção – reúne na mesma unidade o *fazer*, o *pensar*, o *interpretar* e o *sentir*. O trabalho *strictu sensu* e as relações sociais de trabalho são, portanto, fonte não só da riqueza social, mas também de idéias, de princípios, de sentimentos, de sonhos e de lutas.

A sociedade capitalista trouxe, em seu desenvolvimento, a necessidade de conhecimento científico sobre distintas dimensões do trabalho. Trabalho enquanto objeto de estudo de várias ciências é abordado a partir de referenciais distintos e em suas diferentes manifestações, nem sempre com o mesmo conceito. Ao longo da história do modo de produção capitalista, o conhecimento sobre trabalho tem sido aperfeiçoado, inovado e seus processos investigados na teoria e experimentados na prática.

Entretanto, esse conhecimento científico, produzido pelas Ciências Sociais, deu origem a diferentes formas de interrogar e interpretar a realidade, uma vez que, desde o nascimento, essas ciências se debatem entre perspectivas produzidas por diferentes visões de mundo. Essa diversidade está na própria diferenciação interna, nas tensões e contradições que determinam a formação social capitalista. A mesma Ciência Social produz conhecimentos distintos sobre a vida social, mostrando que a pesquisa social pode produzir uma visão da realidade e o seu contrário. No entanto, o conhecimento científico, quando produzido sobre o trabalho e sobre o trabalhador, a partir de determinados referenciais teóricos e métodos de investigação, se apresenta numa perspectiva que pretende servir indistintamente a toda a sociedade.

A Escola de Ciências do Trabalho considera que o conhecimento científico resulta de uma produção histórica, ou seja, é socialmente produzido por sujeitos socialmente determinados; nasce

comprometido com as indagações das classes, por necessidade das transformações que interessam a essas classes. Considera que as escolhas metodológicas estão relacionadas à forma como se indaga a realidade, aos problemas a estudar e ao contexto em que eles surgem e se desenvolvem. Considera que não é possível separar a produção de idéias das condições sociais e históricas nas quais elas foram produzidas, uma vez que o conhecimento não depende apenas da realidade a ser conhecida, depende também de quem é o homem que conhece (SCHAFF, 1964).

Nesse sentido, não se pretende uma definição de Ciências do Trabalho mas uma construção social de seu entendimento, a partir dessas concepções, que permitem propor Ciências do Trabalho como um campo de conhecimento a ser constituído pelos estudos e pesquisas do trabalho, realizados nesta Escola, da perspectiva da classe trabalhadora.

Ciências do Trabalho é um campo de conhecimento a ser constituído porque não existe em sua especificidade epistemológica e metodológica. A especificidade e originalidade do conhecimento a ser socialmente produzido a partir da experiência e das indagações dos estudantes pesquisadores, requerem o estudo da metodologia científica das Ciências Sociais e Humanas visando a criação de um método de pesquisa adequado a forma de conceber e tratar o objeto de conhecimento. Para se constituir como campo de conhecimento da perspectiva dos trabalhadores, em estudos do Trabalho, a proposta de formação parte das contribuições teóricas e descobertas que cientistas de várias áreas do conhecimento trouxeram para o estudo do Trabalho, em particular os que concebem e estudam a realidade social como totalidade e, nesse sentido, buscam superar as divisões disciplinares do conhecimento.

Em resumo, Ciências do Trabalho parte de um conjunto organizado de conhecimentos relativos ao objeto Trabalho, enfocando os saberes já construídos para observação dos acontecimentos do Trabalho, os estudos de teorias relativas à valorização da experiência dos sujeitos trabalhadores e a busca pela construção de um método próprio de análise. Ciências do Trabalho considera, portanto, além do saber que se origina da experiência do trabalhador, um conjunto de saberes que visam a construção de um método de pesquisa e um conhecimento socialmente acumulado. Não se trata de fazer um curso sobre, mas de fazer um curso em que a pesquisa do Trabalho é realizada por estudantes e docentes e o conhecimento produzido a partir de suas experiências e de suas indagações.

2. INTERDISCIPLINAR E EXPERIMENTAL

A interdisciplinaridade na produção do conhecimento científico vem sendo debatida, desde a década de 1970, em todos os campos do conhecimento, apontando possibilidades e produzindo resultados a partir de diferentes entendimentos.

Vários autores discutem a questão e reconhecem sua importância para a produção do conhecimento, porque leva em conta a complexidade dos fenômenos sociais. Há autores que consideram a abordagem interdisciplinar como criação de novas possibilidades no espaço *inter*, sem diluição das disciplinas, mas reconhecendo a interdependência entre áreas rigorosas e cientificamente relevantes (LENOIR,1998) Há pesquisadores sociais como Castillo (1997) que consideram que perdemos o olhar inteiro, não dividido, com que os clássicos indagavam a realidade e sugerem, para a retomada do olhar integral do objeto de conhecimento, uma volta aos clássicos, especificamente a sua forma interdisciplinar de produção de conhecimento. Outros consideram a interdisciplinaridade como uma necessidade das disciplinas individuais enfrentarem limitações na forma de tratar o objeto de conhecimento e dar significado a essa produção. Zarifian (1997), por exemplo, considera que a produção de conhecimentos pelas áreas da Sociologia do Trabalho, da Economia e da Filosofia Política poderia pensar uma nova definição de Trabalho e de sua produtividade e as disposições éticas favoráveis à solidariedade no campo do trabalho social.

A concepção do objeto de conhecimento como produção humana e como produtor de relações sociais pede, por sua natureza, uma abordagem interdisciplinar no sentido utilizado por Castillo. A interdisciplinaridade está na forma de conceber e produzir conhecimento sem a fragmentação disciplinar, instrumental, teórica ou interpretativa. O bacharel formado nessa concepção estará preparado para usar criticamente algumas linguagens que permitam ler a realidade de forma interdisciplinar.

O projeto pedagógico do curso destaca o caráter social do objeto e do sujeito do conhecimento para afirmar sua dimensão política, cultural, histórica e a não neutralidade na relação sujeito-objeto do conhecimento. Afirmar esse caráter social é assumir, do ponto de vista teórico e metodológico, que Trabalho, enquanto objeto de estudo e pesquisa, será tratado pelo pesquisador como uma atividade social que modifica o ser humano e é modificado por ele.

O curso é experimental porque não existem diretrizes curriculares nacionais em Ciências do

Trabalho; por ser uma experimentação permanente sobre um campo de conhecimento a ser constituído e legitimado; por ser um projeto de construção de um caminho experimental para estudantes e professores que se encontram na Escola.

Nesse sentido, o projeto da Escola pretende atender à necessidade de investigar novos rumos para a pesquisa e a docência em nosso tempo. Um tempo em que a complexidade do mundo atual mostra ser impossível conhecer qualquer problema usando uma única linguagem, uma única teoria, um instrumento ou apenas uma possibilidade de interpretação. (RIBEIRO, 2001). Algumas pesquisas nas Ciências Biológicas ou em Neurociência já indicam que a separação tensa entre natureza e cultura está se rompendo, considerando a interferência de elementos que pertencem à cultura. A linha que divide as Ciências Biológicas e as Ciências Humanas poderá mudar futuramente e com isso, o homem, para fins de estudo e pesquisa, deixará de ser dividido em ser vivo para as Ciências Biológicas, e ser histórico e criativo para as Sociais e Humanas, conforme Ribeiro (2010). Essa perspectiva traz para a formação das novas gerações de trabalhadores intelectuais e pesquisadores sociais, desafios mais ousados e menos confinados do ponto de vista disciplinar, epistemológico e metodológico.

A possibilidade de experimentação e do olhar não dividido para a produção científica faz parte do processo de constituição de Ciências do Trabalho pretendida pela Escola. A formação em Ciências do Trabalho foi pensada como uma oferta de cursos que fornecem uma sólida formação científica e humanista para favorecer escolhas, abrir espaço para a experiência e ultrapassar barreiras que separam artificialmente o conhecimento do objeto social de estudo.

O currículo é um caminho experimental para os sujeitos pesquisadores, alunos e docentes da Escola. Esse caminho coloca em aberto a possibilidade de desvios, de um ponto de chegada que não seja previsível pelos paradigmas da ciência hoje. Por esse motivo a oferta de cursos se mantém aberta a reformulações, considerando a participação, as necessidades e solicitações dos estudantes da primeira turma e o processo contínuo de avaliação da Escola.

O curso é experimental também porque o pesquisador é livre para desenhar seu itinerário formativo e se apropriar dos conhecimentos necessários ao seu projeto de estudo e produção de conhecimento. Trata-se de uma experiência necessariamente social e mediada. O caminho experimental de pesquisadores, docentes e discentes da Escola se dará dentro de uma instituição que tem direção, objetivos e se orienta por um projeto político pedagógico histórico-cultural. Isso envolve uma

negociação permanente das idéias criadoras, dos conhecimentos necessários para a intervenção na realidade e das atividades para difusão das descobertas, dos avanços do conhecimento e das transformações.

3. O PROJETO FORMATIVO DA ESCOLA

Uma proposta de educação é sempre uma construção social e histórica. Se no início do século XX a disputa em termos de ensino se dava em torno do conteúdo da formação para trabalhadores, no início do século XXI são os projetos societários que estão em um campo epistemológico em litígio, porque estão no campo da produção de conhecimento.

Para a classe trabalhadora a necessidade de estudar e produzir conhecimento próprio existe desde o início de sua organização e por muito tempo se deu fora das salas de aula. Essa preocupação com o conhecimento foi retomada de uma forma muito particular no final dos anos 1960, uma década de contestação e crítica. O que há em comum ao longo do século XX, nas várias iniciativas das classes subalternas, é o recurso à *pesquisa* como possibilidade de produção de um conhecimento e ação pela própria classe trabalhadora.

Constata-se, pelas publicações das experiências, que os trabalhadores organizados sempre demandaram uma produção de conhecimento. Ao aproveitar a cultura científica existente, criaram possibilidades teóricas e metodológicas para elaboração de um conhecimento próprio com vistas à intervenção na sociedade.

A iniciativa dos trabalhadores de produzir conhecimento valoriza e reconhece a necessidade de acesso ao conhecimento científico, seja para compreender suas condições de sobrevivência seja para o autoconhecimento de sua significação histórica. (THIOLLENT,1981). Essa iniciativa tem se dado por meio de intelectuais que atuam na perspectiva das classes subalternas nas universidades, nos centros de estudos e pesquisa, nos sindicatos e partidos.

No Bacharelado em Ciências do Trabalho a produção e a apropriação de conhecimento científico são considerados processos simultâneos. A produção das idéias não se separa das condições sociais e históricas nas quais elas foram produzidas.

Os estudos acadêmicos, nessa linha, desde a década de 1970 chamam a atenção para a importância

de uma renovação metodológica na produção de conhecimento social ou para a necessidade de uma “revolução metodológica”, como diz Nóvoa (2005), como condição necessária para uma produção investigativa que abra novos campos de possibilidades, ultrapasse silêncios habituais e proponha novas interpretações (CANÁRIO, 2005). Esta reorientação metodológica permitirá, por um lado, evitar que os trabalhos de investigação sejam condicionados por modismos e, por outro, evitar a especialização, atomização e fragmentação dos diferentes domínios de investigação. Isso será possível se os pesquisadores tiverem dedicação permanente sobre os grandes problemas para os quais buscam a construção de respostas, sempre provisórias, que orientam sua atividade intelectual. Nesse sentido, o projeto formativo, que a Escola de Ciências do Trabalho propõe experimentar, em seu primeiro curso de graduação, se baseia na contribuição de estudos e trabalhos teórico-metodológicos que possibilitam:

Propor a pesquisa social como itinerário formativo do estudante, uma vez que uma pesquisa parte de suas indagações, organiza sua busca teórica e metodológica e realiza a aproximação do problema e da realidade que se deseja conhecer. Nesse sentido não separa fazer e pensar e permite uma constante reformulação do pensamento e da prática.

- Fornecer referenciais científicos e humanistas que fundamentam o conhecimento a ser produzido na Escola, visando a superação do saber fragmentado e parcial da realidade e uma formação crítica.
- Contribuir para o conhecimento sistematizado das mediações existentes no plano econômico, social, cultural, simbólico e educativo, que articulam a luta dos trabalhadores, as formas de organização do trabalho e a própria formação do sujeito do conhecimento. (FRIGOTTO,1998)
- Compreender que a aprendizagem dos estudantes se realiza como produção de conhecimento mediada e ter como idéia central que o conhecimento e a transformação da realidade não surgem de uma relação passiva entre sujeito e objeto, mas da atividade do sujeito sobre o mundo. O sentido político, acima enfatizado, é o que move o processo de conhecimento. Ele evidencia a distinção entre conhecimento instrumental e práxis. Nesse sentido o processo de produção de conhecimento é um processo formativo em que o sujeito participa formando-se por meio do conhecimento e conhecendo-se na sua formação. (LÉFÈBVRE,1979)

4. MISSÃO DA ESCOLA

A Escola de Ciências do Trabalho tem como missão formar sujeitos críticos com preparo científico e humanista para uma atuação transformadora na sociedade, produzir conhecimento em Trabalho e realizar difusão educativa de conhecimentos científicos e culturais para o movimento sindical e para toda a sociedade.

5. OBJETIVOS DA ESCOLA

- Propiciar formação humana e científica crítica que possibilite aos graduandos produzir conhecimento em Trabalho como atividade humana e atuar na realidade social em que vivem e trabalham;
- Criar novas formas de estudar, de educar e de pesquisar;
- Constituir um campo de conhecimento em Ciências do Trabalho a partir de pesquisas realizadas da perspectiva da classe trabalhadora;
- Divulgar as produções científicas, educativas e culturais da Escola para toda a sociedade e, em particular, para o movimento sindical e movimentos sociais com menos facilidade de acesso à cultura acadêmica;
- Constituir um Centro de Excelência em Estudos do Trabalho tendo como referência a Escola de Ciências do Trabalho e uma rede de estudiosos do Trabalho por meio de intercâmbio acadêmico e não acadêmico.

6. PERFIL DO BACHAREL EM CIÊNCIAS DO TRABALHO

O bacharel formado nessa Escola deverá:

1. Estar capacitado para produção de conhecimento científico em trabalho e para análise e reflexão crítica da realidade para uma atuação transformadora.
2. Estar preparado para concorrer e responder à demanda de trabalho na área sindical, parlamentar, social, cultural em pesquisa, educação, em assessoria e gestão.
3. Estar capacitado para atuar em espaços formais e não formais com domínio da natureza do conhecimento sociopolítico, histórico e econômico na questões do trabalho e das práticas necessárias para a produção e divulgação desse conhecimento.

A formação acadêmica em Ciências do Trabalho prepara para:

1. Dominar diferentes modos de formular problemas e propor soluções em diversas áreas do conhecimento da atividade humana;
2. Dominar diferentes abordagens metodológicas baseadas num arcabouço conceitual e teórico voltado para a pesquisa e a análise das relações sociais, políticas, econômicas e históricas em trabalho;
3. Dominar os constituintes da textualidade e a leitura e interpretação de textos científicos e literários em língua portuguesa;
4. Dominar a natureza dos processos educativos que permitem identificar as possibilidades de um projeto formativo de interesse dos trabalhadores;
5. Desenvolver projetos de pesquisa a partir do trabalho e difundir seus resultados no âmbito acadêmico, sindical, em instituições de ensino, espaços culturais, em entidades governamentais e não governamentais;
6. Dominar os fundamentos científicos e humanistas que embasam a produção de conhecimento em trabalho para atuação profissional ampla, comprometida e criativa na sociedade.

Desenvolver esse projeto formativo requer um trabalho regular, sistematizado, um processo de experiência prolongado, envolvendo a instituição de ensino, os docentes e estudantes. A difusão do conhecimento, produzido pelos estudantes e docentes da Escola, requer uma atividade permanente de elaboração do pensamento, de apropriação da língua escrita e a exploração e utilização de diversos meios de comunicação.

Ensino e aprendizagem como processo de produção do conhecimento pressupõem um complexo investimento também na formação docente. O professor precisa manter-se envolvido com a pesquisa, em formação permanente para acompanhar o desenvolvimento histórico do conhecimento e contribuir para a constituição de um campo. Pretende-se que ao atuar na mediação entre a teoria e a prática, o docente pesquisador estará se formando e atuando na formação dos pesquisadores em Ciências do Trabalho.

O currículo proposto se espelha nos seguintes pontos:

- Considera a produção científica em trabalho sob diferentes olhares teórico-metodológicos das Ciências Sociais e Humanas, com a abordagem que interessa à formação intelectual crítica do estudante;

- Toma como referência as produções de autores que concebem e estudam a realidade social como totalidade, pela forma como
- concebem e abordam o objeto social de conhecimento;
- Propõe a *indissociabilidade* do sujeito e do objeto. O trabalho e o trabalhador são referências nesses estudos, por eles e com eles se constroem as análises e as metodologias que configuram tal produção do conhecimento. Considera-se fundamental que a construção desse conhecimento seja aberta e compreenda as práticas científicas e técnicas de educadores, engenheiros, tecnólogos, artesãos, cientistas sociais que têm como centro o trabalho.

7. ESTRUTURA CURRICULAR DO BACHARELADO EM CIÊNCIAS DO TRABALHO

Ciências do Trabalho não existe em sua especificidade metodológica e epistemológica. Portanto, não existem diretrizes curriculares nacionais para esse curso.

Assim, ao pensar na formação em Ciências do Trabalho como um campo de conhecimento do trabalho a ser constituído, o curso se estrutura em uma matriz interdisciplinar elegendo a Economia Política, a História Social e a Sociologia Política como áreas do conhecimento científico que podem fornecer os fundamentos teóricos, conceituais e metodológicos para a inserção da pesquisa do estudante em um campo do qual surgirá a produção de conhecimento da perspectiva da classe trabalhadora.

O curso se estrutura com base em uma distribuição por horas para a formação do estudante nos fundamentos teóricos e conceituais das disciplinas matriz e em metodologia e pesquisa social, visando construir a dimensão epistemológica e a criação de metodologia própria para a constituição de um campo de conhecimento em Ciências do Trabalho.

A carga horária se distribui em disciplinas *obrigatórias e eletivas*.

Disciplinas obrigatórias são as que fundamentam, do ponto de vista conceitual, teórico e metodológico, a produção de conhecimento e a construção do objeto de estudo e pesquisa em Ciências do Trabalho.

Disciplinas eletivas são aquelas que os graduandos escolhem em um conjunto selecionado pela

oferta que delas se faz. A escolha deve estar relacionada ao projeto de formação e estudo do graduando. Entre as ofertas estão as de domínio conexo.

Atividades complementares são obrigatórias mas de livre escolha do estudante. Objetivam a complementação da formação curricular com atividades de caráter científico, cultural, político, podendo ser realizadas na Escola e em outros espaços de participação e formação acadêmica e não acadêmica. Estas atividades devem ser certificadas e serão analisadas para equivalência de horas aula a partir de critérios estabelecidos pela coordenação do curso.

Atividades de estudo são atividades previstas na carga horária do curso, destinadas a formação do estudante, planejadas e orientadas pelo docente de determinada disciplina e realizadas sob sua responsabilidade. Um tempo curricular a ser utilizado para leitura, produção em grupo, elaboração de textos ou de outros materiais para difusão interna e externa, necessário a formação do estudante.

8. CONTEÚDOS CURRICULARES

Trabalho é o objeto de conhecimento da Escola e do curso e será estudado sob diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, considerando os objetivos da Escola com relação à formação do bacharel e à produção e difusão de conhecimentos do trabalho, da perspectiva de classe trabalhadora.

Os cursos oferecidos propiciam uma formação sólida nos fundamentos teórico-práticos para a atuação multiprofissional do bacharel, com base nos estudos de diferentes áreas do conhecimento. As contribuições dos estudos da História Social, da Economia Política, da Sociologia Política, servem aos propósitos dessa formação. A unidade do projeto curricular nos três anos do bacharelado é dada pelo objetivo formativo que pretende levar o estudante a elaborar suas indagações sobre a realidade social, a conhecer os procedimentos de uma investigação social, histórica, econômica, a interpretar e a narrar suas descobertas.

A formação em Ciências do Trabalho se organiza em torno dos interesses de estudo e pesquisa do estudante e os cursos eletivos serão escolhidos sob orientação de um docente considerando o projeto elaborado pelo graduando. Nesse sentido, a oferta de cursos a partir do segundo ano experimental poderá ser revista, modificada, considerando que se trata de um curso em regime de experiência pedagógica. As ementas das disciplinas eletivas serão elaboradas a cada semestre, levando em conta a disponibilidade dos docentes e o interesse dos estudantes.

A formação em metodologia científica e pesquisa social é teórico - prática ao longo dos três anos, para a produção de conhecimento e o desenvolvimento de métodos de pesquisa em Ciências do Trabalho. O estudo metodológico procura dar conta de uma inquietação teórico - prática sobre o conhecimento produzido e a transformação da realidade. Considera que a condição de trabalhador intelectual e pesquisador em Ciências do Trabalho se forma no processo de fundamentação de seu posicionamento diante dessas questões e se realiza por meio de sua produção intelectual e acadêmica.

Os cursos oferecidos no primeiro ano buscam abordagens que trazem novos desafios interpretativos ao pesquisador, sujeito e objeto do conhecimento. Pretendem abordar o conhecimento como discurso e a linguagem como um dos campos de maior relevância nas últimas décadas para que as ciências do homem conversassem entre si e produzissem juntas algumas descobertas fundamentais. (RIBEIRO,1997).

As ofertas de estudos antropológicos, sociológicos e historiográficos, relacionados aos questionamentos, inquietações e contingências da atualidade e do cotidiano, se realizam na interdisciplinaridade. A diversidade de estudos procura trazer à cena a realidade de uma classe trabalhadora ao mesmo tempo fragmentada e articulada, integrada e desintegrada por experiências de sujeitos diversos na sua história e múltiplos nas vivências de suas condições cotidianas de vida e de trabalho. Trazer o sujeito ator político capaz de criar laços simbólicos e uma identidade entre grupos e indivíduos, de resto, heterogêneos.

A formação em interpretação e a produção de texto, condição para a constituição de um campo de conhecimento, são priorizadas por seu caráter formativo. Mais do que exercitar-se na língua escrita, é essencial que o usuário da língua possa dominar seu uso, exercitar a crítica, comunicar-se com liberdade e autonomia e contribuir com o conhecimento sistematizado sobre as mediações que articulam a luta dos trabalhadores, as formas de organização do trabalho e os processos formativos que surgem nesse processo.

9. DURAÇÃO DO CURSO

O curso de graduação em Ciências do Trabalho, na modalidade bacharelado, tem duração de três anos, distribuídos em seis semestres.

10. CARGA HORÁRIA CURRICULAR

Para se graduar em Ciências do Trabalho o estudante deverá integralizar 2400 horas em disciplinas e atividades obrigatórias e eletivas:

DISCIPLINAS	Obrigatórias	Eletivas	Carga Horária
Disciplinas de Fundamentos	380		380
Disciplinas de Formação Específica	160	640	800
Domínio Conexo	240	220	460
Atividade Programada de Pesquisa	640		640
Atividades Complementares		120	120
	1420	980	2400

11. DISCIPLINAS DE FUNDAMENTOS

Obrigatórias

Economia Política

História Social

Sociologia Política Produção de Conhecimento e Pesquisa Social

Pesquisa, Conhecimento e Ação

12. DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA :

Obrigatórias

Trabalho no Mundo Contemporâneo I

Trabalho no Mundo Contemporâneo II

Eletivas

Ciência, Trabalho e Tecnologia

Crítica à Economia do Trabalho

Direito e Justiça do Trabalho no Brasil

Direito do Trabalho

Estado e Democracia
Estatística Social do Trabalho
Evolução e Assimetria da Divisão Internacional do Trabalho
História das Lutas dos Trabalhadores
História Social do Trabalho
Trabalho e Desenvolvimento

13. DISCIPLINAS DE DOMÍNIO CONEXO

Obrigatórias

Arte, Identidade e Expressão
Educação, Identidade e Linguagem
Memória e Textualidade
Argumentação e Produção Textual
Seminário Livre I

Eletivas

Educação e Formação Humana
Caminho das Utopias
Seminário Livre II
Sociedade em Rede

14. ATIVIDADE PROGRAMADA DE PESQUISA

Atividade Programada Pesquisa I a VI

15. CURSO OPTATIVO LIBRAS

O curso Educação e Língua Brasileira de Sinais será oferecido em caráter optativo, conforme o Decreto N° 5.626, de 22 de dezembro de 2005, parágrafo segundo. Caberá à coordenação do curso garantir a oferta do curso em um semestre de cada ano letivo.

DISCIPLINAS	Específicas	Domínio Conexa	Atividade de Pesquisa
Obrigatórias	Fundamentos Economia Política Fundamentos História Social Fundamentos Sociologia Política Produção de conhecimento e Pesquisa Social Pesquisa, conhecimento e ação Trabalho no Mundo Contemporâneo I Trabalho no Mundo Contemporâneo II	Arte, Identidade e Expressão Educação, Identidade e Linguagem Memória e Textualidade Argumentação e produção textual Seminário Livre I	Atividade Programada de Pesquisa I Atividade Programada de Pesquisa II Atividade Programada de Pesquisa III Atividade Programada de Pesquisa IV Atividade Programada de Pesquisa V Atividade Programada de Pesquisa VI
Eletivas	Ciência, Trabalho e Tecnologia Crítica à Economia do Trabalho Direito e Justiça do Trabalho no Brasil Direito do Trabalho Estado e Democracia Estatística Social do Trabalho Evolução e assimetria da divisão internacional do trabalho História das lutas dos trabalhadores História Social do Trabalho Trabalho e Desenvolvimento	Educação e Formação Humana Caminho das utopias Seminário Livre II Sociedade em rede	

16. EXEMPLO DE GRADE CURRICULAR EM CIÊNCIAS DO TRABALHO

1º ano	História Social	Trabalho no mundo contemporâneo I	Produção de conhecimento e Pesquisa Social	Arte, Identidade e Expressão	Atividade Programada de Pesquisa I
	Economia Política	Trabalho no mundo contemporâneo II	Educação, Identidade e Linguagem	Memória e Textualidade Seminário Livre I Argumentação e Produção Textual	Atividade Programada de Pesquisa II
2º ano	Sociologia Política	História Social do Trabalho	Pesquisa, conhecimento e ação	Trabalho e Desenvolvimento	Atividade Programada de Pesquisa III
	Estado e Democracia	História das lutas dos trabalhadores	Ciência, Trabalho e Tecnologia	Evolução e assimetria da divisão internacional do trabalho	Atividade Programada de Pesquisa IV
3º ano	Educação e formação humana	Crítica a Economia do Trabalho	Direito e Justiça do Trabalho no Brasil	Sociedade em rede	Atividade Programada de Pesquisa V
	Direito do Trabalho	Caminho das utopias	Estatística Social do Trabalho	Seminário Livre II	Atividade Programada de Pesquisa VI

BIBLIOGRAFIA DO PRIMEIRO ANO DE CURSO

_____. “Movimento Operário: Qual História?” in ARAÚJO, Angela M.C. Trabalho, Cultura e Cidadania, São Paulo, Scritta, 1997.

_____. A inter-ação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. Experiência versus estruturas: Novas tendências na história do trabalho e da classe trabalhadora na América Latina – O que ganhamos? O que perdemos? *História Unisinos*, número especial, p. 17-51, 2001.

_____. M. “Historiografia da classe operária no Brasil: trajetórias e tendências”, In FREITAS, Marcos Cezar de (org.). Historiografia brasileira em perspectiva, Bragança Paulista, USF/Contexto, 1998.

_____. *O Dezoito Brumário de Louis Bonaparte*. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2000.

_____. O espírito da revolta: a greve geral anarquista de 1917, São Paulo, Annablume, 2000.

_____. *O Manifesto Comunista*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

_____.; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ALMEIDA, Ana Nunes de. Meio social, família e classes operárias. Disponível em: <http://repositorio.iscte.pt/bitstream/10071/985/1/2.pdf> .

ANDREWS, George Reid. *Negros e brancos em São Paulo (1888-1988)*. Bauru: EDUSC, 1998.

ANTUNES, R. et alii (org) O avesso do trabalho. São Paulo, Expressão Popular, 2004.

APPLEBAUM, H. the concept of work: ancient, medieval and modern. Albany, State University of New York 1992.

ARANHA, Carmen S. G. Exercícios do olhar. Conhecimento e visualidade. São Paulo, UNESP / Rio de Janeiro, FUNARTE. 2008.

ARAÚJO, Clara, SCALON, Maria Celi (org). *Gênero, família e trabalho no Brasil*. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2005.

ARBIX, G. et alii Finlândia: competitividade e economia do conhecimento in CARDOSO, JR. et alii (org.) Trajetórias recentes de desenvolvimento: estudos de experiências internacionais selecionadas. IPEA, Brasília, 2009.

ARENDT, H. A condição humana. Rio de Janeiro, forense Universitária, 1983.

ARENDT, H. A condição humana. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1983. Capítulo 1: A condição humana, Capítulo 3: Trabalho e Capítulo 6: A vida ativa e a era moderna.

ARGAN, G. C. Arte moderna. Do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

AUGUSTO, M. H. O. O moderno e o contemporâneo: reflexões sobre os conceitos de indivíduo, tempo e morte. In Tempo Social, Revista de Sociologia da USP (1995) vol # 6, São Paulo, USP, 1995.

AZNAR, G. Trabalhar menos para trabalharem todos, São Paulo, Página Aberta, 1995.

BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico. O que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.

BAKHTIN, M. “Os gêneros do discurso”. in: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1999

BAKHTIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo. Hucitec. 2002

BARROS, Diana Luz Pessoa; FIORIN, José Luiz. Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade. São Paulo: Edusp, 1999.

BATALHA, C. H. (org.). Culturas de classe. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

BATALHA, Cláudio H. M. *O Movimento Operário na Primeira República*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

BATALHA, Cláudio H. M.; SILVA, Fernando T. da; FORTES, Alexandre. (orgs.) *Culturas de classe: identidade e diversidade na formação do operariado*. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 2004.

BAUMANN, Z. Globalização: consequências humanas. Rio de Janeiro, Zahar, 1999. Capítulo 1: Tempo e classe; Capítulo 5: Lei global, ordens locais

BEYNON, Huw. *Trabalhando para Ford. Trabalhadores e sindicalistas na indústria automobilística*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BIANCHI, Ana Maria. *A pré-história da economia*. São Paulo: Hucitec, 1988.

BLAY, Eva Alterman. *Trabalho Domesticado: A mulher na indústria paulista*. São Paulo: Ática, 1978.

BOSI, A ideologia e contra - ideologia: temas e variações. São Paulo, Companhia das Letras, 2010
1) As ideias liberais e sua difusão da Europa ao Brasil. Um exercício de história de ideologias. 2) Liberalismo e Estado – Providência: confrontos e compromissos.

BRAGA, R. Uma sociologia da condição proletária contemporânea. In Tempo Social Revista de Sociologia, n18v.1, 2006

BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro, Guanabara, 1987

BRUSCHINI, Cristina. Uma abordagem sociológica de família.
http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/rev_inf/vol6_n1_1989/vol6_n1_1989_1artigo_1_23.pdf.

- BURKE, Peter; PORTER, R. A história social da linguagem. São Paulo. Editora UNESP, 1997
- BURKE, Peter. *História e Teoria Social*. São Paulo: Editora Unesp: 2000.
- CACCIAMALI, M. C. (Pré-) Conceito sobre o setor informal, reflexões parciais embora instigantes. In: *Econômica*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 145-168, junho 2007.
- CÂNDIDO, Antônio. *Os parceiros do Rio Bonito*. São Paulo: J. Olympio, 1964.
- CARDOSO, A. C. Tempos de trabalho e tempos de não trabalho. São Paulo, Annablume, 2009
- CARDOSO, A. M. (org) A construção da sociedade do trabalho no Brasil: uma investigação sobre a persistência secular das desigualdades. Rio de Janeiro, FGV Editora, 2010.
- CARR, E. H. *O que é História?* São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- CARVALHO Inaiá Maria Moreira de; ALMEIDA Paulo Henrique de. Família e proteção social. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v17n2/a12v17n2.pdf>.
- CASTEL, R. A metamorfose da questão social. Uma crônica do salário. Rio de Janeiro, Vozes, 1998.
- CASTEL, Robert. *As metamorfoses da questão social – Uma crônica do salário*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- CASTRO, N. A. et alii Imagens e identidades do trabalho. São Paulo, Hucitec, 1995.
- CERQUEIRA, Hugo. Adam Smith e o surgimento do discurso econômico. *Revista de economia política*, v. 24(3): 422-441, 2004.
- CERQUEIRA, Hugo. O discurso econômico e suas condições de possibilidade. *Síntese - revista de filosofia*, 28(3): 391-405, 2001.
- CHALHOUB, Sidney. *Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Époque*. 2ª ed. Campinas: Ed. Unicamp, 2001.
- CHAUI, Marilena. *Convite a Filosofia*. São Paulo. Atica. 2005
- CHAUI, Marilena. *Experiência do pensamento. Ensaio sobre a obra de Merleau-Ponty*. Marilena Chauí. Martins Fontes, 2002.
- CHAUI, Marilena. Introdução. In. LAFARGUE, Paul. *O Direito à Preguiça*. Editora Unesp e Hucitec, São Paulo, 2000, 2ªed
- CHAUI, Marilena. *O que é ideologia*. São Paulo. Brasiliense. 1984
- CIAVATA, M. *Mediações históricas de trabalho e educação*, Rio Lamparina, 2009
- CIAVATTA, Maria. *Mediações históricas de trabalho e educação*. Lamparina. 2009

COHN, Gabriel (org) *Max Weber: sociologia*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. 3ª ed. São Paulo, Ática.1986

CORSEUIL, C.H. Sobre a (in)validade dos diferentes arcabouços teóricos para análise do setor informal. In: *Econômica*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 139-144, junho 2007.

COSTA, Emília Viotti da. A nova face do movimento operário na Primeira República. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 2, n. 4, 217-232, 1982.

COULON, Alain. A Escola de Chicago. Tradução de Tomas Rosa Bueno. Campinas: Papirus, 1995.

DECCA, Edgar de. O Nascimento das Fábricas. São Paulo. Brasiliense. 1984

DIAS, Everardo. *História das Lutas Sociais no Brasil*. Rio de Janeiro: Alfa-Ômega, 1977.

DIEESE. A situação do trabalho no Brasil. DIEESE, São Paulo, 2001

DIEESE. O salário mínimo: instrumento de combate à desigualdade. São Paulo, DIEESE, 2009. Capítulo 8: Quem são os trabalhadores que recebem um salário mínimo?; Capítulo 9: Por que alguns trabalhadores recebem menos do que um salário mínimo?

DIEESE. PLR, Poder aquisitivo, Produtividade, Terceirização. DIEESE, São Paulo, várias datas (kits para seminários)

DISCINI, Norma. A comunicação nos textos. São Paulo: Contexto, 2005.

DUCROT, Oswald. O dizer e o dito. Campinas: Pontes, 1987.

ENGELS, Friedrich. *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. São Paulo: Global, 1985.

FAUSTO, Boris. *Trabalho Urbano e Conflito Social (1890-1920)*. São Paulo: Difel, 1976.

FERNANDES, Florestan. A condição de sociólogo. São Paulo Hucitec 1978

FERREIRA, Jorge. *Trabalhadores do Brasil*. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco P. Para entender o texto: leitura e redação, 7ed. São Paulo: Ática, 2000.

FORTES, Alexandre et al. *Na luta por direitos. Estudos recentes em história social do trabalho*. Campinas, Editora da Unicamp, 1999.

FOUCAULT Michel. *Vigiar e Punir*, Petrópolis: Vozes. 1989

FREIRE, Paulo; OLIVEIRA, Rosiska Darcy de; OLIVEIRA, Miguel Darcy de; CECCON, Claudius. *Vivendo e aprendendo – experiências do IDAC em educação popular*. São Paulo, SP: Brasiliense, 1980

FREIRE, Paulo; OLIVEIRA, Rosiska Darcy de; OLIVEIRA, Miguel Darcy de; CECCON, Claudius. *Vivendo e aprendendo – experiências do IDAC em educação popular*. São Paulo, SP:

Brasiliense, 1980

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 12 ed. São Paulo: Cortez, 1986.

FRENCH, John. Afogados em Leis: a CLT e a cultura política dos trabalhadores brasileiros. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.

FRENCH, John. ABC dos operários: lutas e alianças de classe em São Paulo, 1900 – 1950. São Paulo: Hucitec, 1995.

FRIEDMAN, T. L. O mundo é plano: uma breve história do século XX. Rio de Janeiro, Objetiva, 2005. Capítulo 1: Como o mundo se achatou; Capítulo 3: Os países em desenvolvimento e o mundo plano; Conclusão: uma dose de imaginação.

GALILEU Galilei - A Mensagem das Estrelas. Rio de Janeiro. Mus. Astr. Cienc. Salamadra. 1987

GINZBURG, Carlo O queijo e os vermes. O cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo. Companhia das Letras. 1991.

GOLDENSTEIN, Marlene, *Produção de conhecimento e atividade formativa: uma proposta para educadores. Tese de doutorado. Faculdade de Educação, Unicamp. 2009.*

GOMES, Ângela de Castro. A Invenção do Trabalho. Rio de Janeiro: Vértice; IUPERJ, 1988.

GOMES, Ângela de Castro. *Burguesia e Trabalho: política e legislação social no Brasil 1917 – 1937.* Rio de Janeiro: Editora Campus, 1979.

GORZ, André. Metamorfoses do Trabalho: crítica da razão econômica. (2ª. edição, abril de 2007)

GRAMSCI, A. *Concepção dialética da história.* Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1978

GRAMSCI, A. *Os intelectuais e a organização da cultura.* Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1968.

GUIMARÃES, N. Desemprego, uma construção social. São Paulo, Paris, Tóquio, Belo Horizonte, Argvmentvm, 2009

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva.* São Paulo: Vértice, 1990.

HALL, Michael M.; PINHEIRO, Paulo Sérgio (orgs.). *A classe operária no Brasil, 1889-1930: documentos – Vol.1,* São Paulo, Alfa Ômega, 1979.

HARDMAN, Francisco Foot. *Nem pátria nem patrão: memória operária, cultura e literatura no Brasil.* São Paulo: Ed. Unesp, 2002.

HAUPT, Georges. Por que a história do movimento operário? *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 5, n. 10, p. 208-231, 1985.

HIRATA, H. Nova divisão sexual do trabalho? Um olhar voltado para a empresa e a sociedade. São Paulo, Boitempo, 2002.

HOBSBAWM, Eric J. *Trabalhadores. Estudos sobre a história operária*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

HOBSBAWM, Eric J. *Mundos do Trabalho. Novos estudos sobre história operária*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Cap. 1, 2, 10 e 11.

HOBSBAWM, Eric. *Sobre História*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HOBSBAWN, E. *Era dos extremos: o breve século XX*. São Paulo, Companhia das Letras, 1995. Introdução: O século: vista aérea

HOBSBAWN, E. *Mundos do trabalho*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. Capítulo 5: A transformação dos rituais do operariado

HUBERMAN, L. *História da riqueza do homem*, São Paulo, LTC, 1986. Capítulo 23: Um admirável mundo novo?

HUBERMAN, L. *História da riqueza do homem*. São Paulo, LTC, 1986. Capítulo 8: Homem rico; Capítulo 9: Homem pobre, mendigo, ladrão.

IANNI, Octavio, A vocação política das ciências sociais in *Transformação*. Assis (2):114-124, 1975

KOCH, Ingedore G. Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2002.

LANZARDO, Dario. *Marx e a enquête operária*. Thiollent, Michel. *Crítica metodológica, investigação social e enquête operária*. São Paulo: Editora Polis, 1981.

LEFEBVRE, H. *Logica formal. Logica dialetica*. Rio de Janeiro. Editora Civilização Brasileira. 1979.

LÉFÈBVRE, H. *Critique de la vie quotidienne*, livre 1, 2 et 3 - , Paris, L'Arche -1958, 1961, 1981.

LÉFÈBVRE, H. *Critique de la vie quotidienne*, livres 1, 2 et 3 . Paris, L'Arche, 1958, 1961, 1981

LEONTIEV, A. *Problemas del desarrollo del psiquismo 2*. La Habana, Cuba: Editorial Pueblo y Educación, 1981.

LEOPOLDO E SILVA, Franklin. *Descartes – a metafísica da modernidade*. São Paulo: Ed. Moderna, 1996.

LEVI, P. *A chave inglesa*. São Paulo, Companhia das Letras, 2009.

LOPES, J. S. L. “Subjetividade e linguagem do trabalho” in *Revista Latino- americana de Estudos do Trabalho*, ano 3, número 5, 1997

LOPES, J. S. L. *O vapor do diabo. O trabalho dos operários do açúcar*. São Paulo. Paz e Terra. 1978

LOPES, José Sergio Leite. *Tecelagem dos conflitos de classe na cidade das chaminés*. Brasília: Editora da UnB; São Paulo: Marco Zero, 1988.

LOPREATO, Christina da Silva Roquette. A semana trágica: a greve geral anarquista de 1917, São Paulo, Museu da Imigração, 1997.

LÖWY, Michael. *As Aventuras de Karl Marx contra o Barão de Munchhausen - Marxismo e Positivismo na Sociologia do Conhecimento*. São Paulo: Cortez, 2007.

MAC CORD, Marcelo. Andaimos, casacas, tijolos, livros – uma associação de artífices do Recife 1836-1880. Tese de doutorado em Historia Social do IFCH da Unicamp. 2009.

MAMAK , Alexander “Nacionalismo, conciencia de clase y conciencia racial y la investigación social en la isla de Bougainville, Papua Nueva Guinea” . In: Simpósio Mundial sobre Investigación Activa y Análisis Científico, Cartagena

MANACORDA, Mário A. *Marx e a Pedagogia Moderna*. Trad. Newton Ramos-de-Oliveira. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2008.

MARTINS, J. S, ECKERT,C e NOVAES, S.C.(orgs) O imaginário e o poético nas Ciências Sociais. São Paulo. EDUSC. 2005.

MARTINS, Jose Souza. Modo capitalista de pensar. Sao Paulo. Hucitec. 1974

MARTINS, Jsé de Souza; FORACCHI, Marialice. Sociologia e Sociedade.São Paulo. LTC Editora. 1992.

MARX, K. Formações econômicas pré-capitalistas, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977

MARX, K. Manuscritos econômico - filosóficos de 1844, São Paulo, Editora Martin Claret, 2002. Parte 3: Trabalho estranhado e propriedade privada OLIVEIRA , F. Crítica à razão dualista / O ornitorrinco, São Paulo, Boitempo, 2003

MARX, K. Manuscritos econômico – filosóficos de 1844. São Paulo, editora Martin Claret, 2002.

MARX, Karl. *A Ideologia Alemã*. São Paulo. Boitempo. 2007

MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

MARX, Karl. *O capital*. São Paulo: DIFEL, 1982.

Marx, Karl. Teses de Feuerbach. colecao Pensadores XXXV, 1974, Tradução do Jose Giannotti

MATOSO, J. A desordem do trabalho. São Paulo, Página Aberta , 1995.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. *Manual de história oral*. 4ª ed. rev. e amp. São Paulo: Loyola, 2002.

MERLEAU-PONTY, Maurice. O Olho e o Espírito. São Paulo: Cosac & Naify. 2004.

MILLS, C. Wright. A Imaginação Sociológica. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969.

MOLL.L.C. Vygotsky e a educação. Porto Alegre. Artes Medicas. 2002

MONTALI, Lilia. Rearranjos familiares de inserção, precarização do trabalho e empobrecimento. em: http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/rev_inf/vol21_n2_2004/vol21_n2_2004_4artigo_p195a216.pdf.

NAPOLEONI, Cláudio. Smith, Ricardo, Marx: considerações sobre a história do pensamento econômico. RJ: Edições Graal, 1978. (Biblioteca de economia, n. 4)

OFFE, C. O capitalismo desorganizado. São Paulo, Brasiliense, 1994.

OLIVEIRA VIANNA. *Problemas de Direito Corporativo*. Brasília: Câmara dos Deputados, 1983.

OLIVEIRA, F. Crítica à razão dualista / O ornitorrinco. São Paulo, Boitempo, 2003. Parte 1: Crítica à razão dualista.

Os estudos de caso que compõem o programa do curso serão definidos após o início do curso, considerando os interesses de estudo e pesquisa dos estudantes.

PAOLI, Maria Célia et al. “Pensando a classe operária: os trabalhadores sujeitos ao imaginário acadêmico”. *Revista Brasileira de História*, n. 6, 1983.

PAOLI, Maria Célia. “Os trabalhadores urbanos na fala dos outros”. In: LEITE LOPES, J. S. (org.). *Identidade e cultura operária*. Rio de Janeiro: UERJ/Museu Nacional/Marco Zero, s/d.

PERROT, Michelle. *Os excluídos da história: operários, mulheres, prisioneiros*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

POLANYI, Karl. A grande transformação: as origens da nossa época. 2a. edição. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

PRIORE, Mary Del. História das mulheres: As vozes do Silêncio. In: FREITAS, Marcos Cezar de. (org.) *Historiografia Brasileira em Perspectiva*. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2000, p. 217-235.

RAGO, Margareth L. *Do cabaré ao lar: utopia da cidade disciplinar, Brasil: 1890-1930*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

RAMOS, C.A. Setor informal: do excedente estrutural à escolha individual. Marcos interpretativos e alternativas de política. In: *Econômica*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 115-137, junho 2007.

RAMOS, C.A. Setor informal: do excedente estrutural à escolha individual. Marcos interpretativos e alternativas de política. Réplica. In: *Econômica*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 373-377, dezembro 2007.

Revue Intenationale d’Action Communautaire, Quebec 5(45) Canadá, 1981

REZENDE, Vinicius D. Anônimas da História: relações de trabalho e atuação política de sapateiras entre as décadas de 1950 e 1980 (Franca-SP). Dissertação de mestrado. Unifesp. Franca. 2006.

RODRIGUES, Leôncio Martins. *Conflito industrial e sindicalismo no Brasil*. São Paulo: DIFEL,

1966.

SADER, Eder. *Quando novos personagens entram em cena: experiência e luta dos trabalhadores da grande São Paulo (1970-1980)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SAIANI, C. O valor do conhecimento tácito: a epistemologia de Michael Polanyi na escola. São Paulo, Escrituras Editoras, 2004

SAIANI, Claudio , *O valor do conhecimento tácito: a epistemologia de Michael Polanyi na escola*. São Paulo: Escrituras Editora, 2004

SANTANA, M. S. . Em busca da especificidade: considerações sobre a História. OPSIS (UFG), v. 7, p. 99-111, 2007.

SARLO, Beatriz. Tempo presente: notas sobre a mudança de uma cultura. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2005.

SAVAGE, Mike. Classe e História do Trabalho. In Batalha, C. Culturas de Classe: identidade e diversidade na formação do operariado. Campinas, Editora Unicamp. 2004.

SAVIANI, Demerval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. In Revista Brasileira de Educação, nº34:152-165. 2007

SCHAFF, Adam Linguagem e Conhecimento. Coimbra. Medina. 1964.

SCHAFF, Adam. *História e verdade*. São Paulo: Martins Fontes, 1978

SCHUMPETER, Joseph Alois. Teorias econômicas: de Marx a Keynes. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. (Biblioteca de ciências sociais).

SCHWARTZ, Y. & DURRIVE, L. (Orgs.). Trabalho e Ergologia: conversas sobre a atividade humana. Niterói: EdUFF, 2007. (Original publicado em 2003).

SCHWARZ, Y. et alii Trabalho e ergologia: conversas sobre a atividade humana. Niterói, Editora da UFF, 2007

SCOTT, Joan, Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*, Porto Alegre (Faculdade de Educação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul), v. 15, nº2, p. 5-22, 1990.

SENNET, R. A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro, Record, 2004. Capítulo 6: A ética do trabalho.

SENNETT, R. A cultura do novo capitalismo. Rio de Janeiro, Record, 2006.

SILVA, Fernando Teixeira da. *Operários sem patrões: os trabalhadores da cidade de Santos no entreguerras*. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.

SILVA, Zélia Lopes. *A domesticação dos trabalhadores nos anos 30*. São Paulo: Marco Zero/CNPq, 1990.

SIMÃO, Aziz. *Sindicato e Estado*. São Paulo: Dominus, 1966.

SMITH, Adam. A Riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas. (vol. I e II). São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Os Economistas)

SOCHACZEWSKI, S. A produção da vida: estudo do papel e do lugar do trabalho na vida contemporânea. Tese de doutorado em Sociologia, FFLCH, USP, 1998

SOCHACZEWSKI, S. Resilientes e redundantes. Trabalho apresentado no III Congresso Latino-americano de Sociologia do Trabalho, Buenos Aires, 2000

SOUZA Marcelo Medeiros Coelho de. A importância de se conhecer melhor as famílias para a elaboração de políticas sociais na América Latina. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/td_0699.pdf.

SOUZA-LOBO, Elisabeth. *A classe operária tem dois sexos: trabalho, dominação e resistência*. São Paulo: Brasiliense, Secretaria Municipal de Cultura, 1991.

SOUZA, Samuel F. Coagidos ou subornados: trabalhadores, sindicatos, Estado e as leis do trabalho nos anos 1930. Tese de doutorado em História Social IFCH da Unicamp 2007.

STENGERS, Isabelle. *A invenção das Ciências Modernas*. São Paulo. Editora 34. 2002

SUAREZ, D. H. Docentes, narrativa y investigación educativa. Universidad de Buenos Aires. Laboratório de Políticas Públicas – Buenos Aires, 2007

TAN Shaun - *The arrival*. N.Y. Arthur Levine Books. 2006.

THIOLLENT, Michel. *Crítica Metodológica, Investigação Social e Enquete Operária*. São Paulo, SP: Livraria e Editora Polis, 1981.

THOMPSON E. P. *Costumes em comum*. São Paulo, Companhia das Letras, 1998

THOMPSON, E. *A formação da classe operária inglesa*. 3 Vol Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2002.

THOMPSON, E. P. *As peculiaridades dos ingleses e outros artigos*. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2001.

THOMPSON, E.P. *Costumes em comum*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

TOLEDO, Edilene. *Anarquismo e sindicalismo revolucionário – Trabalhadores e militantes em São Paulo na Primeira República*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

TOLIPAN, Ricardo. *A ironia na história do pensamento econômico*. (Série PNPE nº 23), Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1990.

VIANNA, L. W. (e outros). *A judicialização da política e das relações sociais no Brasil*. Rio de Janeiro: Revan, 1999.

VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo : Martins Fontes, 1998

WEBER, Max. (1991). *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Volume

1. Brasília, EdUnb. 1991

WEBER, Max. (1993). *Ciência e Política: duas vocações*. Cultrix. São Paulo. 1993

WILLIAMS, Raymond. *O campo e a cidade na história e na literatura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

WOOD, Ellen Meiksins. *A origem do capitalismo*. Trad. port., Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

1. Dicionários

EATWELL, J., MILGATE, M. e NEWMAN, P. (ed.). *The new Palgrave - a dictionary of economics*. London: Macmillan, 1987.

Dicionário do Aurélio Online

<http://www.dicionariodoaurelio.com/>

Larousse.fr : encyclopédie collaborative et dictionnaires gratuits

<http://www.larousse.fr/>

2. Periódicos e coletâneas

Mark Blaug: *ioneers in economics*. Aldershot: Edward Elgar, 1991

Scielo: <http://www.scielo.org/php/index.php>

Inep: <http://www.inep.gov.br/>

Ebsco: <http://ejournals.ebsco.com/>

Portal de periódicos da Capes:

<http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>

History of political economy: <http://hope.dukejournals.org/>

Journal of the history of economic thought:

<http://www.informaworld.com/smpp/title~content=t713431704>

www.comciencia.br

<http://scienceblogs.com/>

<http://acessolivre.capes.gov.br/>

www.mundosdotrabalho.unicamp.br

www.trabalhonecessario.uerj.br

3. Recursos na internet

History of economics: <http://historyofeconomics.org>

McMaster archive for the history of economic thought

<http://socserv2.socsci.mcmaster.ca/~econ/ugcm/3ll3>

Bibliothèque virtuelle – PHARE

<http://phare.univ-paris1.fr>

The online library of liberty

<http://oll.libertyfund.org>

Marx & Engels Internet Archive

<http://www.marxists.org/archive/marx/>

Revista de História da Biblioteca Nacional -

<http://www.revistadehistoria.com.br/v2/home/>

Projeto Gutenberg:

<http://www.gutenberg.org/>

Revista Razón y Palabra:

<http://www.razonypalabra.org.mx/>

Revistas do IHGB todas disponibilizadas no site

<http://www.ihgb.org.br/rihgb.php>

Nuevo Mundo Revista Americanista:

<http://nuevomundo.revues.org/>

Memória de África e do Oriente

<http://memoria-africa.ua.pt/>

Multitudes

<http://multitudes.samizdat.net/>

Le Passant Ordinaire

<http://www.passant-ordinaire.com/default.asp>

Biblioteca Digital FPA:

<http://www2.fpa.org.br/bibliotecadigital>

ANPUH

<http://www.anpuh.org/>

Fundación Ortegat y Gasset

<http://www.ortegaygasset.edu/>

Fundação Casa Rui Barbosa

<http://www.casaruibarbosa.gov.br/>

Estante Virtual (rede integrada de sebos brasileiros)

www.estantevirtual.com.br

Associações:

ABHO - Associação Brasileira de História Oral

<http://www.cpdoc.fgv.br/abho>

ABHR - Associação Brasileira de História das Religiões - <http://abhr.cjb.net>

ABPHE - Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica - <http://www.abphe.org.br>

ABREM - Associação Brasileira de Estudos Medievais - <http://www.abrem.org.br/>

ANPHLAC - Associação Nacional de Pesquisadores de História Latino Americana e Caribenha - <http://anphlac.cjb.net/>

ANPOCS

Anped – Associação Nacional de Pós/graduação e pesquisa em educação www.anped.org.br/

SBEC – Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos - <http://www.classica.org.br>

SBPC-Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - <http://www.sbpcnet.org.br/site/home/>

ASSOCIAÇÕES INTERNACIONAIS

ADLAF - Associação Alemã de Pesquisa sobre a América Latina - http://www.adlaf.de/sobre_a_adlaf.html

AHA – American Historical Association - <http://www.historians.org>

BRASA - Brazilian Studies Association - <http://www.brasa.org>

LASA - Latin American Studies Association - <http://lasa.international.pitt.edu/>

AGÊNCIAS E ÓRGÃOS PÚBLICOS

CAPES - <http://www.capes.gov.br>

CNPq - <http://www.cnpq.br>

CONARQ – Conselho Nacional de Arquivos
<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>

FACEPE - <http://www.facepe.br>

FAPEMIG - <http://www.fapemig.br>

FAPERGS - <http://www.fapergs.rs.gov.br/>

FAPERJ - <http://www.faperj.br>

FAPESP - <http://www.fapesp.br>

FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos - <http://www.finep.gov.br>

Fundação Araucária - <http://www.fundacaoaraucaria.org.br>

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - <http://www.ibge.gov.br/home/>

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - <http://www.ibict.br>

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - <http://www.inep.gov.br>

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - <http://www.iphan.gov.br>

MEC - <http://www.mec.gov.br>

ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

Fulbright Brasil - <http://www.fulbright.org.br>

Fundação Rockefeller - <http://rockfound.org>

UNESCO - <http://www.unesco.org>

Fundação Ford

ARQUIVOS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO

AHEX - Arquivo Histórico do Exército - <http://www.ahex.ensino.eb.br/>

Arquivo Edgard Leuenroth – UNICAMP - <http://www.ifch.unicamp.br/ael/>

Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro - <http://www.rio.rj.gov.br/arquivo>

Arquivo Histórico Judaico Brasileiro - <http://www.ahjb.com.br>

Arquivo Nacional - <http://www.arquivonacional.gov.br>

Arquivo Público de São Paulo - <http://www.saesp.sp.gov.br/index.htm>

Arquivo Público do Mato Grosso - <http://www.apmt.mt.gov.br>

Arquivo Público do Rio de Janeiro - <http://www.aperj.rj.gov.br>

Arquivo Público Mineiro - <http://www.cultura.mg.gov.br/arquivo/historico.html>

Biblioteca Nacional - <http://www.bn.br/portal/>

Casa de Oswaldo Cruz - <http://www.coc.fiocruz.br>

CDPH - Centro de Documentação e Pesquisa Histórica - <http://www.uel.br/cch/cdph/>

Centro de documentação D. João VI - <http://www.djoaovi.com.br/index.php?cmd=home>

CPDOC - <http://www.cpdoc.fgv.br/comum/htm/>

DEAP - Departamento Estadual de Arquivo Público (Paraná) - <http://www.pr.gov.br/arquivopublico>

SDM - Serviço de Documentação da Marinha - <http://www.mar.mil.br/dphdm/sede.htm>

OUTROS

H-LATAM lista de discussão sobre história latino-americana (em inglês) - <http://www.h-net.org/~latam/>

Projeto de Imagens de Publicações Oficiais Brasileiras do Center for Research Libraries e Latin American Microform Project - <http://www.crl.edu/content.asp?l1=4&l2=18&l3=33&l4=22>

República On-line – Centro de referência da História Republicana - <http://www.republicaonline.org.br>

FILMES:

ANNAUD, J. A guerra do fogo – França, Canadá, 1976

ARAGOA, F. I. Segunda feira ao sol – Espanha, 2002

[CATTANEO, P. Ou tudo ou nada - Reino Unido, 1997](#)

LOACH, K. Pão e rosas – Inglaterra, 2002.

PIÑEYRO, M. O método – Argentina, 2005.

[PRADO, M. Estamira, Brasil, 2006.](#)

ANEXO

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

DIEESE
ESCOLA DE CIÊNCIAS DO TRABALHO
PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

São Paulo

SUMÁRIO

1. PERFIL INSTITUCIONAL.....	03
1.1 Breve Histórico	
1.2 Escola de Ciências do Trabalho	
1.3 Missão	
1.4 Objetivos	
1.5 Descrição dos objetivos e metas	
2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL.....	13
2.1 Princípios Filosóficos e Metodológicos	
2.2 A concepção histórico-cultural da aprendizagem	
2.3 Políticas de Ensino	
2.4 Políticas de Extensão	
2.5 Políticas de Gestão	
2.6 Pesquisa Social	
2.7 Organização Didático-Pedagógica	
2.7.1 Perfil do egresso	
2.7.2 Curso experimental e interdisciplinar	
2.7.3. Processo de avaliação	
2.7.4 Práticas pedagógicas inovadoras	
3. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO.....	22
3.1 Ações para implantação e funcionamento do primeiro curso	
3.2 Oferta de cursos e cronograma de implantação	
3.2.1 Cursos de Graduação	
3.3 Programa de abertura de novos cursos	
4. GESTÃO INSTITUCIONAL.....	23
4.1 Organização Administrativa	
4.1.1 Estrutura Organizacional da Escola de Ciências do Trabalho	
4.1.2 Órgãos Colegiados: atribuições e composição	
4.1.3 Órgãos de apoio às atividades acadêmicas.	
4.1.4 Autonomia da Escola em relação à Mantenedora	
4.2 Organização e Gestão de Pessoal	
4.2.1 Perfil do Corpo Docente	
4.2.1.1 Composição e políticas de qualificação	
4.2.1.2 Plano de carreira e regime de trabalho	
4.2.1.3 Critério de seleção e contratação	
4.2.1.4 Cronograma e plano de expansão do corpo docente 2012-2016	
4.2.2 Corpo técnico-administrativo	
4.3 Políticas de atendimento a discentes	
4.3.1 Formas de acesso	
4.3.2 Apoio financeiro	
4.3.3 Organização estudantil	
4.3.4 Acompanhamento de egressos.	
5. INFRA-ESTRUTURA.....	34
5.1 Infra-estrutura física	
5.2 Biblioteca	
5.3 Instalações e laboratórios específicos	
5.4 Plano de promoção e acessibilidade e atendimento a pessoas com necessidades especiais	
6. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	40
7. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS.....	43
8. REFERÊNCIAS.....	44
9. APÊNDICE: PROJETO DE BIBLIOTECA.....	45

1.1 Breve Histórico

O DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - é uma entidade produtora de conhecimento, criada e mantida pelo movimento sindical brasileiro para desenvolver atividades de pesquisa, assessoria e educação.

A história do DIEESE começa, oficialmente, em 22 de dezembro de 1955, quando um grupo de vinte e um dirigentes sindicais de São Paulo decide construir um organismo próprio dos trabalhadores, não previsto pela estrutura sindical, com o objetivo de produzir dados que embasassem as negociações coletivas com o patronato.

A entidade fundada há 56 anos, como órgão unitário do movimento sindical brasileiro, realiza estudos e pesquisas, produção e difusão de conhecimento e informação sobre o trabalho em um contexto interdisciplinar, tendo como instrumento de análise o método científico, a serviço dos interesses da classe trabalhadora.

A partir da década de 1970, o DIEESE torna-se uma entidade nacional e hoje está formalmente instalado em dezessete unidades da federação e em quarenta e duas grandes entidades sindicais, por meio de suas subseções. Possui em seu quadro de sócios mais de 600 entidades sindicais e as seguintes Centrais Sindicais: Central Geral dos Trabalhadores do Brasil – CGTB, Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil – CTB, Central Única dos Trabalhadores – CUT, Central Sindical e Popular – CSP, Força Sindical, Nova Central Sindical dos Trabalhadores – NCST e União Geral dos Trabalhadores – UGT, que também dirigem o DIEESE em conjunto com a sua direção técnica.

O corpo técnico do DIEESE é formado por 198 profissionais economistas, sociólogos, cientistas políticos, antropólogos, pedagogos, gestores de políticas públicas, engenheiros de produção, engenheiros agrônomos, estatísticos, matemáticos, cientistas da computação, historiadores e geógrafos, sendo que, aproximadamente, a metade deles é constituída de mestres ou doutores nessas áreas de conhecimento.

Além do trabalho feito diretamente para o movimento sindical, o DIEESE tem celebrado convênios com o governo federal - em especial com o Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério da Ciência e Tecnologia, Ministério da Educação, Ministério da Saúde e Ministério da Previdência Social, com governos estaduais e municipais, em que se destaca a Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada em sete regiões metropolitanas, em conjunto com instituições dos governos dos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco e Ceará, bem como com o governo do Distrito Federal, como também em alguns municípios em convênio com suas prefeituras. Finalmente, vários municípios têm contratado o DIEESE para

atividades de pesquisa e formação de pessoas. Os trabalhos executados para órgãos governamentais abordam não só temas de interesse estrito dos trabalhadores, mas também aqueles voltados para as necessidades da sociedade.

As transformações no mundo do trabalho ampliaram a atuação do DIEESE que, recentemente, estendeu a toda a sociedade o acesso a dados, informações e conhecimentos produzidos, por meio do sítio www.dieese.org.br.

Embora as razões que motivaram a fundação do DIEESE se mantenham, seu objeto de estudo e trabalho ganhou novas dimensões, acompanhando as mudanças sociais e econômicas que ocorreram no Brasil nos últimos 50 anos. No início, o principal objetivo da instituição era a produção de um índice que permitisse avaliar o comportamento dos preços, para se contrapor aos dados oficiais, apresentados por empresários nas negociações coletivas. Ao longo do tempo, essa atividade se diversificou. Hoje, o emprego e o trabalho, o processo de trabalho e a organização da produção, renda, salários, rendimentos e distribuição da renda, acordos e convenções coletivas, greves, qualificação social e profissional, políticas públicas, desenvolvimento, educação e formação social e profissional são os principais temas que mobilizam as áreas de pesquisa, assessoria e educação do DIEESE.

O resultado desse trabalho é divulgado regularmente para o movimento sindical e para toda a sociedade, em diferentes formatos. A divulgação dos índices do custo de vida, dos resultados da PED e da cesta básica é mensal. As pesquisas e estudos setoriais, regionais e socioeconômicos constituem as séries de publicações regulares, assim como anuários estatísticos, entre os quais se destacam o dos trabalhadores, o da qualificação social e profissional, o do trabalho na micro e pequena empresa e o do meio rural. Livros, coletâneas de textos, revistas e artigos são publicações sem periodicidade, mas produzidas com frequência. As publicações constituem um grande acervo de conhecimento sistematizado sobre temas econômicos, políticos, sociais, trabalhistas e sindicais, que dizem respeito a toda a sociedade e estão disponíveis para consultas de pesquisadores, estudantes, sindicalistas e trabalhadores, no endereço http://www.dieese.org.br/esp/lista_pub.xml.

A educação, enquanto área de atuação do DIEESE, está calcada no projeto político da classe trabalhadora, que considera a educação para adultos como possibilidade de produção e de apropriação de um conhecimento que responda aos interesses dessa classe, em um mundo no qual o vínculo entre o saber e o poder tornou-se indissolúvel. O conhecimento que nasce na atividade formativa é produzido pela e para a classe trabalhadora e visa a transformação de sua realidade concreta.

Uma pesquisa realizada em 1979 com o movimento sindical revela a demanda dos dirigentes por atividades de educação que seriam realizadas sistemática e habitualmente por sua entidade

técnica. É desse modo que o DIEESE inicia sua trajetória como entidade de educação, criando o que se chamou na época *Escola Sindical do DIEESE*.

Em 1983, foi elaborado o curso *Formação de Coordenadores de Programas de Educação Sindical*, modular, estruturado em sala de aula e como estratégia de organização sindical. O primeiro módulo, *A educação que interessa aos trabalhadores*, com duração de 48 horas foi realizado 92 vezes, formando em torno de 3.600 participantes. O segundo módulo, que propunha o exercício do conhecimento construído no módulo anterior, teve duas versões: a primeira tratou de *Salário, Renda e Negociação Coletiva* e a segunda abordou o *Processo Constituinte*, em andamento na ocasião. A produção escrita referente aos dois módulos inclui o boletim *É só fazendo que se aprende* – 10 números publicados entre 1985 e 1990 – com ampla divulgação para os sindicalistas sócios do DIEESE e alguns textos técnicos, destinados especialmente a formadores do movimento sindical, como *Metodologia para reflexão e ação*; *O trabalho com grupos*; *A escolha de uma concepção* e *Cuidado! As técnicas não são varinhas mágicas*.

Com a criação das Centrais Sindicais, o DIEESE, sensível às mudanças daquele momento, encerra a Escola Sindical e inicia um amplo processo de formação de formadores, destinado a seus técnicos visando descentralizar as atividades formativas. Ao mesmo tempo, dá continuidade à reflexão conceitual e metodológica por meio do *Programa de Capacitação para a Negociação* – PCN.

Ao longo da década de 90 e no início de 2000, o DIEESE elaborou e desenvolveu o *Programa de Capacitação de Dirigentes e Assessores Sindicais*, conhecido como PCDA, em conjunto com as Centrais Sindicais e a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura - CONTAG.

Foram formados em torno de 4.000 dirigentes e assessores, em programas de seis semanas, com 274 horas, sobre o *Processo de Reestruturação Produtiva*. Com turmas de 30 a 35 estudantes, em regime de imersão, o PCDA propiciou ao movimento sindical a produção de um conhecimento sobre as transformações no mundo do trabalho, do ponto de vista da classe trabalhadora. A concepção formativa do DIEESE fez com que se partisse do conhecimento produzido pela academia sobre a reestruturação produtiva, junto com pesquisas realizadas pelos participantes sobre os processos de mudança em andamento, levando em conta a experiência dos trabalhadores. O PCDA tinha a intenção explícita de possibilitar a seus formandos uma intervenção sindical qualificada. Esse programa pode ser considerado como equivalente a uma especialização em nível superior. Nesse processo se formaram dirigentes sindicais e um corpo docente multidisciplinar, composto por técnicos do DIEESE, com graduação e pós-graduação em Trabalho. Esses professores realizaram sua prática de ensino no próprio PCDA e produziram, juntamente com os sindicalistas estudantes do programa, o conhecimento que a reestruturação produtiva exigia naquela ocasião.

No período de 2000 a 2003, a área de educação se dedicou a estudar e elaborar questões teóricas e metodológicas envolvidas na produção e apropriação do conhecimento e na relação conhecimento-ação. Essa produção contribui para o avanço teórico e metodológico das questões de formação no movimento sindical, considerando a diversidade existente. Nesse período, a equipe de educação realizou uma experiência educativa de desenvolvimento metodológico, no âmbito de um projeto financiado pelo BID. Esta experiência mobilizou técnicos do DIEESE, formadores e dirigentes sindicais na formulação de seminários temáticos de 24 horas que envolviam a forma de elaborar e apresentar o conhecimento sobre as várias dimensões da relação capital trabalho. As atividades criadas para os seminários, realizadas com diferentes grupos¹, tiveram como resultado inúmeras possibilidades de conhecimento e ação. Com intensidades diferentes, os grupos participantes tiveram acesso às contribuições dos autores envolvidos com o estudo dos processos cognitivos e puderam experimentar distintas incorporações dessas reflexões as suas práticas. No processo, os itinerários formativos foram modificados, materiais e recursos pedagógicos interativos foram criados e muitas contribuições surgiram sobre as diferentes formas de pensar e atuar na relação educador, educando e objeto do conhecimento.

1.2 Escola de Ciências do Trabalho

O DIEESE nasce comprometido com a “produção e difusão de conhecimento e informação sobre trabalho, em um contexto multidisciplinar, tendo como instrumento de análise o método científico, a serviço dos interesses da classe trabalhadora”.²

Os sindicatos fundadores do DIEESE ao escolherem o nome de *Departamento* para seu órgão técnico pretendiam que este fosse o primeiro departamento de uma Universidade do Trabalhador que seria construída pelo movimento sindical brasileiro.

Em 2005, ao comemorar 50 anos de existência, o DIEESE toma a iniciativa de abrir o debate, com o movimento sindical, sobre a oportunidade de criação de uma escola de ensino superior dos trabalhadores, pois considerou ser o momento adequado para reavivar um sonho presente desde a sua criação.

Ao longo de 2006, com o objetivo de refletir sobre a viabilidade dessa escola, procurou-se conhecer experiências nacionais e internacionais de educação superior para trabalhadores, realizaram-se oficinas de trabalho com dirigentes e seu corpo técnico e promoveu-se uma

1 Do programa participaram 80 técnicos do DIEESE de todo o país e 1204 dirigentes e formadores nos 41 seminários pilotos e nas 04 oficinas de formadores, em três anos. Foram editados 16 (em 2011 já são 19) cursos destinados a formadores e dirigentes sindicais, com diferentes percursos formativos.

2 Estatuto do DIEESE cap. II art. 3º

consulta às suas entidades sócias para saber o que pensa o movimento sindical sobre um projeto de escola de ensino superior.³

As respostas dos consultados sobre a viabilidade de faculdade do Movimento Sindical mostraram, de um lado, o apoio significativo e necessário para essa construção (83,8%) e, de outro, as motivações requeridas para apoiar o projeto.

Os trabalhadores dizem, por meio da consulta, que precisam de uma escola diferente das existentes, que não separe fazer e pensar, devendo se distinguir pela concepção formativa que pratica e pelo projeto societário que busca construir (28,4%). Outra parte dos consultados declarou esperar que a escola possa suprir a dificuldade de conhecimento da realidade, da prática e do projeto político do movimento sindical (33,1%). A preparação de profissionais para o mercado de trabalho também é de interesse dos trabalhadores quando pensam uma escola de ensino superior própria (11%).

As visões da classe trabalhadora brasileira com relação ao projeto de ensino superior são diversas, mas a maioria dos respondentes acredita que a escola deve se voltar para a produção de conhecimento sobre a sociedade e o mundo do trabalho com um olhar filosófico, social, econômico e político, por meio de uma abordagem que envolva várias áreas do conhecimento. Esperam a construção de uma escola que possibilite a elaboração pelos trabalhadores de sua própria história e, ao mesmo tempo, que seja aberta a toda a sociedade.

A consulta às entidades sócias recuperou valores, necessidades e expectativas dos trabalhadores sobre a possibilidade e viabilidade de uma escola da classe trabalhadora. As indagações de dirigentes e assessores ouvidos por meio dessa breve consulta, prosseguiram nas oficinas para desenvolvimento conceitual e metodológico realizadas de 2007 a 2010. Dessas, participaram em torno de cem sindicalistas e formadores sindicais e técnicos do DIEESE, com o propósito de pensar e discutir um projeto de educação superior.

O projeto de Escola de Ciências do Trabalho é resultado desses quatro anos de atividades de estudo, sistematização e elaboração realizadas com representantes do movimento sindical, técnicos do DIEESE, educadores e acadêmicos de diversos campos do conhecimento. Esse processo resultou na construção social de um entendimento de Ciências do Trabalho e no projeto de constituição de um campo de conhecimento a partir do qual se afirma a especificidade de uma escola dos trabalhadores.

3 Responderam à consulta 287 entidades sindicais sócias, uma amostra representativa de todas as regiões do país

1.2.1 Trabalho e Ciências do Trabalho

Não se pretende uma definição de Ciências do Trabalho, mas uma construção social do seu entendimento a partir de escolhas apresentadas pelo debate no campo da educação, a partir da concepção formativa histórico-cultural e do objeto de estudo escolhido para esta Escola.

A educação é uma prática social, uma atividade humana, um campo privilegiado de aplicação das descobertas das ciências do comportamento. Alguns estudiosos consideram que a educação será estudada sempre do ponto de vista de várias ciências particulares. (PAIVA, 1983) Outros consideram que as ciências que estudam a educação contribuem para a sua compreensão, mas deixam de lado os problemas da prática educativa porque pesquisam sobre e não a partir da educação (NOVOA, 1991; PIMENTA, 1996; 2006) Assim, justificam a necessidade de constituição das Ciências da Educação.

Trabalho, à semelhança da educação, é uma prática social, uma atividade humana e objeto de estudo de vários campos de conhecimento, abordado a partir de referenciais distintos e em suas diferentes manifestações, nem sempre com o mesmo conceito.

Trabalho como objeto de estudo dessa Escola produzirá conhecimento da perspectiva de classe trabalhadora considerando que o conhecimento científico resulta de uma produção histórica, nasce comprometido com as indagações das classes, por necessidade das transformações que interessam a essas classes.

O trabalho inerente à vida humana constitui o cerne do que se considera humanidade. Tanto o trabalhar como as diferentes organizações sociais ao longo da história são resultado e, ao mesmo tempo, requisito da condição humana e exclusiva de sua forma de vida (MARX 1975). Essa atividade humana por excelência - por meio da qual homens e mulheres constroem o mundo e produzem a vida, seja de modo compartilhado ou por meio de coerção – reúne na mesma unidade o *fazer*, o *pensar*, o *interpretar* e o *sentir*. O trabalho *strictu sensu* e as relações sociais de trabalho são, portanto, fonte não só da riqueza social, mas também de idéias, de princípios, de sentimentos, de sonhos e de lutas.

A sociedade capitalista trouxe, em seu desenvolvimento, a necessidade de conhecimento científico sobre distintas dimensões do trabalho. Entretanto, esse conhecimento científico, produzido pelas Ciências Sociais, deu origem a diferentes formas de interrogar e interpretar a realidade, uma vez que, desde o nascimento, essas ciências se debatem entre perspectivas produzidas por diferentes visões de mundo. Essa diversidade está na própria diferenciação interna, nas tensões e contradições que determinam a formação social capitalista. A mesma ciência social produz conhecimentos distintos sobre a vida social, mostrando que a pesquisa social pode produzir uma visão da realidade e o seu contrário. No entanto, o conhecimento científico, quando produzido

sobre o trabalho e sobre o trabalhador, a partir de determinados referenciais teóricos e métodos de investigação, se apresenta numa perspectiva que pretende servir indistintamente a toda a sociedade.

A Escola de Ciências do Trabalho considera que as escolhas metodológicas estão relacionadas à forma como se indaga a realidade, aos problemas a estudar e ao contexto em que eles surgem e se desenvolvem. Considera que não é possível separar a produção de idéias das condições sociais e históricas nas quais elas foram produzidas, uma vez que o conhecimento não depende apenas da realidade a ser conhecida, depende também de quem é o homem que conhece (SCHAFF, 1964).

O projeto da Escola de Ciências do Trabalho ganha especificidade ao conceber a possibilidade de estudar e produzir conhecimento do trabalhador sobre uma atividade humana em que ele é ao mesmo tempo objeto e sujeito do conhecimento. Este é o sentido da formação pretendida pela Escola de Ciências do Trabalho: possibilitar a estudantes, trabalhadores e dirigentes sindicais, o estudo do Trabalho nas diferentes manifestações que interessam a a eles como grupos sociais.

Ciências do Trabalho é um campo de conhecimento a ser constituído porque não existe na sua especificidade epistemológica e metodológica. A originalidade do conhecimento, a ser socialmente produzido nesta Escola, requer o estudo da metodologia científica das ciências sociais e humanas visando a criação de um método de pesquisa adequado a forma de conceber e tratar o objeto de conhecimento. Para se constituir como campo de conhecimento dos trabalhadores em estudos do Trabalho, a produção de conhecimento tem como ponto de partida o conhecimento acumulado em Trabalho, produzido dentro e fora do ambiente acadêmico, que concebem e estudam a realidade social como totalidade e, nesse sentido, buscam superar as divisões disciplinares do conhecimento. A possibilidade de experimentação, do olhar não dividido para a produção científica, faz parte do processo de constituição das Ciências do Trabalho pretendida pela Escola.

Ciências do Trabalho considera, portanto, além do saber que se origina da experiência do trabalhador, um conjunto de saberes que visam a construção de um método de pesquisa e um conhecimento socialmente acumulado. Não se trata de fazer um curso sobre, mas de fazer um curso em que a pesquisa do Trabalho é realizada por pesquisadores estudantes e docentes e o conhecimento produzido a partir de suas experiências e de suas indagações.

A Escola de Ciências do Trabalho inicia suas atividades de formação e pesquisa com a proposta de criação de um Bacharelado Interdisciplinar e Experimental em Ciências do Trabalho, com duração de três anos, voltado para a formação intelectual crítica de seus estudantes, propiciando o domínio de várias linguagens que lhes possibilite desvendar o mundo contemporâneo em rápida transformação e intervir na realidade em que vivem e trabalham. Tanto a instituição educacional quanto o curso são propostas experimentais nos termos do artigo 81 da Lei de Diretrizes e Bases.

1.3 Missão da Escola de Ciências do Trabalho

A Escola de Ciências do Trabalho tem como missão formar sujeitos críticos com preparo científico e humanista para uma atuação transformadora na sociedade, produzir conhecimento em Trabalho e realizar difusão educativa de conhecimentos científicos e culturais para o movimento sindical e para toda a sociedade.

1.4 Objetivos da Escola

- Propiciar formação humana e científica crítica que possibilite aos graduandos produzir conhecimento em Trabalho como atividade humana e atuar na realidade social em que vivem e trabalham;
- Criar novas formas de estudar, de educar e de pesquisar;
- Divulgar as produções científicas, educativas e culturais da Escola para toda a sociedade e, em particular, para o movimento sindical e movimentos sociais com menos facilidade de acesso à cultura acadêmica;
- Constituir um centro de excelência em estudos do Trabalho tendo como referência a Escola de Ciências do Trabalho e uma rede de estudiosos do Trabalho por meio de intercâmbio acadêmico e não acadêmico.

1.5 Descrição dos objetivos e quantificação das metas

As metas relativas aos objetivos descritos, para um período 2012-2016

Objetivos	Metas e ações	Prazo
Propiciar formação humana e científica que possibilite aos graduandos produzir conhecimento e atuar propositivamente na realidade social em que vivem e trabalham.	Formar 3 (três) turmas de graduados em Ciências do Trabalho	2012-2016
	Criar 2 linhas de pesquisa em Trabalho	Até 2013
	Criar procedimentos interdisciplinares para a verificação da formação do estudante.	meados de 2012
Criar novas formas de estudar, de educar e de pesquisar.	Ampliar o corpo docente em 100%	Até 2014
	Criar uma revista eletrônica para publicação de estudos em andamento, artigos e resumos de leituras de estudantes, docentes e colaboradores da Escola.	2013
	Estimular e apoiar publicações de trabalhos acadêmicos de, pelo menos, 50% do corpo docente, em revistas na área de Ciências Humanas.	2014-2016
Divulgar as produções científicas, educativas e culturais da Escola para toda a sociedade e, em particular, para o movimento sindical e movimentos sociais com menos facilidade de acesso à cultura acadêmica.	Apoiar a participação de 50% dos docentes em congressos nacionais e internacionais relevantes para a temática da Escola.	2013-2016
	Completar a adequação das instalações da Escola para abrigar 3 turmas	Até 2014
	Organizar um seminário de desenvolvimento metodológico aberto à comunidade acadêmica que estuda e pesquisa Trabalho	Final de 2006
	Disponibilizar um ambiente de tecnologia da informação e comunicação para gestão pedagógica, educacional e administrativa da Escola e para atividades de ensino e pesquisa.	2012
	Realizar a primeira avaliação do uso das tecnologias de informação e comunicação	Final 2012

	nos processos de gestão pedagógica e educacional.	
	Capacitar 100% quadro administrativo da Escola	2012

Objetivos	Metas	Prazo
Constituir um centro de excelência em estudos do Trabalho tendo como referência a Escola de Ciências do Trabalho e uma rede de estudiosos do Trabalho por meio de intercâmbio acadêmico e não acadêmico.	Desenvolver no mínimo 4 (quatro) programas de extensão cultural, com envolvimento de pelo menos 30% dos estudantes em atividades educativas.	2013-2016
	Acompanhar 2 (duas) turmas de egressos	Até 2016
	Criar um ambiente em rede, de acordo com recursos institucionais existentes, para comunicação entre egressos, estudantes e docentes.	Final 2014
	Promover 2 encontros presenciais de egressos para pensar o sentido da formação e o trabalho profissional	Até 2016
	Firmar convênios para intercâmbios de cooperação acadêmica com 5 instituições nacionais e 3 instituições internacionais.	2012-2016

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

2.1 Princípios filosóficos e metodológicos

Uma proposta de educação é sempre uma construção social e histórica. Se, no início do século XX, a disputa, em termos de ensino se dava em torno do conteúdo da formação para trabalhadores, no início do século XXI, são os projetos societários que estão em um campo epistemológico em litígio, porque estão no campo da produção de conhecimento.

A reorganização e a flexibilização no mundo do trabalho, bem como a revolução na tecnologia da informação, mudaram as possibilidades de produção e acesso ao conhecimento. A velocidade com que os novos conhecimentos científicos e tecnológicos são desenvolvidos, divulgados e apropriados implica mudanças obrigatórias na formação, porque toda sociedade é afetada por essa nova tecnologia da informação. Tanto instituições de ensino como vários grupos da sociedade civil buscam, de um lado, formas de pensar e lidar com o excesso de informação disponível e, de outro, o necessário discernimento para usufruir a qualidade do que está disponível.

Para a classe trabalhadora organizada, a necessidade de estudar e de produzir conhecimento próprio existe desde a origem do capitalismo, e por muito tempo se deu fora das salas de aula. Essa preocupação com o conhecimento foi retomada, de forma muito particular, no final dos anos 1960: década de contestação e crítica, de avanço dos movimentos civis nos Estados Unidos e na Europa, dos movimentos de independência nacional, da contracultura, e também de produção intelectual teórica e crítica da educação e dos paradigmas educacionais vigentes. Os acontecimentos políticos e sociais, o desejo de transformação e a produção crítica desse período possibilitaram a construção de propostas pedagógicas voltadas para grupos sociais subalternos, bem como o surgimento de inúmeros movimentos de educação popular e de alfabetização de adultos que puseram em prática essas propostas.

No início dos anos 1970, foram realizadas experiências de educação formal de trabalhadores no ensino fundamental e superior. Na Bélgica, a oportunidade de ingresso em uma faculdade surge com uma legislação de abrangência nacional que garante aos trabalhadores o direito a requalificação profissional por meio do *Decreto da Educação Permanente*. Aproveitando essa conquista, o Movimento Operário Católico Belga propôs, em 1970, a criação de uma escola superior para sindicalistas, a *Faculté Ouverte de Politiques Économiques et Sociales* (FOPES), a qual oferecia um curso de política econômica e social. Outro exemplo semelhante é o *National Labour College*, da central sindical norte-americana AFL-CIO, que teve origem no *George Meany Center for Labour Studies*, oferecendo formação profissional para sindicalizados em 1969 e que, a partir de 1974, institui um programa de graduação para trabalhadores em geral, em convênio com

diversas faculdades americanas. Essas duas experiências valorizam o conhecimento tácito dos trabalhadores, a formação obtida nas lutas, nos sindicatos - muitas delas reconhecidas na forma de créditos para os cursos oferecidos -, mas nenhuma delas explicita uma concepção formativa. Na mesma época, os operários metalúrgicos de Turim iniciam um projeto de educação fundamental e desenham uma proposta política e pedagógica dos trabalhadores.

A experiência de educação formal do Sindicato dos Metalúrgicos de Turim começa com a conquista do direito a 150 horas de estudo para os trabalhadores. O chamado *direito às 150 horas* nasceu da luta sindical e representou três anos de estudo para trabalhadores com escolaridade básica incompleta. No contexto das transformações tecnológicas pelo qual passavam as empresas e a economia italianas naquele momento, o *direito ao estudo e ao acesso à cultura* era essencial para os trabalhadores. Trabalhadores e dirigentes sindicais italianos se deram conta de que o maior controle sobre o processo de trabalho requeria uma formação mais avançada do que aquela da qual o trabalhador italiano, como classe, dispunha (LUDOVICI, 1978)

O que há em comum ao longo do século XX, nas várias iniciativas das classes subalternas é o recurso à pesquisa social como possibilidade de produção de um conhecimento-ação pela própria classe trabalhadora.

Constata-se, pelas publicações das experiências, que os trabalhadores organizados sempre demandaram uma produção de conhecimento. Ao aproveitar a cultura científica existente, eles criaram possibilidades teóricas e metodológicas para a elaboração de um conhecimento próprio com vistas à intervenção na sociedade.

O conhecimento produzido por trabalhadores por meio de pesquisa, é visto como possibilidade de:

- Fornecer os instrumentos fundamentais de elaboração teórica, de comunicação e de superação do saber fragmentado e parcial da realidade, a partir do questionamento dos métodos, conteúdos e objetivos da sua formação escolar anterior;
- Reforçar a capacidade de compreensão, direção e controle coletivo dos trabalhadores sobre as condições de trabalho e do processo produtivo, dentro e fora da empresa;
- Contribuir com o conhecimento sistematizado sobre as mediações no plano econômico, social, cultural, simbólico e educativo que articulam a luta dos trabalhadores, as formas de organização do trabalho e os processos educativos que surgem nesse processo.

A iniciativa dos trabalhadores de produzir conhecimento valoriza e reconhece a necessidade de acesso ao conhecimento científico, seja para compreender suas condições de sobrevivência seja para o auto-conhecimento de sua significação histórica. (THIOLLENT,1981; LANZARDO, 1981). Essa iniciativa tem se dado por meio de intelectuais que atuam na perspectiva das classes

Nesse sentido, a Escola de Ciências do Trabalho considera a pesquisa social como itinerário formativo do estudante, uma vez que a atividade de pesquisa se inicia com uma indagação, organiza uma busca teórica e metodológica e realiza a aproximação do problema e da realidade que se deseja conhecer. Assim, não separa fazer e pensar e possibilita uma constante reformulação do pensamento e da prática. Desenvolver um projeto de produção de conhecimento que surge das inquietações do estudante, reúne docentes e estudantes na condição de pesquisadores, numa prática intelectual conjunta, que organiza o tempo curricular e a forma de interação e aprendizagem na escola.

A contribuição dos estudiosos e pesquisadores do Trabalho para a realização do projeto acadêmico da Escola de Ciências do Trabalho revela que a questão não se restringe ao conhecimento disponível para toda a sociedade, mas esta no sentido e na forma de produzir o conhecimento. A formação não envolve técnicas, mas interações sociais entre sujeitos de diferentes mundos, culturas e práticas sociais que desenvolvem uma concepção formativa que fundamenta e realiza o projeto acadêmico. A preocupação com o sujeito do conhecimento torna relevante a concepção de formação do trabalhador.

2.2 A concepção histórico-cultural da aprendizagem

Existem diferentes concepções sobre como se dá o processo de produção e apropriação de conhecimento. São formas diversas de compreender o processo e de possibilitar que ele aconteça. Assim, a maneira de participar e produzir conhecimento favorecerá, ou não, a formação de sujeitos capazes de buscar ativamente o conhecimento, de ler com autonomia a realidade social como uma totalidade que se move e muda com a interferência dos atores sociais, que se transforma segundo interesses conflitantes e que constrói projetos distintos, divergentes ou antagônicos.

A concepção formativa que fundamenta os Projetos Pedagógicos dos Cursos da Escola de Ciências do Trabalho é a concepção histórico-cultural da aprendizagem que tem origem nos trabalhos de Vygostky (1994, 1998, 2000), Leontiev (1981) e seus seguidores⁴, todos pesquisadores e estudiosos dos processos cognitivos.

Os pressupostos e princípios teóricos e metodológicos dessa concepção podem ser assim resumidos:

⁴ Cole (2002), Wertch (1993) Moll (2002) entre outros.

- Não é possível separar a produção das idéias das condições sociais e históricas nas quais elas foram produzidas. O conhecimento é socialmente produzido por sujeitos socialmente determinados, ou seja, o conhecimento é histórico, nasce comprometido com as indagações das classes por necessidade das transformações que interessam a essas classes;
- As contribuições dos estudiosos dos processos cognitivos começam por distinguir e mostrar que as funções psicológicas humanas diferem dos processos psicológicos de outros animais porque são culturalmente mediadas, historicamente desenvolvidas e surgem da atividade prática;
- O processo, que torna o homem um ser cultural, social é resultado da atividade prática, da vida em sociedade, organizada sobre o trabalho. O trabalho modificou a natureza do homem e marcou o início de um desenvolvimento que, ao contrário dos animais, não está submetido a leis biológicas, mas a leis sociais e históricas. Por meio da atividade prática, produtora e criadora, é que os processos mentais do homem se desenvolvem e se expressam. Investigações nessa direção permitiram evidenciar que a produção e aquisição de conhecimento é um processo em que a interação do sujeito que conhece com o objeto de conhecimento não é solitária, é social e mediada;
- Investigações nessa direção permitem afirmar que o conhecimento e a transformação não surgem de uma relação passiva entre sujeito e objeto, mas da atividade do sujeito sobre o mundo;
- O docente atua favorecendo a produção e não a transmissão do conhecimento formalizado, criando recursos pedagógicos para mobilizar o repertório dos estudantes;
- O sentido político move o processo, evidenciando que há distinção entre conhecimento instrumental e práxis. Nesse sentido, a produção do saber é um processo formativo em que o sujeito participa formando-se por meio do conhecimento e conhecendo-se na sua formação.

2.3 Políticas de Ensino

Os cursos de Graduação, presencial e à distância, da Escola de Ciências do Trabalho serão estruturados de forma a atender às deliberações do Conselho Nacional de Educação. Ao mesmo tempo, estarão atentos ao movimento rápido de produção de conhecimento científico em diferentes campos do conhecimento, à diversificação e às mudanças na demanda por cursos de nível superior, procurando criar novas possibilidades curriculares por meio do caráter experimental

do curso. As políticas de ensino visam a qualidade da educação superior na nossa sociedade.

A política de ensino-aprendizagem prevê um programa de monitoria e bolsa de pesquisa para o aproveitamento do estudante no projeto da Escola. A coordenação de cada curso a ser implantado deverá ser constituída, e esse processo deverá incluir as atividades relativas à política de ensino especificadas em seus critérios e procedimentos e na relação com os demais cursos.

2.4 Políticas de Extensão

Através de atividades de extensão, a Escola de Ciências do Trabalho pretende contribuir para o desenvolvimento da comunidade do ponto de vista do conhecimento, da cultura e da comunicação como difusão educativa. A extensão poderá atingir outras comunidades, instituições públicas e entidades sociais no âmbito dos cursos e programas a serem oferecidos. A Escola desenvolverá programas e eventos culturais como parte das atividades de extensão, visando a comunidade. Os programas de extensão visam também a difusão educativa da produção científica e cultural da Escola, de forma a atender a região metropolitana de São Paulo.

2.5 Políticas de Gestão

O projeto pedagógico da Escola, sendo experimental, requer uma gestão também experimental no sentido da incorporação da gestão educacional na experiência institucional da Mantenedora. Na visão tradicional de gestão educacional, as práticas acadêmicas e as práticas administrativas são separadas. No entanto, na Escola de Ciências do Trabalho é imprescindível que elas caminhem integradas com foco no mesmo objetivo, uma vez que, nesta Escola, todas as ações visam a formação do estudante.

A política de gestão propõe o estabelecimento da comunicação entre as diversas áreas da instituição para um permanente conhecimento de suas necessidades, ações e objetivos para a realização do projeto pedagógico de formação. Isso possibilita uma gestão que promova a melhoria dos seus processos e a criação de procedimentos adequados à dinâmica da comunidade acadêmica e à gestão. A avaliação permanente dos sujeitos e das ações de gestão e o abandono de modelos pré-existentes levarão a novas possibilidades de aprendizagem contínua.

2.6 Pesquisa Social

Recorrer à pesquisa social, como possibilidade de produção de um conhecimento-ação pela própria classe trabalhadora, fez parte das iniciativas das classes subalternas ao longo do século XX. A iniciativa dos trabalhadores de produzir conhecimento valoriza e reconhece a necessidade de acesso ao conhecimento científico. Nesse sentido, a pesquisa social na Graduação em Ciências do Trabalho é parte integrante da formação teórica e prática do estudante.

A Escola de Ciências do Trabalho considera a pesquisa social como itinerário formativo do estudante, uma vez que a atividade de pesquisa organiza uma busca teórica e metodológica e realiza a aproximação do problema e da realidade que se deseja conhecer. Desenvolver um projeto de produção de conhecimento que surge das inquietações do estudante, reúne docentes e estudantes na condição de pesquisadores, numa prática intelectual conjunta, que organiza o tempo curricular e a forma de interação e aprendizagem na escola.

Ao mesmo tempo, para se constituir como campo de conhecimento da perspectiva dos trabalhadores, em estudos do Trabalho, a pesquisa é fundamental. A especificidade e originalidade do conhecimento, a ser socialmente produzido a partir da experiência e das indagações dos estudantes pesquisadores, se origina nos projetos de pesquisa.

A pesquisa será uma atividade continuada de estudantes e docentes da Escola nos três anos do curso como um processo formativo que cria a possibilidade do estudante enfrentar os problemas da realidade de forma crítica e transformadora, junto com a percepção de que a maior parte desses problemas ultrapassa os limites das disciplinas acadêmicas.

A produção e difusão da pesquisa estão diretamente ligadas à educação do estudante. A Escola apoiará a realização de projetos de pesquisa do Trabalho e a difusão educativa de seus resultados no âmbito acadêmico, sindical, em instituições de ensino, espaços culturais, em entidades governamentais e não governamentais.

2.7 Organização Didático-Pedagógica da Graduação em Ciências do Trabalho

2.7.1 Perfil do egresso

O Bacharel em Ciências do Trabalho deverá:

- Estar capacitado para produção de conhecimento científico em trabalho e para análise e reflexão crítica da realidade para uma atuação transformadora.

- Estar preparado para concorrer e responder à demanda de trabalho na área sindical, parlamentar, social, cultural em pesquisa, educação, em assessoria e gestão.
- Estar capacitado para atuar em espaços formais e não formais com domínio da natureza do conhecimento sócio-político, histórico e econômico nas questões do trabalho e das práticas necessárias para a produção e divulgação desse conhecimento.

2.7.2 Curso experimental e Interdisciplinar em Ciências do Trabalho

O curso de Ciências do Trabalho é experimental porque não existem diretrizes curriculares em Ciências do Trabalho, mas, principalmente, por pretender uma experimentação permanente sobre um campo de conhecimento a ser constituído e legitimado a partir da produção de conhecimento produzida nesta Escola. Essa perspectiva coloca para a formação das novas gerações de trabalhadores intelectuais e pesquisadores sociais dessa Escola, desafios mais ousados e menos confinados do ponto de vista disciplinar, epistemológico e metodológico.

A interdisciplinaridade é considerada no projeto do curso como a possibilidade de um olhar inteiro, não dividido, como forma de indagar a realidade apontando para a retomada do olhar integral do objeto de conhecimento. A interdisciplinaridade é entendida neste projeto como a forma de conceber e produzir conhecimento sem a fragmentação disciplinar, instrumental, teórica ou interpretativa. O bacharel estará preparado para usar criticamente algumas linguagens que permitem ler a realidade de forma interdisciplinar.

A possibilidade de experimentação e do olhar não dividido na produção científica faz parte do processo de constituição das Ciências do Trabalho, pretendida pela Escola. Dessa forma, seu currículo é proposto como uma oferta de cursos que fornecem uma sólida formação científica e humanista para favorecer escolhas, abrir espaço para a experiência e ultrapassar barreiras que separam, artificialmente, o conhecimento do objeto social de estudo.

O currículo também é um caminho experimental para os sujeitos pesquisadores, alunos e docentes da Escola. Esse caminho coloca em aberto a possibilidade de desvios, de um ponto de chegada que não seja previsível pelos paradigmas da ciência hoje. Por esse motivo, a oferta de cursos se mantém aberta a reformulações, considerando a participação, as necessidades e solicitações dos estudantes da primeira turma, e o processo contínuo de avaliação da Escola.

O projeto pedagógico do curso dá liberdade para o estudante desenhar seu itinerário formativo e se apropriar dos conhecimentos necessários ao seu projeto de estudo e produção de

conhecimento. Uma experiência necessariamente social e mediada. O caminho experimental de pesquisadores, docentes e discentes da Escola se dará dentro de uma instituição que tem direção, objetivos e se orienta por um projeto político pedagógico histórico-cultural. Isso envolve uma negociação permanente das idéias criadoras, dos conhecimentos necessários para a intervenção na realidade e das atividades para difusão das descobertas, dos avanços do conhecimento e das transformações.

2.7.3 Processo de avaliação

A concepção que orienta a avaliação do estudante considera o caráter experimental do curso, pensa a formação do sujeito inteiro e não repartido por disciplinas, uma vez que se deseja a apropriação e uso dos conhecimentos na realidade social. Nesse sentido, propõe-se a avaliação processual e em duas modalidades. Em uma delas, todos os docentes estarão envolvidos na criação das possibilidades avaliativas por disciplina, considerando contribuições de natureza e conteúdos interdisciplinares para o projeto do estudante. Na segunda modalidade, a avaliação por portfólio, estudantes e docentes estarão envolvidos “co-construindo” uma reflexão sobre o processo de formação do estudante.

A avaliação das disciplinas cursadas leva em conta que todas aportam contribuições de natureza e conteúdo interdisciplinares, e se integram nas atividades propostas ao estudante e na realização dos seus objetivos de estudo e pesquisa.

O portfólio pretende possibilitar que o estudante pense seu processo formativo conhecendo as mediações que aprofundam, reconfiguram e ampliam o processo de conhecimento intencional, do ponto de vista científico e da gestão curricular.

A escolha do portfólio reflexivo foi pensada por se tratar de um curso experimental interessado no processo formativo do estudante, um trabalho pedagógico interessado em propiciar ao docente orientador o conhecimento de si para conduzir essa experiência geradora de novas relações educativas. Essa modalidade de avaliação permite acompanhar a formação docente e discente como um processo contínuo, deliberado, intencional.

2.7.4 Práticas Pedagógicas Inovadoras

O caráter experimental do primeiro curso em Ciências do Trabalho propõe e incentiva práticas pedagógicas inovadoras, já expostas nos itens anteriores. Destacamos:

- O projeto de formação em que o estudante tem liberdade para desenhar seu itinerário formativo referenciado em seu projeto de estudo e pesquisa.
- Atividade Programada de Pesquisa na grade curricular como atividade obrigatória de formação de pesquisadores, estudantes e docentes, em torno de práticas de pesquisa e de formação, tem o sentido formativo de possibilitar também um olhar para a prática teórica.
- Organização de atividades orientadas de pesquisa em pequenos grupos, sob responsabilidade de um orientador designado;
- Atividades que estimulam a elaboração e divulgação de textos dos graduandos para a discussão da experiência formativa e da produção científica desenvolvida no âmbito do curso e da cooperação com outras instituições.
- A avaliação interdisciplinar é uma experiência pedagógica proposta para docentes e estudantes a partir da realização dos seus objetivos de estudo e pesquisa e exige a criação de procedimentos onde o sujeito da avaliação aparece inteiro e não repartido pelas diferentes disciplinas e assim poderá mostrar o conhecimento não instrumental, mas como práxis.
- A avaliação do estudante por portfólio pretende possibilitar que o estudante pense seu processo formativo. A escolha do portfólio reflexivo na avaliação do estudante é inovadora por se tratar de um curso experimental, interessado no processo formativo do estudante, capaz de desenhar percursos de aprendizagem únicos e não passíveis de repetição. Dessa forma, permite acompanhar a formação docente e discente como um processo contínuo, deliberado, intencional.

3 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DOS CURSOS

3.1 Ações para a implantação e funcionamento do primeiro curso

- Adequar o espaço do prédio, cedido em comodato para o funcionamento da Escola, para o funcionamento do primeiro ano do Curso de Ciências do Trabalho, conforme cronograma no item 5.1 deste documento.
- Desenvolver plano gradativo de compra dos equipamentos e contratação dos serviços necessários para a abertura do primeiro curso.
- Selecionar e formar pessoal administrativo para a Escola.
- Selecionar e contratar professores para o primeiro ano do Curso.

3.2 Oferta de Cursos e Cronograma de Implantação

A Escola de Ciências do Trabalho ministrará cursos de Graduação, Formação Específica e Extensão em temas do mundo do trabalho, visando formar profissionais para atuar na realidade brasileira e estimular a pesquisa científica e a produção de conhecimento original em um novo campo.

3.2.1 Graduação

Curso de Graduação em Ciências do Trabalho

O primeiro curso de graduação da Escola de Ciências do Trabalho será um Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho. A graduação, em regime de experiência pedagógica, abrirá anualmente um processo seletivo de acesso ao curso. Serão oferecidas 40 vagas por ano nos cinco primeiros anos.

Curso em processo de autorização

Início da primeira turma

2012

Carga Horária

Total de 2400 horas; com a disciplina optativa *Libras* poderá totalizar 2460 horas.

Habilitação

Bacharel em Ciências do Trabalho

Vagas anuais

40

Turno

Matutino

Duração do curso

3 anos em 6 semestres, com integralização em 12 semestres, no máximo

Regime de matrícula

Semestral

Ingresso no curso

Anual, por processo seletivo.

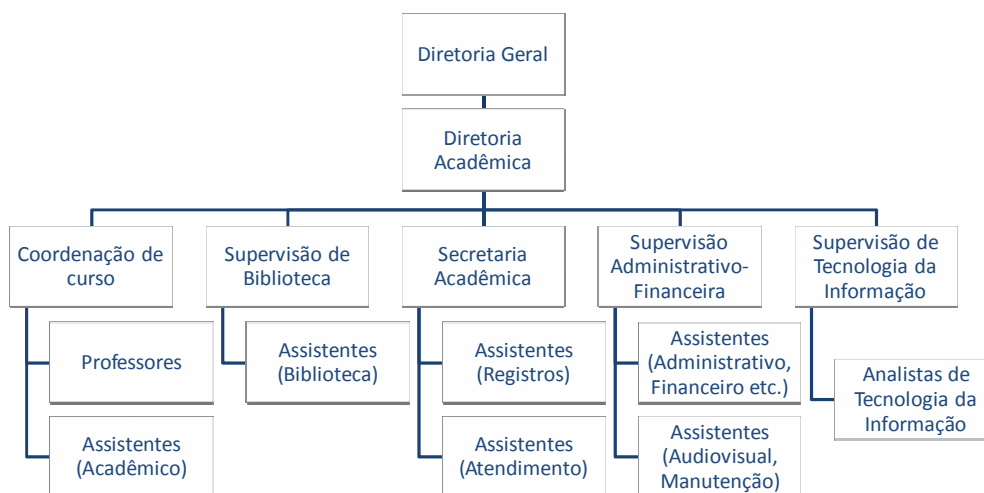
3.3 Programa de abertura de outros cursos

A Escola de Ciências do Trabalho tem previsto, no seu projeto de desenvolvimento e expansão, a abertura de cursos de extensão, cursos sequenciais, de pós-graduação e educação à distância. A oferta de cursos de extensão está programada para ocorrer junto com o início das atividades regulares da Escola. Para abertura e desenvolvimento de curso EAD, serão buscados recursos extra-orçamentários, a partir de 2012. Os cursos em nível de pós-graduação requerem estudos, recursos e investimentos, não previstos para o período de vigência desse PDI.

4 GESTÃO INSTITUCIONAL

4.1 Organização Administrativa

4.1.1 Estrutura Organizacional da Escola de Ciências do Trabalho



A estrutura organizacional da Escola de Ciências do Trabalho estará delineada em quatro níveis:

- Diretoria Geral
- Diretoria Acadêmica
- Coordenação de Curso, Supervisões de Biblioteca, Administrativa -Financeira e de Tecnologia de Informação, Secretaria Acadêmica
- Corpo Docente

A Escola estará organizada com os seguintes órgãos acadêmicos:

- Conselho Superior;
Diretoria;
Conselho de Cursos

- Conselho de Cursos de Graduação
- Conselho de Cursos de Pós-Graduação.

II. Conselho Técnico Científico

4.1.2 Órgãos Colegiados: atribuições e composição.

4.1.2.1 Competirá ao Conselho Superior:

- Apreciar o Regimento da Escola, bem como suas eventuais alterações, submetendo-o à aprovação do Ministério da Educação;
- Apreciar os planos de atividades da Escola e relatórios da Diretoria.
- Homologar as decisões dos Conselhos de Cursos relativas à estrutura curricular dos cursos, atividades de extensão e pesquisa, e instituição de cursos de pós-graduação;
- Zelar pela qualidade dos procedimentos de ensino, pesquisa e difusão dos produtos acadêmicos da Escola;
- Acompanhar as políticas de implantação e desenvolvimento da Proposta Pedagógica da Escola;
- Acompanhar as diretrizes e políticas de desenvolvimento do corpo técnico e administrativo e docente da Escola;
- Viabilizar a publicação de produções elaboradas pelos docentes e alunos;
- Representar, junto aos órgãos competentes do Ministério da Educação contra o Diretor ou a Entidade Mantenedora quando do descumprimento das normas legais;
- Estabelecer diretrizes e acompanhar a execução e os resultados do sistema de avaliação dos cursos da Escola;
- Propor à Entidade Mantenedora a celebração de acordos e convênios de cooperação técnica e financeira com entidades nacionais e estrangeiras, e homologá-los quando por ela autorizados;
- Julgar os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos, em matéria didático-científica e disciplinar;

4.1.2.2 Composição do Conselho Superior

- Diretor da Escola, o qual será seu presidente;
- Diretor Adjunto;
- Coordenador Administrativo-Financeiro;
- Coordenador Acadêmico;
- Coordenadores de curso;
- Três representantes da Mantenedora;
- Um representante de cada Central Sindical associada ao DIEESE;
- Três representantes da Comunidade Científica;
- Um docente de cada curso;
- Um discente de cada curso.
- Um representante dos funcionários.

4.1.2.3 Competirá ao Conselho Técnico Científico:

- Indicar programas de cursos inovadores;

- Propor a realização de pesquisas e investigações sociais;
- Recomendar o desenvolvimento de projetos de cooperação técnica;
- Apoiar tecnicamente o desenvolvimento dos trabalhos da escola;
- Avaliar as atividades realizadas pela escola;

4.1.2.4 O Conselho Técnico Científico, de caráter consultivo, terá a seguinte composição:

- Diretor da Escola, o qual será seu presidente;
- Diretor Adjunto;
- Os Coordenadores de Pesquisa, Estudos e Desenvolvimento e Relações Sindicais do DIEESE;
- Cinco Supervisores Regionais do DIEESE;
- Até dez membros da Comunidade Científica convidados;
- Até vinte membros de Instituições de Educação Superior nacionais e internacionais convidados;
- Um representante da Secretaria de Formação de cada Central Sindical associada ao DIEESE;

4.1.3 Órgãos de apoio às atividades acadêmicas.

Irão compor os órgãos de apoio acadêmico e de serviços administrativos:

4.1.3.1 A Coordenação Acadêmica;

À Coordenação Acadêmica competirá o desenvolvimento, o acompanhamento e a avaliação dos cursos, garantindo sua qualidade técnica e pedagógica.

4.1.3.2 A Secretaria Acadêmica

A Secretaria Acadêmica será responsável pelas informações, registro e controle acadêmico dos alunos dos cursos, preservando e emitindo documentos, bem como mantendo atualizada a escrituração e o arquivo da Escola.

4.1.3.3 A Biblioteca

A Biblioteca, observadas as diretrizes legais, será organizada de modo a atender aos objetivos da Escola e será submetida à fiscalização do correspondente Conselho Regional de Biblioteconomia e Documentação.

4.1.3.4 A Tecnologia da Informação

A área de Tecnologia da Informação será responsável pela gestão dos recursos, processos e produtos de TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação), através do desenvolvimento ou indicação de soluções tecnológicas que atendam às necessidades da Escola e do provimento ou contratação e acompanhamento de serviços de infraestrutura, suporte e manutenção.

4.1.3.5 A Coordenação Administrativa - Financeira

A Coordenação Administrativa - Financeira, exercida por profissional credenciado, indicado pelo Diretor, encarregar-se-á da coordenação e do controle de pessoal, financeiro, material e de manutenção e conservação da Escola.

4.1.3.5.1 Coordenação

- Articula as atividades das áreas financeira e administrativa
- Produz informações gerenciais para a gestão da Escola
- Elabora e monitora o orçamento da Escola
- Propõe, encaminha, debate e implementa políticas de pessoal
- Autoriza contratações, demissões e realocações de funcionários em conjunto com o diretor geral e adjunto
- Assegura a organização legal: fiscal, trabalhista, tributária e societária
- Assegura o provimento de apoio logístico e infra-estrutura para atividades educacionais e culturais
- Responsável pela aplicação de boas práticas de administração

4.1.3.5.2 Departamento de Pessoal

- Contratação de professores e funcionários
- Atendimento aos professores e funcionários da Escola
- Implantação das políticas de pessoal
- Implantação do Plano de Cargos, Carreiras e Salários
- Gerenciamento da folha de pagamento
- Gerenciamento do pagamento de terceiros, pessoa física
- Gerenciamento de benefícios
- Gerenciamento de políticas de medicina e segurança do trabalho
- Preposição junto à Justiça do Trabalho
- Relacionamento com fornecedores

4.1.3.5.3 Financeiro

- Produção de demonstrativos financeiros periódicos
- Fluxo de caixa para monitoramento das receitas e despesas
- Elaboração do balanço patrimonial
- Contratação e acompanhamento de auditoria externa das contas
- Elaboração de orçamento de projetos
- Controle da documentação legal exigida para realização de convênios e contratos (especialmente com órgãos públicos)
- Elaboração, monitoramento e controle de contratos de prestação de serviços com

terceiros – pessoa jurídica ou pessoa física

- Acompanhamento de cobrança e pagamentos de mensalidades, contratos e convênios junto a *contas a receber*
- Cotações e / ou processos de licitação para aquisição de bens ou contratação de serviços no âmbito dos projetos
- Relacionamento com bancos
- Negociação com fornecedores
- Emissão e baixa de cobrança de mensalidades e contratos
- Pagamento e baixa de todas as despesas
- Emissão de relatórios gerenciais de apoio à execução das atividades da Escola
- Prestação de contas de todos os convênios de acordo com as regras de cada financiador, apresentando formulários e documentação comprovando a adequada utilização dos recursos e cumprimento dos procedimentos estabelecidos no contrato

4.1.3.5.4 Centro de Apoio Logístico

- Organização – do ponto de vista da infra-estrutura – de atividades: aula, reuniões, seminários, oficinas, cursos e outros: local, equipamentos, material, lista de presença, registro fotográfico e outros
- Compra e controle de passagens aéreas
- Reserva e controle de hospedagens
- Solicitação e controle de diárias de alimentação
- Apoio à coordenação e professores, durante atividades
- Reprodução e encadernação de documentos
- Controle de estoque de publicações
- Controle de estoque de materiais – almoxarifado

5.5 Contratos

- Expedição de material via: office-boy, motoboy, correios, transportadoras e transporte aéreo
- Gerenciamento de contratos de prestação de serviços e manutenção, tais como telefonia (fixo e móvel), redes de computadores, manutenção predial, vigilância etc
- Cotações e compras em geral
- Serviços de copa e limpeza
- Zeladoria da sede da Escola

4.1.4 Autonomia da Escola em relação à Mantenedora

A Escola de Ciências do Trabalho é uma Instituição Privada de Ensino Superior sem fins lucrativos, mantida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). A Escola assegurará autonomia didática, científica,

administrativa e financeira. A autonomia será mantida na relação de professor e aluno e no resguardo às autoridades próprias do Conselho Superior e dos Conselhos de Cursos, bem como à liberdade acadêmica dos corpos docente e discente, nos termos da legislação e normas vigentes.

4.2 Organização e Gestão de Pessoal

4.2.1 Perfil do Corpo Docente

O corpo docente da Escola já existente, para o primeiro curso, é formado na maior parte por jovens doutores e mestres, todos com significativa experiência profissional em pesquisa e comprometidos com a concepção do Projeto Pedagógico da Escola. O grupo atual reúne profissionais com formação em diversas áreas do conhecimento, imprescindível para um projeto que propõe a abordagem interdisciplinar em Trabalho.

Ao lado da qualificação temática e da experiência de docência, é necessário que o professor dos cursos da Escola de Ciências do Trabalho conheça a concepção formativa que se pretende realizar, atue de forma interdisciplinar, tenha disponibilidade para atividades extra-sala de aula e esteja aberto para elaborar e discutir um projeto para seu componente curricular.

Quanto à titulação, o corpo docente deverá ter pelo menos 50% de docentes com mestrado ou doutorado por curso.

No que diz respeito à experiência profissional no magistério superior procurar-se-á aliar professores com larga experiência profissional a outros que iniciam sua carreira acadêmica, em função da oportunidade de formar professores na concepção de educação desejada.

4.2.1.1 Composição e políticas de qualificação

Composição do atual quadro de docentes

Quadro docente	Titulação	Área de formação
9	Doutor	Ciências Econômicas Ciências Sociais Demografia Educação História Social Letras
6	Mestre	
1	Especialista	
2	Graduado	

A Escola desenvolverá, regularmente, um programa de formação docente e de seu corpo técnico-administrativo, desenvolvido por programa criado pela própria Escola. A Escola considera a formação continuada de professores, assegurada no PPC da primeira graduação e previsto no tempo curricular do curso.

A Escola estimulará a pesquisa por meio da concessão de bolsas especiais para a formação de seu corpo docente e administrativo em nível de pós-graduação e de incentivo à execução de projetos especiais, além do auxílio à participação em congressos, ao intercâmbio com outras instituições, à divulgação dos resultados das pesquisas realizadas e de outros meios ao seu alcance.

4.2.1.2 Plano de carreira e regime de trabalho

A carreira docente na Escola de Ciências do Trabalho é organizada da seguinte forma:

Carreira	Titulação
Professor Auxiliar	Graduado
Professor Assistente	Especialista
Professor Adjunto	Mestre
Professor Titular	Doutor

A progressão na carreira docente está associada ao processo avaliativo que a Escola deverá realizar regularmente. A Direção da Escola e a Coordenação Acadêmica deverão considerar, para a progressão na carreira, a titulação acadêmica, as publicações realizadas pelo professor no período e as atividades de atualização do professor. Caberá à Direção, em conjunto com a Coordenação Acadêmica, analisar os documentos e as avaliações realizadas e divulgar o reposicionamento dos professores na carreira.

O regime de trabalho docente

Docente em tempo integral	40 horas semanais de trabalho, sendo 50% das horas semanais para estudos, pesquisa, planejamento, orientação de aluno e avaliação.
Docente em tempo parcial	Docentes contratados com 20 ou mais horas semanais de trabalho, reservados 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de alunos.
Docente horista	Docentes contratados unicamente para ministrar horas-aula, independente da carga horária contratada.

Professores horistas estão previstos para cursos de extensão ou sequenciais. Professores convidados, que atuam em outra instituição de ensino e pessoas com notório saber em temas relacionados a Ciências do Trabalho, poderão ministrar cursos de curta duração, palestras, participar de mesas redondas, bancas e de programas de extensão.

4.2.1.3 Critério de seleção e contratação

Para a contratação será realizado processo seletivo prévio, com constituição de uma banca, com critérios e procedimentos estabelecidos pelo grupo designado para essa finalidade, considerando os seguintes aspectos:

- Titulação acadêmica
- Publicações
- Atualização
- Experiência profissional: atividades acadêmicas e outras desenvolvidas pelo candidato, aderentes aos objetivos da Escola e das disciplinas para as quais está sendo selecionado
- Experiência de vida: atividades não acadêmicas aderentes aos objetivos da Escola

Pretende-se que a contratação em tempo integral e parcial seja a orientação seguida para as contratações dos professores para viabilizar o Projeto Pedagógico do Curso

Corpo docente do 1º ano do Curso de Graduação em Ciências do Trabalho

Quadro docentes 1º ano	Titulação	Regime de trabalho
1	Livre docente	convitado
5	Doutores	integral
1	Doutor	parcial
2	Mestres	parcial

4.2.1.4 Cronograma e plano de expansão do corpo docente 2012-2016

Quadro atual para o 1º ano	08
Previsto para 2013	10
Previsto para 2014 a 2016	14

A Escola de Ciências do Trabalho prevê uma relação de cinco alunos por docente no primeiro ano do curso, oito no segundo e nove no terceiro. A tabela abaixo apresenta a estimativa de total de docentes e da relação estudantes por docente nos cinco anos de vigência deste PDI.

ANO	2012	2013	2014	2015	2016
Docentes	8	10	14	14	14
Estudante/ Docente	5	8	9	9	9

4.2.2 Corpo técnico - administrativo

Para que o corpo técnico-administrativo seja qualificado e tenha plenas condições para o exercício de suas funções, a Escola de Ciências do Trabalho adotará os seguintes critérios e políticas de seleção, qualificação e expansão:

Critérios de seleção:

1. Existência da vaga e a seguinte determinação:

a) descrição do cargo.

2. Divulgação da seleção por meio de edital

3. Etapas de seleção por meio de:

- a) currículo;
- b) prova escrita;
- c) entrevista

4. Registro da seleção.

Políticas de qualificação:

- 1. Qualificação para o trabalho contratado - temática e institucional;
- 2. Recuperação a cada 02 anos;
- 3. Recuperação no caso de mudança de conteúdo do trabalho no mesmo cargo;
- 4. Recuperação no caso de mudança de cargo;
- 5. Comissão mista - constituída por funcionários e direção da escola para elaboração, implantação e monitoramento de uma política de qualificação permanente.

Cronograma de expansão do corpo técnico-administrativo:

A expansão do corpo técnico - administrativo se dará de acordo com o processo de implantação dos cursos de bacharelado, licenciatura, extensão e mestrado profissional, ou seja, de acordo com o número de estudantes da Escola e dos serviços necessários à realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão programadas.

4.3 Políticas de atendimento a discentes

O atendimento aos discentes não separa problemas pessoais e acadêmicos e considera que o atendimento visa a permanência do estudante e sua formação como pessoa inteira. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências do Trabalho considera que a proposta de acompanhamento do estudante realizará parte significativa da política de atendimento, uma vez que ela se reflete na atividade acadêmica. Esse acompanhamento será realizado no tempo curricular da Atividade Programada de Pesquisa (APP), obrigatória para todos os estudantes do curso.

A APP está voltada para a produção de conhecimento e experimentação interdisciplinar e reúne, semanalmente, docentes e estudantes. O programa abre possibilidades de experimentação e de produção intelectual para graduandos e docentes, integrando, nas atividades programadas, os

cursos oferecidos no semestre. Propõe atividades individuais e em grupo com o sentido formativo de possibilitar um olhar para a prática teórica e uma reflexão do estudante sobre seu processo formativo na Escola. Trata-se de uma possibilidade avaliativa “co-construída” com um docente orientador, ao mesmo tempo em que propicia ao professor o conhecimento de si para conduzir essa experiência geradora de novas relações educativas.

A APP apresenta-se como a melhor possibilidade para o acompanhamento discente: (a) por ser um espaço de reunião regular de docentes para atividades de orientação e pesquisa; (b) por realizar atividades com os estudantes que podem revelar suas necessidades e possibilidades pessoais e acadêmicas, ao mesmo tempo que permitem orientação e suporte para a superação de problemas.

Essa proposta de acompanhamento permite conhecer o processo formativo do estudante, que é de responsabilidade da Escola, e tratar suas dificuldades como parte da atividade formativa, e não apenas como problema individual - o que possibilita criar formas educacionais e institucionais para suprir necessidades pessoais e acadêmicas de formação.

A responsabilidade do acompanhamento do estudante será do grupo de orientadores da APP. Enquanto espaço programado de atividades de pesquisa, a formação de pesquisadores estimulará a produção de conhecimento e aprendizagem, colocando essas experiências para reflexão do estudante na narrativa pedagógica da formação.

No tempo curricular, as questões relativas à leitura e escrita serão proporcionadas ao estudante como atividade de formação humanista e científica, e não como instrumental, devido à concepção proposta para essa formação crítica de leitores e escritores.

4.3.1 Formas de acesso

O Processo Seletivo para a graduação na Escola de Ciências do Trabalho é realizado por meio de um exame elaborado pela própria instituição. A partir de 2012, o processo seletivo será anual, para o preenchimento de 40 vagas. Considerando que a graduação será experimental e interdisciplinar, o exame de seleção visa avaliar o potencial dos candidatos para passar pela experiência pedagógica proposta pelo Curso de Ciências do Trabalho e que por se tratar de uma graduação que enfatiza a pesquisa social e a geração de novos conhecimentos nas questões do mundo do trabalho, por parte dos estudantes.

Os demais cursos a serem abertos pela Escola deverão ter seu processo seletivo com regras próprias quanto ao processo e aos procedimentos, baseados nos princípios que fundamentam o Projeto Pedagógico da Escola.

4.3.2 Apoio financeiro

A Escola estuda a criação de um programa diferenciado de atendimento para dificuldades financeiras dos estudantes, considerando o caráter provisório e temporário de parte dessas, e o caráter mais prolongado de outras, que inviabilizam a continuidade dos estudos. Entre as propostas em andamento estão a criação de um programa de bolsas de pesquisa, bolsas de estudo e de bolsa monitoria.

4.3.3 Organização estudantil

Os estudantes poderão se organizar para atividades culturais, debates e convivência estudantil de forma independente, utilizando para isso os espaços da instituição reservados para essas atividades, e terão como canal de participação o órgão de representação estudantil, com regimento próprio elaborado e aprovado na forma da legislação em vigor. A Escola destinará um local, dentro de suas instalações, para funcionamento do órgão de representação estudantil.

4.3.4 Acompanhamento de egressos.

A preocupação com o estudante, sujeito do conhecimento, torna relevante conhecer os significados do processo formativo do egresso da Escola. O projeto de educação acadêmica dos trabalhadores depende de sujeitos capazes de mobilizar conhecimentos sobre a vida e o mundo do trabalho, diante das solicitações da sociedade contemporânea. Acompanhar o egresso é procurar o entendimento dessa afirmação.

Nos debates sobre uma escola de ensino superior os dirigentes sindicais definiram a necessidade de formar um pensamento autônomo, sujeitos inovadores que interroguem, leiam a realidade, interpretem as várias linguagens, atuem para democratizar o acesso à cultura, à informação, à formação e à expressão da diversidade cultural e social existentes. Isto porque a cultura restituída como um direito resgata a cidadania, permite que os atores sociais disputem a orientação que a sociedade dará a sua própria cultura, ocupem os espaços públicos, reivindiquem e participem da destinação dos fundos públicos. (RIBEIRO, 2001)

A proposta curricular encaminha para a possibilidade de experimentar significados que a mediação *querer e ter* conhecimento. Procura transformar as inquietações sociais e políticas dos estudantes em indagações para uma produção científica de conhecimento. A experiência do estudante não começa quando ele entra na Escola nem termina quando conclui o curso; prossegue na atividade profissional, com outras inquietações e com a possibilidade de autonomamente continuar contribuindo para as transformações da sociedade, para as razões que o levaram à Escola de Ciências do Trabalho.

A Escola, experimental e interdisciplinar, pensa o acompanhamento como meio de aprofundar o conhecimento de seu projeto formativo, sua concepção de educação e produção de conhecimento historicamente determinado. A Escola pensa manter um vínculo com o egresso, estimulando sua

participação em um ambiente de rede social, construída para essa finalidade de comunicação, de trocas e de produção de conhecimento sobre sua experiência profissional. Além disso, é necessário promover encontros presenciais das turmas de graduados para a confraternização e o debate como um prosseguimento da formação tanto dos que saíram da Escola quanto dos docentes que permanecem formando novas gerações. O acompanhamento de egressos é um indicador da qualidade da educação praticada nessa Escola.

5 INFRAESTRUTURA

5.1 Infra-estrutura física

5.1.1 Instalações gerais

A Escola de Ciências do Trabalho tem sede situada à Rua Aurora 957, Centro - São Paulo, constituída por um prédio com térreo, oito andares e subsolo garagem

Descrição sintética das instalações	m²
04 salas de aulas	264
04 salas para trabalho em grupo	72
01 laboratório de informática	50
01 sala coletiva para professores	50
01 sala para atendimento a estudantes	11
Área reservada ao setor administrativo	135
01 sala para as coordenações de graduação e extensão	38
01 sala de reunião	28
01 sala para diretor e adjunto	38
01 para secretaria acadêmica	22
01 auditório	170
Áreas de convivência: espaços de uso coletivo, lanchonete, copa e cozinha e centro acadêmico	197

Plano de ocupação: 2011-2014

O plano de ocupação física foi concebido de forma que a infra-estrutura seja instalada ao longo de cinco anos, em função do número de turmas/ano.

Assim, os seguintes itens estarão instalados para o funcionamento e para a qualidade do

aproveitamento da primeira turma em 2012:

- 01 sala de aula completa por ano (de 2012 a 2014),
- 01 sala de reunião montada em 2012, sem equipamentos de informática, completa em 2013,
- Biblioteca em pleno funcionamento e com plano de expansão para as bibliografias básica e complementar,
- 01 sala de leitura e estudos pronta em 2012,
- 01 laboratório de informática montado em 2012 com capacidade para 20 estudantes e finalizado em 2013,
- 01 sala para professores,
- 01 sala para atendimento,
- 01 centro acadêmico,
- 03 salas para diretor, secretário acadêmico e coordenações de graduação e extensão serão utilizadas com metade da capacidade planejada e se completam em 2014
- 01 auditório.

A previsão é ter em 2014 instalações físicas completas contando com:

- 04 Salas de Aula contendo cada uma delas: mesas e cadeiras, em formato de “U”, para maior conforto dos estudantes. Mesa grande e cadeiras para até 03 professores simultaneamente em sala de aula. Microcomputador com DVD e data show, 02 quadros brancos grandes ou ocupando uma das paredes, 02 flipcharts, estante de livros e armário para material didático.
- 01 Sala de Reunião para 15 pessoas, para uso do corpo docente, especialmente para as reuniões interdisciplinares semanais. Contendo: mesa com 15 cadeiras, mesa de apoio, quadro branco, estante de livro, note book e data show.
- Espaço de estudo e pesquisa contendo 01 biblioteca e 01 sala de leitura e estudo. O espaço de estudo e pesquisa, anexo à biblioteca, será um ambiente com sofás, poltronas e mesa de centro, para leitura individual e mais 03 mesas para 06 pessoas cada uma, para estudo e pesquisa em grupos.
- 03 salas para trabalho em grupo – para uso dos estudantes e objetiva a realização de exercícios em grupo e acomoda, em cada sala, até 12 pessoas com mesa, cadeiras, flipcharts e quadro branco.
- 01 sala para professores – espaço para reunião e trabalho, conterà mesa e cadeiras para reunião, 01 quadro branco, 02 computadores e impressora multifuncional, estante de livros e armário para material didático, TV e sofás e poltronas para descanso.
- 01 auditório/sala de projeção para 150 pessoas – pensado para atividades de grande porte, seminários, debates, mesas redondas, exibição de filmes, peças de teatro, apresentações de música, podendo também ser utilizado para atividades culturais mais

abrangentes.

- 01 sala para o centro acadêmico – espaço destinado à organização dos estudantes com armário e estante, quadro de avisos e quadro branco, mesa para reuniões, sofás e poltronas para convivência.
- 01 sala para o setor administrativo – contará com 04 estações de trabalho com computadores, scanner e fax, rede Intranet, central telefônica e ramais, copiadora e arquivos.
- 01 sala para atendimento de alunos – espaço com balcão para atendimento configurando interface entre o setor administrativo e o atendimento de alunos.
- A sala para o diretor da escola, a sala para o secretário acadêmico e a sala para as coordenações de graduação, licenciatura e extensão deverão compor o espaço da direção da Escola com suporte de secretaria e atendimento à comunidade universitária.
- 01 copa/cozinha para trabalhadores da escola – espaço reservado para refeições completas dos trabalhadores da escola.
- 01 lanchonete para uso de estudantes, professores, direção e funcionários da escola.
- 120 armários individuais para estudantes acondicionarem pertences como bolsas, mochilas, agasalhos, livros, materiais de estudo e trabalho.
- Os espaços de uso coletivo e de trânsito de alunos e professores contarão com bebedouros, quadro de avisos, banheiros e acessibilidade a pessoas com necessidades especiais.

5.2 Biblioteca

A Biblioteca da Escola de Ciências do Trabalho está em processo de constituição de acordo com projeto anexo ao final deste PDI.

Abaixo algumas informações relativas ao acervo atual, espaço físico, equipamentos e serviços já disponíveis:

Acervo		volumes
Ciências Sociais Economia Administração História	Teses, dissertações	156
	Periódicos	160
	Livros	6.741
	Estudos e pesquisas DIEESE	7.948
	Documentos de eventos	1.259

Filosofia	Documentos de áudio	325
	Documentos em imagem	79
	Documentos em imagem/áudio	824
	Outros	102

Espaço Físico

Área - Biblioteca	
Área construída total	192 m ²
Área destinada ao acervo	116 m ²
Área destinada aos usuários	76 m ²

Equipamentos

4 micro computadores
1 impressora deskjet
1 gravador CD DVD
1 impressora multifuncional fotocopadora
1 aparelho de fax
1 climatizador
1 purificador

Serviços

- Serviço de comutação autorizado pelo IBICT;
- Empréstimos entre bibliotecas;
- Consulta à base de dados: A Biblioteca facilitará o acesso a algumas bases de dados como o da Scielo – artigos de periódicos para *downloads* – banco de teses da USP, PUC, Unicamp, IBICT, entre outras;
- Processo de assinatura do Portal Capes em andamento;
- Normalização de Trabalhos;
- Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos;
- Empréstimo domiciliar;

- Acesso a serviços de cópias de documentos respeitando as normas da ABDR – Associação Brasileira de Direitos Reprográficos. Será disponibilizada na Escola de Ciências do Trabalho uma copiadora, não necessariamente instalada na Biblioteca, mas em local de acesso comum a todos os usuários.

Já se encontram no acervo da Biblioteca todas as bibliografias básicas e complementares das disciplinas dos dois primeiros semestres do curso de Bacharelado em Ciências do Trabalho.

5.3 Instalações e laboratórios específicos

5.3.1 Laboratório de informática

Concebido para atender a aulas de informática, pesquisas na Internet individuais ou coletivas, pesquisa do acervo da biblioteca, promover inclusão digital de estudantes e outros. Este laboratório também compõe o espaço dedicado à pesquisa e estudo em conjunto com a biblioteca.

5.3.1.1 Equipamentos

20 computadores padrão PC com monitor LCD, processador de núcleo duplo (no mínimo), memória 3GB (no mínimo), unidade óptica, interfaces de comunicação em rede RJ-45 e/ou sem fio, leitor de cartões, webcam, microfone, saída para áudio de alta definição, software operacional, de escritório e de segurança, fones de ouvido

1 data show suspenso de alta luminosidade, contraste e resolução, conectividade padrão e HDMI

1 tela de projeção

1 lousa branca

1 ponto de acesso com interface de comunicação sem fio

1 switch de 24 portas

Acesso a Internet banda larga (4 Mbps em fibra-óptica)

2 impressoras multifuncionais com interface de comunicação RJ-45

Caixas de som

5.3.2 Laboratório de pesquisa em Ciências do Trabalho

Espaço previsto para desenvolvimento de linhas de pesquisa da própria Escola. Esse laboratório também comporá o espaço dedicado às pesquisas e estudos, em conjunto com a biblioteca e o laboratório de informática.

5.3.2.1 Equipamentos e mobiliário

Mínimo de 04 estações de trabalho com computadores e impressora multifuncional, armários para arquivo, estante de livros e quadro branco.

O DIEESE disponibilizará seu sistema de bancos de dados integrados composto por Banco Macroeconômico, Acompanhamento de Acordos e Contratações Coletivas, Acompanhamento de Salários e de Greves.

5.4 Plano de promoção de acessibilidade e atendimento a pessoas com necessidades especiais

A Escola Ciências do Trabalho tem sob sua responsabilidade garantir a utilização segura e autônoma dos espaços da instituição para todos os estudantes, funcionários e usuários da instituição, com necessidades especiais. A acessibilidade não se refere apenas à estrutura física, mas à democratização dos espaços de informação e convivência. Como a Escola se encontra em processo de implantação, todos os aspectos estão em discussão e devem abranger o corpo docente e demais segmentos da instituição.

6 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional considera as diretrizes e critérios estabelecidos pela CONAES e orienta sua realização de acordo com os objetivos da Escola de Ciências do Trabalho. A avaliação como um processo contínuo permite a realimentação do planejamento para o desenvolvimento da instituição e do trabalho educativo, realizando os objetivos educacionais da Escola e dos estudantes.

A avaliação da Escola de Ciências do Trabalho será integrada à estrutura funcional e aos instrumentos de gestão e será apoiada pela estrutura decisória formal da Escola, com destinação de recursos disponíveis para garantir sua efetividade. Os instrumentos e resultados de avaliações

externas serão incorporados ao debate interno para aperfeiçoamento da avaliação institucional da Escola.

A Escola de Ciências do Trabalho propõe a avaliação formativa da instituição em todas as instâncias, considerando que se trata de uma graduação experimental, para a qual não existem diretrizes curriculares e enfatiza a geração de novos conhecimentos por parte de docentes e estudantes.

O processo de avaliação institucional é particularmente significativo nessa fase de implantação de um projeto experimental de formação e requer a criação de critérios e instrumentos formativos que produzam conhecimento e ações no processo de avaliação dos objetivos da Escola, da formação do estudante e do projeto pedagógico do curso.

A avaliação proposta para a Escola de Ciências do Trabalho é processual, formativa, envolve todos os sujeitos da instituição e considera as contribuições das avaliações externas da comunidade acadêmica. Visa aprimorar a educação superior, procurando significados amplos para a formação científica e humanista de novas gerações de intelectuais e pesquisadores sociais, da perspectiva da classe trabalhadora e para o avanço da produção de conhecimento em um novo campo.

Uma Comissão Própria de Avaliação – CPA será formada por determinação da direção da Escola de Ciências do Trabalho e terá a participação de representantes de todos os segmentos da instituição, escolhidos por seus pares, e de membros de entidades da sociedade civil designados para essa representação. A CPA terá como atribuição a condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação de informações solicitadas pela Comissão de avaliação externa.

As ações da CPA para a avaliação interna deverão ser:

- Elaborar um projeto de auto-avaliação institucional;
- Definir as dimensões da avaliação interna;
- Criar instrumentos de avaliação;
- Planejar ações para sua execução;
- Organizar eventos que realizem a avaliação;
- Produzir relatórios;
- Divulgar os resultados.

Na Escola de Ciências do Trabalho, a CPA deve considerar e priorizar as seguintes dimensões para a avaliação interna:

- Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI;
- Projeto Pedagógico do Curso – PPC - em regime de experiência pedagógica:

- Produção do portfólio reflexivo sobre o processo formativo.
- Produção cultural e científica de professores e de estudantes.
- Formação docente para educação e pesquisa
- Acompanhamento de estudantes e egressos
- As linhas de pesquisa da Escola;
- Comunicação da Escola com a sociedade por meio das atividades de extensão e pesquisa e da difusão educativa da sua produção.
- Sustentabilidade financeira.

A avaliação dessas dimensões tem como finalidade o aprimoramento da instituição, do projeto experimental de formação e produção de conhecimento e a contribuição da Escola, como Instituição de Educação Superior para toda a sociedade.

A Escola de Ciências do Trabalho possui receitas de recursos orçamentários próprios, recursos decorrentes de cobranças de mensalidades e recursos complementares, em negociação com agências de fomento, nacionais e internacionais, além de compromissos negociados com as Centrais Sindicais sócias do DIEESE.

O DIEESE buscará soluções que viabilizem descontos no valor da mensalidade e subsídios para financiar anuidades escolares de estudantes com renda familiar até três salários mínimos. O custo médio mensal de cada estudante do Curso de Ciências do Trabalho é estimado em R\$ 1.000,00. O DIEESE planeja assumir o compromisso de subsidiar até 80% desse custo. O volume de bolsas a serem concedidas aos alunos dependerá dos acordos a serem celebrados com organizações financiadoras do projeto.

O orçamento da Escola de Ciências do Trabalho prevê as despesas inerentes à implantação da Escola e seu funcionamento para um período de vigência desse PDI. Considerando a instalação inicial para a primeira turma, a continuidade no investimento das instalações, incluindo biblioteca e equipamentos de informática, bem como o aumento gradual de alunos, o orçamento estimado é de R\$ 7.745.000,00 (sete milhões e setecentos e quarenta e cinco mil reais) durante os anos de vigência deste PDI – 2012 a 2016.

	2012	2013	2014	2015	2016	TOTAL
Móveis e utensílios	115.905,79	87.442,29	36.699,65	24.403,16	15.162,92	279.613,80
Máquinas e equipamentos	11.449,96	0,00	3.750,45	0,00	0,00	15.200,41
Hardware	57.366,32	45.826,48	6.102,80	6.102,80	8.876,80	124.275,20
Software	36.616,80	28.294,80	7.212,40	1.664,40	6.657,60	80.446,00
Acervo Técnico e Bibliográfico	7.101,44	7.101,44	7.101,44	7.101,44	7.101,44	35.507,20
Total Imobilizado	228.440,32	168.665,01	60.866,74	39.271,80	37.798,76	535.042,61
Pessoal	519.292,80	812.227,20	1.105.161,60	1.185.052,80	1.185.052,80	4.806.787,20
Operacionais	448.722,24	448.722,24	448.722,24	448.722,24	448.722,24	2.243.611,20
Não operacionais	31.956,48	31.956,48	31.956,48	31.956,48	31.956,48	159.782,40
Total geral	1.228.411,84	1.461.570,93	1.646.707,06	1.705.003,32	1.703.530,28	7.745.223,41

Valores apresentados no PDI em 2008 corrigidos pelo ICV acumulado em 2009-2010.

COLE, Michel Desenvolvimento cognitivo e escolarização formal: a evidencia da pesquisa transcultural. In. MOLL, L. C. *Vygotsky e a educação*. Implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

LANZARDO, Dario. Marx e a enquete operária. In: THIOLENT, Michel. *Crítica metodológica, investigação social e enquete operária*. São Paulo, Editora Polis, 1981.

LEONTIEV, A. Problemas del desarrollo del psiquismo 2. La Habana, Cuba: Editorial Pueblo y Educación, 1981.

LUDOVICI, Emilio S. *Derecho de los trabajadores al estudio, organización del trabajo e institución escolar*. In. RIASUTTO, Carlos (org.) *Educación y classe obrera*. Sacramento, Mexico: Nueva Imagem, 1978. p.101-117.

MARX, K. Manuscritos económico-filosóficos de 1844. Barcelona, Buenos Aires, México DF, Grijalbo, 1975

MOLL, L. C. Vygotsky e a educação. Porto Alegre, Artes Médicas. 2002

NÓVOA, António — Ciências da educação e mudança, Porto, Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 1991.

PAIVA, V. Educação Popular e Educação de Adultos. São Paulo: Loyola, 1983.

PIMENTA, Selma G. (org.) *Pedagogia. Ciência da educação?* 5ª.Ed. São Paulo, Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma G. Educação, Pedagogia e Didática. In Pimenta, S.G(org) *Pedagogia, ciência da educação?* São Paulo, Cortez. 1996

RIBEIRO, Renato. J. Humanidades: um novo curso na USP. São Paulo, Editora da USP, 2001

SCHAFF, A. Linguagem e conhecimento. Medina, Por: Coimbra, 1964.

THIOLENT, Michel. *Crítica Metodológica, Investigação Social e Enquete Operária*. São Paulo, SP: Livraria e Editora Polis, 1981. 1998.

WERTSCH, J. Voices of the mind: a sociocultural approach to mediated action. Harvard University Press, 1993.

VYGOTSKY, L.S. *Obras Escogidas*. Vol III. Madrid. Editorial Pedagogica.1983

VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2000

APÊNDICE

Projeto em andamento da Biblioteca de Ciências do Trabalho

Parte I

A Biblioteca do DIEESE – doação em maio de 2010

Introdução

1 ACERVO

- 1.1 Livros
- 1.2 Periódicos científicos e informativos
- 1.3 Obras de referência
- 1.4 Teses, dissertações e monografias
- 1.5 Acervo histórico
- 1.6 Documentos de eventos sindicais e de outros eventos
- 1.7 Documento em áudio
- 1.8 Documentos em imagens
- 1.9 Imagens
- 1.10 Outros

2 INSTRUMENTOS

- 2.1 Softwares
- 2.2 Normas

3 SERVIÇOS

- 1.1 Serviços para usuários
- 1.2 Serviços de processamento técnico do acervo

• EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIOS

- 4.1 Equipamentos
- 4.2 Mobiliário

Parte II

O projeto Biblioteca da Escola de Ciências do Trabalho

Introdução

α) A COMISSÃO DA BIBLIOTECA**β) O QUADRO FUNCIONAL DA BIBLIOTECA****γ) OS USUÁRIOS**

I. O programa de treinamento dos usuários

δ) O ACERVO

4.1 Política de atualização e desenvolvimento do acervo – 2010 a 2015

4.2 informatização do acervo – 2010 a 2015

4.3 Processamento técnico do acervo

4.4 Atualização das normas

5 SERVIÇOS OFERECIDOS PELA BIBLIOTECA**6 EQUIPAMENTOS DA BIBLIOTECA**

6.1 Adequação, atualização e aquisição de equipamentos *hardware e software* 2010 a 2015

7 ÁREA FÍSICA

7.1. Plano e projeção de ocupação – 2010 a 2015

Parte III

Cronograma de desenvolvimento do projeto Biblioteca da escola Ciências do Trabalho – 2010 a 2015

Parte IV

Financiamento do Projeto Biblioteca de Ciências do Trabalho

Anexos**Parte I****A Biblioteca do DIEESE – doação em maio de 2010-09-23****Introdução**

O DIEESE está instituindo a Escola de Ciências do Trabalho e como parte desse processo faz uma doação de sua Biblioteca à nova Instituição de Ensino Superior.

A Biblioteca do DIEESE foi constituída ao longo do 55 anos de existência do Departamento e, embora se trate de uma Biblioteca técnica, se estrutura nas áreas do conhecimento que vão fundamentar o ensino e a pesquisa da Escola de ciências do Trabalho. Ou seja, obras que tratam do Trabalho como estudado pela Economia, pelas Ciências Sociais, pela História, pela Filosofia, entre outras áreas das Ciências Humanas.

Entretanto para que a Biblioteca do DIEESE seja transformada em uma Biblioteca universitária, há a necessidade de um projeto que contemple, num primeiro momento, os processos de avaliação e adequação do acervo, dos instrumentos, dos serviços e equipamentos já existentes.

1 ACERVO

A parte do acervo da Biblioteca do DIEESE a ser doada é constituída por:

- Livros
- Periódicos científicos e informativos
- Obras de referência
- Teses, dissertações e monografias
- Arquivos históricos
- Documentos de eventos sindicais e outros eventos
- Documentos em áudio
- Documentos de imagem
- Imagens
- Outros

1.1 Livros

Os livros a serem doados contam 6.048 exemplares, tematicamente constituídos da seguinte forma:

Áreas	Quantidade
Ciências Naturais	204
Coleções – Diversos Temas	373
Crescimento econômico	879
Direito	141
Economia	290
Educação	183
Gestão – Administração de empresas	609
Literatura	2
Outros	343
Previdência	191
Psicologia / Filosofia	14
Sistema Financeiro	182
Sociologia	215
Trabalho	2.414
Urbanização	8

1.2 Periódicos científicos e informativos

Serão doados 156 títulos de periódicos científicos na área de Ciências Sociais e Ciências Humanas, entre eles estão os seguintes:

Cadernos de estudos Sociais;

Cadernos de Oficina Social;

Cadernos de Psicologia Social do Trabalho;

Cadernos do CEAS;

Cadres;

Contexto Internacional;

Contribuciones – Konrad Adhenaueer Stiftung;

Dados – Revista de Ciências Sociais;
Economia Aplicada;
Educação e Sociedade;
Estudos econômicos;
IDS Bulletin;
Informações Econômicas;
Industrial and Labor Relations Review;
Novos Estudos CEBRAP;
Nueva Sociedad;
Parcerias Estratégicas;
Pesquisa e Planejamento Econômico;
Pesquisa FAPESP – Ciência e Tecnologia;
Planejamento e Políticas Públicas;
Revista Trabajo – OIT;
Revue Internationale Du Travail;
São Paulo em Perspectiva;
Sinais Sociais;
South-East Europe Review for Labour and Social Affairs
Tempo Social;
Teoria e Debate.

Também será doado o acesso ao Portal Scielo – Scientific Eletronic Library Online – com o conteúdo catalogado na base de dados do PHL8. (anexo I).

1.3 Obras de referência

- Dicionários de línguas e dicionários específicos das áreas de atuação do DIEESE constituem 43 títulos;
- Referências específicas como anuários e relatórios anuais e setoriais perfazem 138 títulos.

1.4 Teses, dissertações e monografias

Esta parte do acervo da Biblioteca do DIEESE contém 154 títulos. Trata-se da produção acadêmica relacionada às áreas de atuação do DIEESE, que serão também as da Escola, sendo que uma grande parte é constituída por teses, dissertações de mestrado e monografias dos atuais e antigos técnicos do DIEESE – a memória acadêmica do DIEESE – e de outros intelectuais. Esse conjunto aborda o conhecimento nas seguintes áreas:

Administração/Gestão	15
Ciência Política	1
Economia	3
Economia do Trabalho	11
Educação	1
Engenharia de Produção	2
Filosofia	1
História	1
Finanças e Bancos	9
Sistema Financeiro	12
Sociologia	9

1.5 Acervo histórico

O DIEESE considera como seu arquivo histórico os 7.505 estudos e pesquisas da instituição, elaborados desde a criação como entidade produtora de conhecimento em 1955. este material está digitalizado e disponível por *link* na base de dados da Biblioteca. Estão disponíveis também algumas obras de sindicatos.

Na tabela abaixo estão relacionados os trabalhos técnicos digitalizados, segundo sua temática:

Temas	Quantidade
Abastecimento	06
Agricultura	36
Alimentação	18
Automação	58
Comércio	8
DIEESE	112
Educação	20
Economia internacional	29
Economia nacional	499
Empresa	167
Habitação	03

Indústria	116
Finanças, Bancos e Moedas	629
Leis Trabalhistas	21
Mercado de trabalho	392
Minério	1
Movimento operário nacional	161
Outras divulgações	4.691
Política salarial	469
População	11
Previdência	36
Saúde do trabalhador	7
Transporte	14

O DIEESE também doará à Biblioteca da escola, como parte de seu arquivo histórico, o direito ao Fundo DIEESE no Arquivo Edgard Leuenroth na UNICAMP. Trata-se de uma coleção de periódicos sindicais, nacionais e internacionais, datados desde o século XIX.

1.6 Documentos de eventos sindicais e outros

Serão doados 1.257 documentos de eventos sindicais ou de outros eventos em que o DIEESE participou, ou colaborou. São anais, proceedings, programas, teses de congressos, resumos, textos, entre outros.

1.7 Documento em áudio

São 325 gravações em K& e CD de entrevistas e depoimentos.

1.8 Documentos de imagens

Filmes em VHS e DVD – 79 ao todo – usualmente utilizados em cursos, seminários e oficinas de trabalho, promovidos pelo DIEESE para o movimento sindical ou em formação para grupos tripartite.

1.9 Imagens

São 824 documentos fotográficos que registram eventos, passagens, formação, solenidades da história do DIEESE.

1.10 Outros

Inclui materiais em diversas mídias e suportes, como panfletos, em sua grande maioria sindicais, cartazes de eventos de interesse sindical e *banners*.

Fazem parte da doação prevista os seguintes instrumentos

2.1 Softwares

Relacionados ao trabalho técnico do DIEESE

2.2 Normas

As principais normas e tabelas que o DIEESE doa à Biblioteca da escola de Ciências do Trabalho são:

- Normas da ABNT – Normalização de trabalhos
- AACR2 – Código de Classificação Anglo-Americana – representação Descritiva
- Mini Thesouro da OIT – Indexação Temática
- CDU – Classificação Decimal Universal – representação Temática
- Cutter Sambourn Table – Notação de Autoria

3 SERVIÇOS

Os seguintes serviços atualmente oferecidos pela Biblioteca do DIEESE permanecerão como base para a Biblioteca da Escola de Ciências do Trabalho, adequando-se, entretanto, como propõe este projeto a outro tipo de usuário.

3.1 Serviços para o usuário, doados:

- Atendimento
- Empréstimo domiciliar
- Consulta / reserva online
- Fotocópia
- Digitalização
- Empréstimos entre Bibliotecas
- Normalização de trabalhos técnicos
- Pesquisa bibliográfica
- Treinamento de usuários

3.2 Serviços de processamento técnico do acervo, doados:

- Aquisição – Compra – Doação e permuta
- Controle de periódicos
- Tombamento
- Catalogação – descritiva
- Classificação – representação temática
- Indexação
- Preparo físico
- Arranjo físico
- Solicitação ISSN/ ISBN
- Depósito legal
- Alimentação e manutenção da base de dados - PHL8

- Elaboração de fichas catalográficas
- Informativo da Biblioteca

4 EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIOS

A doação à Biblioteca da Escola de Ciências do Trabalho inclui os seguintes equipamentos para uso dos funcionários da Biblioteca:

- 4 micro-computadores
- 01 impressora deskjet
- 01 impressora multifuncional
- 01 aparelho de fax
- 01 scanner
- Software PHL8, alimentado com o catálogo da Biblioteca do DIEESE e disponível online
- 01 controlador de umidade
- 01 purificador de ar
- 01 gravador de CD/DVD
- 01 leitor óptico de código de barras

4.1 Mobiliário

Para início das atividades da Biblioteca da Escola de Ciências do Trabalho, o DIEESE doará o mobiliário atualmente em uso em sua Biblioteca:

- I. 05 postos de trabalho
- II. 07 cadeiras
- III. 26 estantes de aço
- IV. 02 armários de madeira
- V. 06 armários de aço de 02 portas
- VI. 01 carrinho de livros

Parte II

O projeto Biblioteca da Escola de Ciências do Trabalho

Introdução

O projeto Biblioteca da Escola de Ciências do Trabalho tem como ponto de partida a doação feita pelo DIEESE, já detalhada na Parte I deste texto.

Os objetivos do presente projeto são avaliar qualitativamente e quantitativamente o conteúdo da Biblioteca

Técnica doada, em termos do acervo, serviços, equipamentos e instrumentos de trabalho e definir as ações necessárias para adequação a uma Biblioteca Universitária.

O Projeto aborda os diversos aspectos que compõem uma Biblioteca Universitária de acordo com as exigências do Ministério da Educação – MEC – e do Conselho Regional de Biblioteconomia – CRB/SP. Leva-se em consideração ainda a concepção de aprendizagem de adultos utilizada pelo DIEESE.

A Biblioteca da Escola de Ciências do Trabalho tem como finalidade promover o acesso, a recuperação e a transferência de informação, contribuir para a capacitação pessoal de estudantes, professores e de outros usuários e propiciar o desenvolvimento de pesquisa científica e cultural.

A Biblioteca da Escola de Ciências do Trabalho funcionará no edifício sede da Escola localizada na Rua Aurora, 995 – república, Centro, São Paulo capital – CEP: 01000-000

Fone:

Fax:

Site da Escola:

Blog da Escola: <http://escola.dieese.org.br/blog/>

Sede em processo inicial de reforma para a adequação à Escola de Ciências do Trabalho.

1 A COMISSÃO DE BIBLIOTECA

A Comissão da Biblioteca da Escola de Ciências do Trabalho será instituída e seus membros indicados no início do ano letivo de 2011 e terá como finalidade apoiar e auxiliar os bibliotecários nas decisões políticas da Biblioteca (Anexo I).

Terá como atribuições específicas:

- Dar Ciência à Diretoria da Escola dos problemas e necessidades da Biblioteca, quanto a recursos físicos, financeiros e pessoais;
- Colaborar para o estabelecimento de projetos e programas referentes a serviços e produtos da Biblioteca, conforme as demandas e necessidades de seus usuários;
- Auxiliar o Bibliotecário (a) chefe quanto à política de novas aquisições;
- Colaborar na seleção dos materiais bibliográficos e especiais a serem adquiridos por compra, doação e permuta;
- Opinar sobre o planejamento de distribuição de verbas destinadas à aquisição de materiais para o acervo;
- Apreciar o Relatório Anual de Atividades da Biblioteca, encaminhando-o com um parecer à Diretoria da Escola;
- Indicar membros para a composição de sub-comissão, quando necessário;
- Aprovar o regulamento da Biblioteca (anexo II).

2 O QUADRO FUNCIONAL DA BIBLIOTECA

A definição do quadro funcional levou em consideração a quantidade de usuários a serem atendidos, o horário de funcionamento, tipo e quantidade do acervo, serviços oferecidos e a área física da Biblioteca.

Em se tratando de uma Instituição de Ensino, pesquisa e extensão em março de 2011, o Projeto Biblioteca da Escola de Ciências do Trabalho define seu quadro funcional para este primeiro ano de funcionamento composto por:

- 01 Bibliotecário, graduado em curso superior de biblioteconomia devidamente reconhecido pelo MEC, e com registro no Conselho Regional de Biblioteconomia de São Paulo – 8ª Região.
- 02 Auxiliares de Biblioteca, com conhecimentos na área, estudantes de biblioteconomia ou com o curso de nível técnico correspondente.
- 01 estagiário em biblioteconomia.

Considerando o atendimento em 2011 para:

- III. 40 estudantes de graduação;
- IV. 30 estudantes de extensão (vários cursos não concomitantes);
- V. 15 professores;
- VI. Equipe de educação e equipe de pesquisa do DIEESE;
- VII. Eventuais atendimentos ao movimento sindical, à comunidade acadêmica e ao público em geral.

O horário de funcionamento e a jornada dos profissionais neste primeiro ano serão os seguintes:

- O Bibliotecário cumpre o período de 12h00 às 20h00 de 2ª a 6ª
- Os auxiliares se revezam: o primeiro cumpre a jornada das 08h00 às 17h00 e o segundo das 15h00 às 22h00, de 2ª a 6ª
- Aos sábados, em sistema de revezamento, o horário de funcionamento da Biblioteca será das 08h00 às 13h00.

O Bibliotecário se incumbirá do desempenho de tarefas básicas tais como:

- Administração da Biblioteca;
- Desenvolvimento de coleções e controle bibliográfico;
- Serviços de referência e atendimento ao usuário, inclusive pesquisas;
- Orientação para a elaboração de trabalhos acadêmicos conforme as normas da ABNT e da Escola.

Está prevista a reciclagem para Bibliotecários e Auxiliares, sempre que necessário ou oportuno, por meio de cursos, palestras, congressos, seminários e outros.

3 USUÁRIOS

A Biblioteca da Escola de Ciências do Trabalho atenderá aos estudantes, professores e funcionários da Escola, à equipe técnica do DIEESE, ao movimento sindical, à comunidade acadêmica e estará aberta para consultas ao público em geral.

Para seu bom funcionamento, o projeto estabelece o estudo sistemático e regular de seus usuários com o objetivo de avaliar se a coleção e os serviços prestados satisfazem os tipos e níveis de necessidades e interesses dos mesmos.

O estudo de usuários tem ainda como objetivo específico “*garantir uma maior precisão na análise e interpretação dos resultados, tentando, assim, aumentar a margem de confiabilidade quanto às inferências dos resultados encontrados*” (CUNHA, 2000)⁵

Para realizar esse estudo, o bibliotecário poderá utilizar um ou mais dos seguintes instrumentos:

- Observação: para verificação da demanda, do grau de satisfação em relação aos serviços, das áreas do acervo a serem atualizadas, se a localização de obras é adequada e quais mudanças são necessárias;
- Entrevista: para traçar o perfil de seu usuário e identificar expectativas;
- Questionário: que procura sistematizar as necessidades do usuário e com isso fornecer subsídios para a tomada de decisão. (anexo IV);
- PHL* - base de dados a ser utilizada: que permite pesquisa do perfil de usuários por meio de estrato e histórico do uso da Biblioteca.

3.1 O programa de treinamento de usuários

A Biblioteca terá um programa obrigatório de treinamento para usuários, desenvolvido em três (3) módulos. (anexo V). A seguir apresenta-se apenas uma síntese do programa:

Módulo básico

Treinamento para novos usuários da Biblioteca, consiste em:

- Apresentação da Biblioteca in loco;
- Distribuição das Normas de uso da Biblioteca;
- Apresentação das bases de dados
- Apresentação das possibilidades de pesquisas;
- Treinamento para acesso às bases de dados disponíveis.

Módulo intermediário

- Iniciação à pesquisa em base de dados, com utilização de expressões booleanas;
- Acesso a outras bases de dados

Módulo avançado

- Apoio ao trabalho de pesquisa acadêmica;
- Aplicação e utilização das normas da ABNT: citações bibliográficas, notas, gráficos, apresentação de trabalho;
- Normalização dos trabalhos acadêmicos, conforme as regras da Escola.

⁵ CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. Ci. Inf., Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000,

4 O ACERVO

O projeto Biblioteca da Escola de Ciências do Trabalho tem como ponto de partida, em relação à política a ser adotada para a seleção e desenvolvimento de seu acervo, a doação feita pelo DIEESE. A primeira parte do projeto organizou e avaliou a coleção doada.

Nesta segunda parte, apresenta-se o que é necessário para que a Escola de Ciências do Trabalho inicie suas atividades de ensino, pesquisa e extensão em março de 2011 com uma Biblioteca Universitária constituída e o processo de desenvolvimento programado para 2015.

4.1 A política de seleção, atualização e desenvolvimento do acervo

Com o crescimento do fluxo de informações nos dias de hoje, é necessária a adoção de critérios que fundamentem uma política de atualização e expansão do acervo de Bibliotecas. No caso da Escola de Ciências do Trabalho, a política a ser definida tem como objetivo adequar-se, neste primeiro momento, à demanda informacional dos cursos de graduação e extensão a serem oferecidos pela Escola em 2011 e 2012.

Ao mesmo tempo, a implantação de uma política de expansão do acervo serve de suporte para a política de seleção, possibilitando o controle do processo de aquisição, doação e permuta de materiais para a Biblioteca. (anexo VI).

O crescimento de materiais de uma Biblioteca é, portanto, resultado das tomadas de decisão de uma política de seleção, o que pode até chegar a projetar necessidades especiais ao longo do tempo, como por exemplo, ampliar e melhorar os espaços físicos e estruturais existentes.

Os principais objetivos da Política de Seleção e Desenvolvimento do Acervo da Biblioteca da escola de Ciências do Trabalho são:

- Apoiar e assistir ao ensino, às pesquisas, projetos e atividades acadêmicas;
- Identificar os elementos nos campos de interesse da Biblioteca;
- Possibilitar o crescimento racional e equilibrado do acervo;
- Estabelecer critérios mínimos para a duplicação de documentos;
- Prever programas cooperativos de aquisição;
- Traçar diretrizes para a avaliação do acervo;
- Estabelecer parâmetros para descarte de material;
- Organizar e preservar a memória da Escola, assim como de toda sua produção intelectual.

Estes objetivos consideram as bibliografias básicas, complementares e suplementares das disciplinas que compõem os cursos oferecidos, obras de autores clássicos nacionais e estrangeiros das áreas de

Também foi levado em conta uma bibliografia com áreas correlatas e aquelas que servirão de apoio ao desenvolvimento da pesquisa, realizadas por estudantes e professores da Escola.

Como visto na Parte I, o acervo atual é constituído pela doação realizada pela Biblioteca do DIEESE, que foi formada ao longo dos 55 anos da instituição, com o objetivo de fornecer apoio bibliográfico às atividades técnicas, ou seja, para subsidiar pesquisas e projetos, formação sindical. A temática do acervo doado está focada nas Ciências Sociais e Humanas, especialmente nas áreas de Economia, Sociologia e História, além de obras sobre Educação e Trabalho.

Como visto na Parte I, o acervo doado está organizado como:

1. Livros
2. Periódicos científicos e informativos
3. Obras de referência
4. Teses, dissertação e monografia
5. Arquivo histórico
6. Documentos em áudio
7. Documentos imagem
8. Imagens
9. Outros

A política de seleção, atualização e desenvolvimento do acervo seguirá os seguintes passos:

- I. Seleção de material bibliográfico
- II. Aquisição de material bibliográfico
- III. Desbastamento do acervo

4.1.1 Livros

Para início das atividades letivas em 2011, o acervo contará com uma coleção específica contendo as bibliografias básicas, complementares e suplementares fornecidas pelas grades curriculares do 1º e 2º semestres do curso de graduação previsto – Bacharelado Interdisciplinar em Ciências do Trabalho – e dos cursos de extensão a serem programados para 2011.

O acervo específico acima citado terá o seguinte conteúdo:

Bibliografia básica

Obras em diversos suportes compondo a bibliografia essencial para o andamento de cada curso oferecido, adquiridas a partir da recomendação do Corpo Docente e das indicações da Comissão da Biblioteca.

Bibliografia Complementar

Obras em diversos suportes para complementar a bibliografia básica por decisão dos professores, da comissão da Biblioteca e de sugestão em geral.

Bibliografia Suplementar

Um acervo em diversos suportes, para dar sustentação ao ensino e à pesquisa.

4.1.2 Periódicos científicos e informativos

No que diz respeito a periódicos informativos, a Biblioteca da Escola de Ciências do Trabalho dará continuidade à assinatura dos seguintes jornais diários e revistas semanais / quinzenais:

- Folha de S. Paulo
- O Estado de S. Paulo
- Gazeta Mercantil
- O Globo
- O Valor Econômico
- Época
- Veja
- Conjuntura Econômica
- Carta Capital
- Correio Braziliense

Os seguintes periódicos científicos terão assinatura ou permutas de exemplares em papel:

- Revista de Economia Contemporânea – UFRJ-IE
- Revista de Economia Política – Centro de Economia Política
- Revista Brasileira de História – ANPUH
- Revista de História da USP
- Revista de História da Universidade de Caxias do Sul
- Revista de Sociologia e Política – UFPR
- Tempo Social – Revista de Sociologia da USP
- Revista Latinoamericana de Estudios Del Trabajo – ALAST
- Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais – Anpocs

A Biblioteca disponibilizará links de títulos dos principais periódicos científicos atendendo a necessidade dos cursos em andamento e dará acesso a portais como o da *Scielo*, e futuramente o da Capes para busca e downloads de arquivos. O conteúdo selecionado do portal do Scielo pode ser visto no anexo VII.

4.1.3 Obras de referência

O acervo de obras de referência contará com as publicações já doadas como dicionários da língua nacional e estrangeira, enciclopédias, anuários, relatórios estatísticos, atualizados em quantidades suficientes para atender ao público.

Além disso, a política de aquisição e atualização desta parte do acervo prevê que esse processo se dê de acordo com as necessidades manifestadas pela coordenação de curso, corpo docente e discente.

4.1.4 Teses, dissertações e monografias

A constituição da Memória da Escola de Ciências do Trabalho, que se inicia com a produção científica e tecnológica recebida em doação – teses, dissertações e monografias elaboradas por técnicos do DIEESE, e outros, e trabalho de parceiros de estudos e pesquisas, terá como continuidade procurando agrupar trabalhos acadêmicos e técnicos realizados sobre os temas fundamentais.

4.1.5 Obras clássicas

Obras clássicas e relevantes e títulos em língua estrangeira nas áreas de atuação da Escola já estão presentes no acervo doado. Entretanto, o projeto prevê a aquisição de outras obras ao longo do processo de implementação da Biblioteca da Escola para responder a demandas do Corpo Docente e por recomendação da Comissão da Biblioteca.

4.1.6 Materiais especiais

O acervo de Materiais Especiais trará documentos nos formatos de:

- DVD s
- Fitas VHS
- CDs
- Cartazes
- Banners
- Fitas de áudio visuais

4.1.7 Distribuição do acervo doado abril 2010

Periódicos correntes e não correntes	156
Teses, dissertações, monografias	149
Livros	6.048
Documentos de eventos	1.245
Documentos de áudio	325
Documentos em imagens	78
Documentos em imagem/áudio (VHS, DVDs)	824
Outros	83
Estudos e pesquisas DIEESE	7.505

4.2 Informatização do acervo – 2010 a 2015

O acervo a ser doado em maio de 2010 está informatizado e o catálogo está disponível online. O Projeto

Biblioteca da Escola de Ciências do Trabalho prevê a continuidade da informatização do acervo, melhorias na indexação de descritores, inclusão de resumos e reclassificação de algumas obras, conforme as necessidades de adequação da Biblioteca da Escola.

O PHL8 é o software atualmente utilizado pela Biblioteca. O conjunto de recursos deste equipamento está detalhado no anexo I.

4.3 Processamento Técnico do acervo

A Biblioteca da Escola de Ciências do Trabalho utilizará os seguintes instrumentos:

4.3.1 Classificação

A CDU (Classificação Decimal Universal) é um sistema de classificação documentária. Ela é baseada na classificação decimal de Dewey, mas usa sinais auxiliares para indicar vários aspectos especiais de um assunto ou relações entre assuntos. Assim, o sistema contém um elemento facetado ou analítico-sintético significativo e é usado especialmente em Bibliotecas especializadas. A CDU tem sido modificada e expandida ao longo dos anos para abranger a produção cada vez maior em todas as áreas do conhecimento humano e continua em andamento um processo de revisão contínua para dar conta de todos os novos desenvolvimentos.

Os documentos classificados pela CDU podem ter qualquer forma, suporte, mais freqüentemente papel impresso, mas também podem ser outras mídias como filmes, ilustrações, mapas e antiguidades.

A Lista Alfa-numérica de Assuntos será usada para publicações em folhetos. Esta lista traz vários assuntos que englobam a temática do acervo. Foi elaborada pelo DIEESE e será mantida até que se façam os ajustes e apropriação da Biblioteca da Escola.

O Cabeçalho de Assuntos com as devidas classificações também é uma tabela elaborada pelo DIEESE e será mantida até que se façam os ajustes e apropriação para a Biblioteca da Escola

4.3.2 Descritiva / Catalogação

Para a descritiva do acervo a Biblioteca utiliza como instrumento o Código de Catalogação Anglo-Americano – 2ª edição AACR2. Trata-se de um instrumento de grande importância para o processamento de uma Biblioteca.

Nele se encontram as regras que determinam as normas internacionais para a descrição dos documentos.

4.3.3 Indexação e Resumos

Quanto à indexação de termos a Biblioteca utiliza um cabeçalho de assuntos construído pelo DIEESE, e o Mini Thesouro da OIT para terminologia do trabalho, emprego e formação. Este último está disponível para download na página da OIT.

Há um plano de atualização de base de dados para a inserção de resumos nos registros, conforme normas da ABNT 6028.

4.3.4 Notação de Autor

Para a Notação de Autor, a Biblioteca da escola de Ciências do trabalho continuará utilizando a Cutter Sambourn Table, disponível na Internet.

4.3.5. Normas da ABNT / NBR

Para auxiliar e normalizar trabalhos serão utilizados as seguintes Normas da ABNT:

6892 – Para datar

6021 – Para apresentação de periódicos

6022 – Para apresentação de artigos em publicações periódicas

6023 – Para informação, documentação e referência e elaboração

6024 – Para numeração progressiva das seções de um documento

6026 – Para legenda bibliográfica

6027 – Para sumário

6028 – Para resumos

6029 – Para abreviações de títulos de periódicos e publicações periódicas

6034 – Para ordem alfabética

10520 – Para apresentação de citação em documentos

10521 – Para numeração internacional para livro – ISBN

10522 – Para abreviação na descrição bibliográfica

10524 – Para a preparação para a folha de rosto em livros

10525 – Para numeração internacional em publicações seriadas – ISSN

10719 – Para apresentação de relatórios técnico-científicos

12256 – Para apresentação de originais

12225 - Para Títulos em lombada

13031 – Para apresentação de publicações oficiais

13789 – Para terminologia

13790 – Para terminologia – Princípios e métodos

14724 – Para informação e documentação – trabalhos acadêmicos

5.1 Empréstimos domiciliar

A Biblioteca contará com o serviço de empréstimo domiciliar, conforme normas de uso da Biblioteca (ver anexo III).

5.2 Acesso a serviços de cópias de documentos

O serviço de cópias se dará respeitando as normas da ABDR – Associação Brasileira de Direitos Reprográficos. Será disponibilizada na Escola de Ciências do Trabalho uma copiadora, não necessariamente instalada na Biblioteca, mas em local de acesso comum a todos os usuários.

5.3 Comut

A Biblioteca possuirá o serviço de comutação autorizado pelo IBICT.

5.4 Empréstimos entre Bibliotecas

A Biblioteca trabalhará com o serviço de EB – Empréstimos entre Bibliotecas de instituições de ensino superior, do movimento sindical, de instituições governamentais e não governamentais. O atual serviço será mantido e ampliado.

5.5 Consulta à base de dados

A Biblioteca facilitará o acesso a algumas bases de dados como o da Scielo – artigos de periódicos para downloads – banco de teses da USP, PUC, Unicamp, IBICT, entre outras. Como já foi dita a Biblioteca da escola fará assinatura do Portal Capes.

Normalização de Trabalhos e Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos.

A Escola de Ciências do Trabalho disponibilizará para download o Manual para elaboração de Trabalhos Acadêmicos, elaborado pela Coordenação do Curso. Este Manual servirá de base para a formatação de todos os trabalhos que deverão ser entregues pelos alunos da Escola.

A Biblioteca tem como função orientar as aplicações das normas contidas em documentos. Também é responsável pela atualização do documento, devido às mudanças que possam ocorrer com as Normas da ABNT.

Espaço físico

Diferentemente de um depósito de livros, a Biblioteca de uma instituição de ensino deve ser atrativa para seu público. Boa iluminação, espaço para estudo e uma sinalização eficiente são alguns dos aspectos que devem ser levados em consideração.

No presente projeto, o espaço e a disposição interna dos móveis e do acervo levarão em conta os objetivos da Biblioteca. É importante que seja um local aconchegante e agradável, com entrada independente, de fácil acesso e sem barulho. Como já visto uma boa iluminação e sinalização que permita parte dos requisitos necessários para o funcionamento da Biblioteca. O local de empréstimo também estará visível e será bem funcional, para evitar formação filas.

6.1 Localização e dimensões

A Biblioteca da escola de Ciências do Trabalho funcionará na sede da Instituição, na Rua Aurora 955, ocupando todo o quinto andar num total de 192 m².

6.2 Limpeza

Além da manutenção de limpeza convencional, está previsto um trabalho de higienização e desinfecção (se necessário) do acervo, uma vez ao ano (conforme procedimento que já ocorre na Biblioteca do DIEESE) – possivelmente durante o período de recesso escolar.

6.3 Iluminação

O projeto de instalação da Biblioteca prevê a adequação dos espaços para o melhor aproveitamento da iluminação natural do local. O prédio conta com janelas frontais e de fundo, demandando um cuidado com persianas para o controle de iluminação. A iluminação artificial está sendo programada para que não haja incidência direta sobre as publicações, evitando danos aos documentos. Cogita-se ainda a adoção de filtros refletores de calor.

6.4 Acústica

Pelo fato da sede da Escola estar localizada em uma região movimentada no Centro de São Paulo, serão tomadas as medidas para vedação das janelas para a diminuição de ruídos.

6.5 Ventilação e controle de umidade

O ambiente da Biblioteca contará com boas condições térmicas, com controle interno de temperatura por ar condicionado. Contará também com um aparelho desumidificador.

O projeto considera as necessidades de equipamentos de segurança para incêndio em quantidade e de qualidade específica para acervos. Em princípio não estão previstas etiquetas magnéticas, mas um posicionamento de entrada e saída de usuários é fundamental, assim como instalação de armários para volumes, do lado de fora da Biblioteca. Todas as publicações serão tombadas devidamente. A Biblioteca terá um programa de emergência para funcionários, para poder lidar com eventuais emergências.

6.7 Conservação

No processo de higienização serão retirados temporariamente do acervo os volumes com problemas de conservação e encaminhados para restauro, quando necessário. Se não for possível o restauro da publicação, e se esta for de relevância para o acervo, deverá ser substituída. A conservação preventiva também será adotada, como, por exemplo, aviso de cuidados de manuseio de documentos, atenção na devolução de publicações quanto a possíveis danos, e posteriores providências.

6.8 Conforto e espaços de estudos

O Plano de Ocupação da sede contempla o necessário para que os estudantes possam utilizar a Biblioteca com o máximo conforto possível. A Biblioteca contará para isso com uma área comum de estudos com os seguintes itens:

04 mesas para seis estudantes;

01 ilha individual com 6 terminais de consulta;

03 salas para trabalhos em grupo, sendo 02 salas para 06 estudantes e 01 sala para 12.

As salas de estudo em grupo estarão localizadas no 4º andar ao lado do Laboratório de Informática.

6.9 Horário de atendimento e acesso

O horário de atendimento será de segunda a sexta feira das 08:00h às 22:00h e aos sábados das 08:00h às 13:00h – considerando que em todos os períodos haverá atendimento de profissionais especializados. O acesso às dependências da Biblioteca será dado por escadas e elevadores, prevendo a utilização de suas dependências para pessoas com necessidades especiais.

Parte III - Cronograma de desenvolvimento do projeto Biblioteca da Escola de Ciências do Trabalho – 2010 a 2015

	2010	2011	2012	2013	2014
Política de acervo	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação do acervo doado Aquisição de bibliografia básica, complementar e suplementar para o 1º ano do curso, Adequação da coleção de periódicos 	<ul style="list-style-type: none"> Revisão da política de formação do acervo; Aquisição da bibliografia básica, complementar e suplementar de todos os anos do curso Comut Controle da coleção de periódicos 	<ul style="list-style-type: none"> Manutenção do acervo Aplicação da política de formação do acervo para desbaste e descarte Assinatura do portal capes 	<ul style="list-style-type: none"> Manutenção e aplicação da política de constituição do acervo 	<ul style="list-style-type: none"> Acervo integralmente constituído para a demanda da Escola
Atualização de Instrumentos e normas	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação das normas recebidas em doação Aquisição e atualização dos instrumentos de trabalho para a Biblioteca (CDU, Cutter, Thesouro entre outros) 	<ul style="list-style-type: none"> Aquisição e atualização dos instrumentos de trabalho para a Biblioteca Elaboração e aprovação do Manual do Trabalho Acadêmico 	<ul style="list-style-type: none"> Normas e instrumentos atualizados 	<ul style="list-style-type: none"> Normas e instrumentos atualizados 	<ul style="list-style-type: none"> Normas e instrumentos atualizados
Política de atualização da base de dados	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação da base de dados (PHL8) recebida em doação 	<ul style="list-style-type: none"> Adequação da base de dados com inserção de resumos, reindexação de descritores Reclassificação de algumas obras 	<ul style="list-style-type: none"> Adequação da base de dados com inserção de resumos, reindexação de descritores Reclassificação de algumas obras Atualização da versão 	<ul style="list-style-type: none"> Base de dados atualizada 	<ul style="list-style-type: none"> Base de dados atualizada

			disponível no mercado		
Adequação dos serviços da Biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação e adequação dos serviços prestados 	<ul style="list-style-type: none"> Adequação dos serviços prestados 	<ul style="list-style-type: none"> Estudo do usuário 	<ul style="list-style-type: none"> Estudo do usuário 	<ul style="list-style-type: none"> Estudo do usuário
Implantação de produtos e ações culturais	<ul style="list-style-type: none"> Divulgação de um informativo mensal sobre novas aquisições 	<ul style="list-style-type: none"> Criação de um boletim da Biblioteca – com divulgações de novas aquisições e ações culturais da Biblioteca e da Escola de Ciências do Trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> Abertura de Espaços Culturais na Biblioteca (Grupo de estudos, leitura e discussão) 		
Infra-estrutura	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação do equipamento recebido em doação Atualização de softwares e hardwares Aquisição de novos equipamentos como terminais de computadores 	<ul style="list-style-type: none"> Aquisição de novos equipamentos para dar conta da demanda da escola para o primeiro ano 	<ul style="list-style-type: none"> Aquisição de novos equipamentos para os demais anos do curso 	<ul style="list-style-type: none"> Atualização 	<ul style="list-style-type: none"> Atualização
Mobiliário	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação do mobiliário recebido em doação Aquisição de novos mobiliários 	<ul style="list-style-type: none"> Aquisição e modernização dos móveis, estantes e armários da Biblioteca 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação das necessidades futuras em termos de mobiliário e novas aquisições 	<ul style="list-style-type: none"> Mobiliário atualizado 	<ul style="list-style-type: none"> Mobiliário atualizado
Segurança	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação de segurança das instalações do prédio que sediará a Biblioteca da Escola 	<ul style="list-style-type: none"> Aquisição de equipamentos de segurança para a Biblioteca Instalação de porta volumes 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação da necessidade de implantação de alarmes eletrônicos na coleção 	<ul style="list-style-type: none"> Monitoramento de segurança 	<ul style="list-style-type: none"> Monitoramento de segurança

APÊNDICE I
RECURSOS DO SOFTWARE PHL8

Integração de todas as funções da Biblioteca	
Software em língua portuguesa	Português, Inglês, Espanhol, Italiano e Francês
Possibilidade de customização (personalização) do sistema	
Possibilidade de expansão ou inclusão de novos módulos sob demanda	
Documentação (manuais)	
Manuais com fluxos operacionais	
Licenciamento do produto	Grátis para uso monousuário
Interface gráfica	HTML e XML
Possibilidade de customização (personalização) da interface	Fontes abertos
Menu de ajuda interativo	
Arquitetura de rede cliente/servidor	Acesso via browser
Acesso via browser (Internet)	IE Explorer, Netscape, Opera, Mozilla, etc.
Acesso via Intranet	
Leitura de código de barras	Qualquer padrão
Compatibilidade com o sistemas operacionais	Unix, Linux, Windows (95/98/NT/XP/2000)
Armazenamento e recuperação de caracteres da língua portuguesa	população, Populacao, populacao, POPULACAO trará o mesmo resultado
Registro de data no formato ISO 8601 (AAAAMMDD)	Padroniza a data para buscas por ano, mês e dia
Quantidade máxima de registros por base de dados	16 milhões de registros
Atualização dos dados em tempo real	
Segurança na integridade dos registros	
Possibilidade de identificar alterações feitas no sistema e os responsáveis	Log files diários
Compatibilidade com o formato UNISIT(Unesco)	
Padrão ISO 2709	Para importação e exportação de registros
Disponibilização on-line do acervo	

Importação e exportação de dados para alimentação de sistemas de catalogação cooperativa	Através do phINET
Acesso on-line a catálogos coletivos	Integra o acervo de todas as Bibliotecas usuárias
Acesso simultâneo de usuários	Quando estiver em ambiente WWW
Acesso ilimitado de usuários	Quando estiver em ambiente WWW
Níveis diferenciados de acesso ao sistema (senhas)	Para usuários e funcionários
Armazenamento e recuperação de documentos digitais em diversos formatos	PDF,DOC,JPG,GIF,etc.
Controle integrado do processo de seleção e aquisição	
Integração dos dados de pré-catalogação da aquisição para o processamento técnico	
Controle de listas de sugestões	
Controle de listas de seleção	
Controle de listas de aquisição	
Controle de listas de recebimento	
Controle de fornecedores e editores	
Cadastro de entidades com as quais mantém intercâmbio de publicações	
Controle de assinatura de periódicos	
Compatibilidade com o formato do CCN	
Identificação de dados do processo de aquisição	
Identificação da modalidade de aquisição (doação, compra, permuta, depósito legal)	
Controle de datas de recebimento do material adquirido	
Emissão de cartas de cobrança, reclamações e agradecimento de doações	Rotina automática de envio de e-mails de cobrança, aviso de disponibilidade, etc.
Identificação do usuário que sugeriu o título para aquisição	
Controle da situação (status) do documento (encomendado, aguardando autorização, aguardando nota fiscal etc.)	
Possibilidade de especificação da moeda de transação	
Compatibilidade dos elementos de dados com AACR2	
Controle da entrada de dados com regras de validação do registro	
Controle da entrada de dados para os campos	

obrigatórios	
Sistema de controle de vocabulário	
Consultas interativas durante a entrada de dados	Lista de autoridades, vocabulário controlado, Tabela de Classificação
Possibilidade de duplicação de um registro para inclusão de novas edições	
Processamento de materiais especiais	Qualquer tipo incluindo peças de museu
Possibilidade de importação de dados de catálogos cooperativos on-line	
Possibilidade de importação de dados de catálogos cooperativos em CD-ROM	
Geração de etiquetas para lombada com número de chamada	
Geração de etiquetas com código de barras	
Geração de carteiras de identidade para usuários com código de barras e foto	
Atualização em lote	(opcional) porque a entrada padrão é em tempo real
Atualização on-line	Por padrão, e em tempo real
Controle integrado do processo de empréstimo	Domiciliar, Overnight, Entre Bibliotecas, Encadernação, Especiais
Cadastro de perfis de usuários	
Busca por perfil de usuário (SDI)	
Definição automática de prazos e condições de empréstimo de acordo com o perfil do usuário para cada tipo de documento	
Código de barras para cada usuário	
Definição de parâmetro para a reserva de livros	
Emissão automática de aviso eletrônico para usuários em atraso	
Aplicação de multas e suspensões com bloqueio automático de empréstimos	
Possibilidade de pesquisar o status do documento (disponível, emprestado, em tratamento etc.)	
Realização de empréstimo, renovação e reserva on-line	
Interface única de pesquisa (busca em todo o sistema)	
Interface gráfica de pesquisa	

Interface de busca com filtros	Autor, Título, Data, Idioma, etc.
Interface de busca on-line	
Pesquisa por autor	Nome completo e palavras do nome
Pesquisa por título	Por palavras
Pesquisa por assunto	Assunto ou palavras do assunto
Pesquisa por editor	Completo ou palavra por palavra
Pesquisa por local	Completo ou palavra por palavra
Pesquisa por palavra-chave	Completa ou palavra por palavra
Pesquisa por tipo de documento	
Pesquisa por palavras do resumo	
Pesquisa por classificação (CDU/DEWEY	
Pesquisa por (Tabela de Áreas do Conhecimento do CNPq)	
Pesquisa por ISSN	
Pesquisa por ISBN	
Pesquisa por idioma	
Pesquisa por Cutter	
Pesquisa por data	
Pesquisa por todos os campos	
Possibilidade de busca a partir de determinada data ou entre datas	
Possibilidade de selecionar os campos a serem pesquisados por caixas de seleção	
Possibilidade de filtrar buscas por campos definidos em caixa de seleção	
Refinamento da busca por frase (adjacência)	
Refinamento de busca por operador booleano	AND, NOT, OR, ADJACENTE, TRUNCADO
Buscas por termos truncamento à direita	
Buscas por proximidade entre os termos	
Buscas por distância entre os termos	
Busca interativa a partir da seleção de descritores apresentados na referência	
Busca interativa a partir da seleção de termos do índice	
Capacidade de ordenar e classificar resultado da busca por autor	
Capacidade de ordenar e classificar resultado da busca por título	

Capacidade de ordenar e classificar resultado da busca por assunto	Classe
Capacidade de ordenar e classificar resultado da busca por data	
Apresentação das referências em ordem cronológica decrescente (default)	
Possibilidade de limpar o formulário para nova pesquisa	
Visualização do resultado da pesquisa em forma de referência bibliográfica breve ou completa (com resumo), de acordo com a ABNT	
Visualização de todos os registros recuperados	
Possibilidade de selecionar a quantidade de registros a serem exibidos em cada página	Por padrão, são exibidos de 20 em 20
Visualização do número de registros recuperados	
Visualização dos registros numerados (ex: 1/2, 2/2)	
Capacidade de selecionar registros do resultado da pesquisa e imprimir	
Capacidade de salvar os registros selecionados do resultado da pesquisa	
Visualização do cabeçalho com identificação do assunto pesquisado e do número de referências dos registros gravados	
Indicação do status do documento pesquisado (emprestado, em tratamento ou disponível)	
Indicação do status do periódico pesquisado (corrente, encerrado, suspenso)	
Disseminação seletiva de informações (DSI)	
Gerenciamento de diversos tipos de documento	
Geração de relatórios e estatísticas e gráficos	
Elaboração e impressão de bibliografias em formato ABNT	
Inventário automático (código de barras)	
Suporte Técnico	Local e remotamente
Garantia de manutenção	Mediante contrato de prestação de serviços

REGIMENTO DA COMISSÃO DA BIBLIOTECA

Seção I

Art. 1º - A Comissão da Biblioteca da Escola de Ciências do Trabalho, tatará de assuntos relacionados à Biblioteca, conforme apresentado no presente documento.

Parágrafo Único – A Biblioteca da Escola de Ciências do Trabalho está diretamente subordinada à Direção, cabendo-lhe o desempenho de suas atribuições técnicas e administrativas de acordo com o respectivo regimento interno;

Art. 2º - A Comissão de Biblioteca será integrada pelos seguintes membros: um representante do Corpo Docente, um Bibliotecário, um representante Administrativo e um representante do Corpo Discente.

Parágrafo 1º O mandato da Comissão será de três anos renováveis, sendo o Presidente da Comissão, o Representante Administrativo e o representante do corpo Docente indicado pela Diretoria da Escola de Ciências do Trabalho. O (a) Bibliotecário (a) chefe como membro nato, e o Representante do Corpo Discente indicado através de votação (eleição).

Art. 3º - Compete à Comissão de Biblioteca:

I – Dar ciência a Diretoria da Escola dos problemas e necessidades da Biblioteca, quanto aos recursos físicos, humanos e financeiros, indispensáveis ao desenvolvimento de seus acervos e programas;

II – Colaborar com o estabelecimento de projetos e programas referentes aos serviços e produtos da Biblioteca, que venham de encontro às demandas e necessidades de informação do usuário;

III – Auxiliar a Chefia da Biblioteca no estabelecimento de critérios para novas aquisições;

IV – Colaborar na seleção dos materiais bibliográficos e especiais a serem adquiridos por compra, doação e permuta;

V – Opinar sobre o planejamento de distribuição de verbas destinadas à aquisição de materiais para o acervo;

VI – Apreciar o Relatório Anual de atividades da Biblioteca, encaminhando-o com um parecer à Diretoria da Escola;

VII – Indicar membros para a composição de sub-comissão quando necessário;

VII – Aprovar o Regulamento da Biblioteca.

Art. 4º – Ao Presidente da comissão cabe dirigir, coordenar e supervisionar as atividades da Comissão e, em especial:

I – Representar a Biblioteca, podendo delegar a representação quando necessário;

II- Assinar o expediente, as atas e correspondências da Comissão;

III – Convocar a Comissão, designando a ordem do dia; dirigir as reuniões e acompanhar a execução das resoluções;

IV – Votar, em último lugar, a matéria das reuniões e, no caso de empate na votação, proferir o voto de desempate;

Art. 5º - Aos membros da Comissão compete:

I – Comparecer, participar e votar nas reuniões;

II – Relatar e opinar sobre matérias que lhes for distribuída;

III – Requerer esclarecimentos que lhes sejam úteis à melhor apreciação dos assuntos em estudo;

IV – Desempenhar outras atividades que lhes venham a ser atribuídas pelo Presidente;

Art. 6º - Considera-se excluído da Comissão o membro que

Parágrafo único – Em tal hipótese, solicitar ao Diretor da Escola a nomeação de outro membro.

Seção II

Do funcionamento da Comissão

Art 7º - A Comissão se reunirá na Escola de Ciências do Trabalho, ordinariamente, uma vez a cada dois meses e, em caráter extraordinário, quando convocada pelo Presidente;

Parágrafo Único – As reuniões da comissão serão secretariadas por um membro designado pelo Presidente;

Art. 8º - Nas reuniões da Comissão será observada a seguinte ordem:

I – Discussão e aprovação da ata da reunião anterior;

II – Leitura do expediente e apresentação à mesa de indicação, proposta, comunicações e consultas;

III – Apreciação da ordem do dia.

Parágrafo Único – A ordem dos trabalhos poderá ser alterada por deliberação do Presidente, se houver matéria urgente e relevante.

Art. 9º - A Reunião da Comissão somente poderão ser realizadas com no mínimo a metade dos membros;

Art. 10º - Os membros da Comissão presentes à reunião, quando da apresentação de relatórios e pareceres, não poderão abster-se de votar;

Art. 11 – As deliberações da Comissão serão tomadas pela maioria dos votos dos membros presentes à reunião.

Regulamento de uso da Biblioteca**Dos Usuários**

A Biblioteca da escola de Ciências do trabalho está disponível aos alunos, professores e funcionários do DIEESE e são abertas também aos demais interessados para consulta local do material bibliográfico nela depositado.

Das Inscrições de Usuários

I - Serão exigidos por ocasião da inscrição:

- a) Preenchimento do formulário de inscrição da Biblioteca - pessoal e intransferível;
- b) Comprovante de vínculo com a Escola (docentes e funcionários: alunos: código/comprovante de matrícula);
- c) Apresentação do documento de identidade (RG) e CPF;
- d) 1 (uma) foto 3x4 recente.

II - A Carteira da Biblioteca terá validade anual para usuários docentes e funcionários, sendo renovada no início de cada ano letivo. Para alunos, será válida no período de duração do curso.

III - Em caso de extravio da Carteira da Biblioteca, o usuário poderá solicitá-la mediante pagamento de taxa de 2ª via no valor previsto na Biblioteca.

* A inscrição perderá sua validade quando o usuário (Docente, Funcionário ou Aluno), por qualquer motivo, se desligar da Faculdade (desligamento, transferência, trancamento de matrícula ou conclusão do curso). Para tanto, os usuários deverão estar quite com a Biblioteca, de acordo com as normas deste regulamento.

* Na renovação da Carteira da Biblioteca não é cobrada taxa.

* No caso de descumprimento do regulamento, o leitor terá sua inscrição cancelada.

Horários

I - Para os alunos, professores e funcionários da Escola de Ciências do Trabalho a Biblioteca funcionará de 2ª a 6ª feira, das 8h às 22h e aos sábados das 8h às 12h.

Guarda Volumes

Para acesso ao acervo, bem como para permanência nas mesas de estudo, em grupo ou individual, os usuários deixarão o material particular (Fichários, bolsas, pastas, etc...) em local indicado para esse fim. Nesse caso, o usuário deverá apresentar um documento pessoal ou a Carteira da Biblioteca.

O guarda volumes deverá ser utilizado apenas enquanto o usuário permanecer na Biblioteca, ficando,

desde já, expressamente proibido a abertura dos armários utilizados após encerramento do expediente não se responsabilizando a Escola de Ciências do Trabalho pelo(s) materiais nele deixados.

Acesso ao Material

Será permitido livre acesso ao material bibliográfico do acervo.

Material de consulta

São consideradas obras de consulta:

- a) obras de referência (obras que se destinam à consulta e não à leitura completa de seu texto, tais como: dicionários, enciclopédias, anuários, índices, outras.);
- b) obras raras;
- c) periódicos;
- d) obras ou exemplares que não circulam.
- e) CDS
- f) DVDs
- g) Material em outros tipos de suporte

Circulação de Exemplares e Obras de Consulta

É permitida a retirada e devolução no prazo de 2 h somente a professores, alunos e funcionários da Escola de Ciências do Trabalho.

Parágrafo Único: As Obras Raras e Enciclopédias serão consultadas apenas no recinto da Biblioteca.

Não será permitido empréstimo a usuários que não tenham vínculo comprovado com o Centro Universitário, salvo serviços de EB – empréstimos entre Bibliotecas.

Apresentação de Documento

Para empréstimo, devolução ou renovação do material bibliográfico, será indispensável à apresentação da Carteira da Biblioteca.

Quantidade de Obras

I - Os Alunos e Funcionários poderão retirar no máximo 3 (três) livros por 7 (sete) dias e 3 (três) revistas informativas por 7 (sete) dias.

II - Os Docentes terão direito a permanecer com o material emprestado por 30 dias, sendo que, materiais reservados terão seu prazo de empréstimo reduzido: para alunos e funcionários, 3 (três) dias; para docentes, 7 (sete) dias.

III- O empréstimo de materiais especiais (CD ROM e Vídeos) é exclusivo para Docentes e terá prazo de

empréstimo de 3 (três) dias.

IV - Não será permitida a retirada de dois (2) exemplares do mesmo título e volume para o mesmo usuário.

* Os periódicos científicos não serão emprestados.

Renovação de Empréstimo

É permitida a renovação do empréstimo da obra por duas vezes consecutivas, caso não haja reserva da mesma.

Disposições Gerais

I - Somente será permitido ao usuário a efetivação de reserva de material bibliográfico quando não houver exemplares disponíveis para empréstimo,

estando condicionado o empréstimo à devolução do material pelo usuário anterior.

II - No pedido de reserva de materiais bibliográficos muito solicitados, o usuário entrará em uma lista de espera em ordem numérica crescente.

O material ficará à disposição do usuário pelo período de 24 horas (1 dia). Caso não venha retirá-lo, o material ficará à disposição do próximo usuário.

Da Reposição de Material

O usuário fica responsável pela reposição ou substituição à Biblioteca de material extraviado/danificado ou, na sua falta, fica obrigado a indenizar o valor atual da obra, inclusive com as despesas de importação, quando for o caso, além do pagamento de taxa correspondente ao tempo entre o término do prazo de empréstimo e a comunicação de extravio:

- a) Em se tratando de obra cuja edição esteja esgotada, é facultada à Biblioteca depositária o direito de optar entre estabelecer o valor da indenização ou exigir reposição por obra similar existente no mercado;
- b) O prazo máximo de reposição ou indenização é de 60 (sessenta) dias, contados a partir da data em que expirou o prazo da devolução;
- c) É de responsabilidade do usuário, devolver à Biblioteca o material não circulante retirado para consulta/xerox no prazo de 2h da sua retirada.

Parágrafo único: Os professores e funcionários da Escola de Ciências do trabalho AUTORIZAM EXPRESSAMENTE, neste ato, o desconto na folha de pagamento dos valores eventualmente apurados pela Biblioteca em virtude do não adimplemento deste regulamento.

Da Taxa por Atraso na Devolução e Suspensão de Empréstimo

Expirado o prazo de empréstimo e não devolvido o material, o usuário pagará uma multa, cujo valor está previsto na Biblioteca, por dia de atraso.

Caso o material esteja reservado, a multa terá seu valor dobrado, por dia de atraso, e o usuário ficará suspenso ou impedido de retirar qualquer

material a título de empréstimo por 30 dias.

I - Estará impedido de retirar qualquer material a título de empréstimo, pelo período de 1(um) mês, o usuário que mantiver em seu poder material da coleção não circulante retirado exclusivamente para consulta/xerox.

II - No descumprimento destas normas, e esgotados todos os recursos de que a Biblioteca dispõe para aplicação das penalidades, o usuário terá sua Carteira da Biblioteca cancelada e será solicitado à Coordenação da Escola que empregue recursos legais.

III - Faltas graves ocorridas no recinto da Biblioteca, ou em prejuízo ao seu patrimônio, serão apresentadas à Coordenação da Escola, para as sanções cabíveis.

Parágrafo Único: O usuário que estiver suspenso poderá utilizar todos os serviços/recursos da Biblioteca, exceto o empréstimo de materiais.

Da Disciplina

Não é permitido nas dependências da Biblioteca fumar ou ingerir qualquer tipo de alimento; usar telefone celular e falar em voz alta.

Dos Casos Não Previstos

Os casos não previstos nos artigos anteriores e eventuais dúvidas serão dirimidas pela Supervisão da Biblioteca ou encaminhados ao jurídico para a adoção das medidas judiciais pertinentes ao caso, inclusive no âmbito criminal.

QUESTIONÁRIO SOBRE ESTUDO DO USUÁRIO

A Biblioteca da Escola de Ciências do Trabalho está fazendo um Estudo do Usuário, com a finalidade de conhecer melhor as necessidades informacionais e avaliar o grau de satisfação dos seus usuários quanto ao atendimento, ao acervo e aos serviços oferecidos. A colaboração de toda a comunidade acadêmica (estudantes, professores, funcionários e usuários externos) é de muita importância para nossa avaliação.

1 Nome completo (opcional)

_____ Matrícula _____

2 A que categoria de usuário você pertence?

() Estudante da Graduação. Curso _____

() Professor. Deptº _____

() Funcionário. Setor _____

() Comunidade externa. Escolaridade: _____ instituição:

3 Há quanto tempo frequenta a Biblioteca?

4 Qual a alternativa que melhor indica a sua frequência na Biblioteca?

() Todos os dias

() 2 a 3 vezes na semana

() 1 vez por semana

() De 15 em 15 dias

() 1 vez por mês

5 Enumere as 5 principais atividades que você faz quando vem a Biblioteca:

1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

5 _____

6 Em relação à infra-estrutura da Biblioteca, como você avalia os itens:

a) Condições gerais do prédio

() Ótimo () Bom () Médio () Ruim () Desconheço

b) Equipamentos de informática

() Ótimo () Bom () Médio () Ruim () Desconheço

c) Limpeza

() Ótima () Boa () Média () Ruim () Desconheço

d) Ambiente de leitura/estudo individual e em grupo

() Ótimo () Bom () Médio () Ruim () Desconheço

e) Mobiliário

() Ótimo () Bom () Médio () Ruim () Desconheço

f) Instalação para portadores de necessidades especiais

() Ótima () Boa () Média () Ruim () Desconheço

7 Quais as seções e os setores da Biblioteca que você conhece no que diz respeito ao acervo e funcionamento?

() Seção de Referência

() Coleção Geral

() Seção de Multimeios

() Seção de Processamentos Técnicos

() Seção de Aquisição

() Seção de Periódicos

8 Com a finalidade de saber se o usuário conhece e utiliza todos os serviços oferecidos pela Biblioteca, assinale a alternativa que melhor corresponde ao seu conhecimento sobre esses serviços:

a) **Serviço de empréstimo domiciliar**

() Conheço e utilizo com frequência

() Conheço e não utilizo

() Conheço e utilizo de vez em quando

() Não conheço

b) **Serviço de renovação eletrônica**

() Conheço e utilizo com frequência

() Conheço e não utilizo

() Conheço e utilizo de vez em quando

() Não conheço

c) **Serviço de reserva eletrônica**

() Conheço e utilizo com frequência

() Conheço e não utilizo

() Conheço e utilizo de vez em quando

() Não conheço

d) **Serviço de disseminação da informação pela base da Biblioteca**

() Conheço e utilizo com frequência

() Conheço e não utilizo

() Conheço e utilizo de vez em quando () Não conheço

e) Acesso ao Portal da Capes

() Conheço e utilizo com frequência () Conheço e não utilizo
() Conheço e utilizo de vez em quando () Não conheço

f) Serviço do COMUT - Comutação Bibliográfica

() Conheço e utilizo com frequência () Conheço e não utilizo
() Conheço e utilizo de vez em quando () Não conheço

g) Serviço de levantamento bibliográfico

() Conheço e utilizo com frequência () Conheço e não utilizo
() Conheço e utilizo de vez em quando () Não conheço

h) Serviço de normalização de publicações e orientação quanto ao uso das Normas da ABNT

() Conheço e utilizo com frequência () Conheço e não utilizo
() Conheço e utilizo de vez em quando () Não conheço

10 Em relação à satisfação de suas necessidades informacionais, você considera o acervo da Biblioteca:

() Ótimo () Bom () Médio () Ruim () Desconheço

11 Sobre a Política de Desenvolvimento do Acervo, você considera:

() Ótima () Boa () Média () Ruim () Desconheço

12 Quanto à recuperação da informação você considera o catálogo on line da Biblioteca:

() Ótimo () Bom () Médio () Ruim () Desconheço

13 Quanto à página da Biblioteca na internet, você considera as informações nela contidas em relação as suas necessidades:

() Ótima () Boa () Média () Ruim () Desconheço

14 Quanto ao atendimento da Biblioteca, você considera:

() Ótimo () Bom () Médio () Ruim () Desconheço

15 Quanto ao silêncio na Biblioteca, você considera:

() Ótimo () Bom () Médio () Ruim () Desconheço

16 Em relação ao guarda-volumes, você considera:

() Ótimo () Bom () Médio () Ruim () Desconheço

17 Sobre o horário de funcionamento, você considera:

() Ótimo () Bom () Médio () Ruim () Desconheço

- para melhorar a qualidade dos serviços prestados pela Biblioteca, enumere 5 itens que você considera:

a) Positivos em relação à Biblioteca

b) Negativos em relação à Biblioteca

21 O que você acha que falta a esta Biblioteca para ela ser considerada satisfatória para seu usuário?

22 Existe algum item em relação à Biblioteca que não foi citado no questionário, mas que você gostaria de opinar?

Esse questionário deve ser respondido e entregue na Seção de Referência da Biblioteca.

Desde já agradecemos a sua participação e em breve estaremos passando para toda comunidade acadêmica os resultados da pesquisa.

À Direção

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE USUÁRIOS**Descrição e calendário do módulo I****Módulo 1 – Capacitação no uso da Biblioteca – Programa Básico**

Público alvo: Alunos calouros

Local: Biblioteca da Escola de Ciências do Trabalho – laboratório

Tempo de duração: 50 minutos

Metodologia: Exposição oral e demonstração de acesso ao catálogo e website da Biblioteca.

Tópicos abordados:

- Informações gerais;
- Normas e regulamento;
- Pesquisas básicas no catálogo on-line;
- Empréstimos, renovações e reservas (requisitos e procedimentos);
- Identificação e localização dos exemplares no sistema;

Módulo oferecido a partir da solicitação de professores.

Descrição e calendário do Módulo 2**Módulo 2 – Capacitação no uso de Recursos Eletrônicos**

Público alvo: Alunos calouros

Local: Biblioteca da Escola de Ciências do Trabalho – laboratório

Tempo de duração: 50 minutos

Metodologia: Exposição oral e demonstração de acesso aos recursos eletrônicos disponíveis no site da Biblioteca e na web

Tópicos a serem abordados:

1. Pesquisa Múltipla;
2. Bases de dados;
3. Periódicos eletrônicos;
4. Teses/dissertações e livros eletrônicos (e-books);
5. Portal Capes

Orientações quanto à área de abrangência, formas de acesso e pesquisa, resultados obtidos, processamento dos resultados (refinamento, impressão, gravação e envio por e-mail).

Descrição e calendário do Módulo 3

Módulo 3 – Capacitação no uso das Normas Técnicas de Documentação – ABNT e Normalização de trabalho Acadêmico

Público alvo: Alunos calouros

Local: Biblioteca da Escola de Ciências do Trabalho – laboratório

Tempo de duração: 50 minutos

Metodologia: Exposição oral com apresentação de slides

Tópicos abordados:

- I. Aplicação das Normas da ABNT
- II. Notas
- III. Numeração progressiva
- IV. Resumos
- V. Gráficos
- VI. Normas para datar
- VII. Legenda
- VIII. Sumário
- IX. Abreviação
- X. Preparação de índices
- XI. Citação
- XII. Aplicação mde Normas e Procedimentos para a realização de trabalhos acadêmicos da Instituição

Módulo Oferecido a partir da solicitação de professores

POLÍTICA DE SELEÇÃO DO ACERVO

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca da Escola de Ciências do trabalho possui um acervo com cerca de 20.000 volumes, entre livros, periódicos Teses, trabalhos técnicos do DIEESE e outros documentos, tendo como principal objetivo, dar suporte informacional aos alunos da instituição aos Técnicos do DIEESE e a comunidade em geral.

A Comissão de Biblioteca da Escola de Ciências do Trabalho, tem como atribuição aprovar este documento, assim como opinar pela melhor política de seleção do acervo.

O Público alvo da Biblioteca são os alunos da Instituição, o corpo docente, os funcionários e a comunidade em geral.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Definir critérios para a seleção, aquisição e descarte de obras, com vistas a garantir a incorporação de materiais bibliográficos, segundo razões objetivas predeterminadas, propiciando o crescimento racional e equilibrado do acervo.

2.2 Objetivos Específicos

Definir prioridades na seleção e aquisição de material;
Estabelecer diretrizes para a avaliação e descarte da coleção;
incrementar programas cooperativos de permuta, lista de duplicatas

3 CRITÉRIOS GERAIS DE SELEÇÃO

O processo de seleção consiste em aplicar os critérios definidos na política de avaliação e desenvolvimento de coleção do material bibliográfico e de outros documentos a serem adquiridos para compor o acervo da Biblioteca.

3.1 Assuntos de interesse

As características da Escola de Ciências do Trabalho exige que a Biblioteca tenha uma coleção multidisciplinar, tendo em vista as diversas áreas do conhecimento que são abordadas no(s) curso(s).

A Coleção deve ser formada, prioritariamente, por obras que atendam os cursos da Escola e de suporte técnico, cujos assuntos de interesse estão organizados em dois núcleos: básico e complementar.

3.1.1 Núcleo Básico

Definido a partir de matérias regimentalmente atribuídas aos cursos, inclui as áreas temáticas essenciais a grade curricular, e as atividades técnicas do DIEESE. Sociologia, Economia, Educação e História

3.1.2 Núcleo Complementar

Inclui as demais áreas do conhecimento relevantes para o pleno funcionamento dos cursos. O núcleo complementar abrange as seguintes áreas

Administração, Antropologia, Artes, Ciências da Saúde, Comunicação, Ecologia e meio Ambiente, Estatísticas Filosofia, Filosofia, Língua, Linguagem e Lingüística, Matemática
Psicologia Social

4 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

4.1 Aspectos da Tipologia Documental

1. Obras de referência: Dicionários linguísticos, literários, biográficos e especialização; bibliografias; almanaques; anuários estatísticos; censos; enciclopédias gerais e especializadas; atlas e diretórios;
2. livros;
3. teses, dissertações e monografias;
4. folhetos;
5. manuais técnicos;
6. periódicos;
7. materiais especiais: mapas, microformas, DVDs, fitas de vídeos, CD-Roms e outros.

4.2 Aspectos Qualitativos das Obras

Definem os critérios que abordam o conteúdo dos documentos e são representados em três níveis:

- I. Nível de Completeza: selecionam-se todos os trabalhos significativos e fundamentais registrados em todos os formatos e línguas aplicáveis, nas áreas de assunto estabelecidas nos núcleos básicos e complementar;
- II. Nível de pesquisa: Incluem-se as obras que atendam, de forma exaustiva, às linhas de trabalhos desenvolvidos pela Escola;

- III. Nível Básico: selecionam-se obras introdutórias que forneçam informações imediatas às pesquisas solicitadas.

Consideram-se ainda, os critérios de:

- Autoridade: qualidade da obra a partir de reputação do seu autor, editor ou patrocinador;
- Precisão: exatidão, rigor e precisão da informação a ser veiculada pelo documento;
- atualidade: atualidade das informações, principalmente no que diz respeito aos códigos, almanaques, compilações estatísticas, legislação. Ao incorporar uma edição mais recente de obras já existentes no acervo, avalia-se a possibilidade de descarte da edição mais antiga;

A reimpressão e novas tiragens de obras já existentes no acervo devem ser adquiridas, apenas, se houver necessidade de duplicação de exemplares.

- cobertura / tratamento: abordagem do assunto da obra, que pode ser detalhado ou superficial;
- idioma do texto: seleção de obras que não apresentem barreiras linguísticas, de acordo com o perfil dos usuários da Biblioteca.

4.3 Aspectos Quantitativos

A Biblioteca deve manter em seu acervo, a princípio, um exemplar de cada título selecionado. Em casos específicos pode adquirir duplicidades nos seguintes casos:

Bibliografia básica: conforme exigências do MEC

Bibliografia Complementar: conforme exigências do MEC

Obras de relevância para o acervo

Obras de referências

Publicações do DIEESE

5 DOAÇÕES E PERMUTAS

As doações recebidas são avaliadas segundo os critérios de seleção adotados pela Biblioteca, constantes neste documento.

A Biblioteca deve efetuar intercâmbio com Bibliotecas e Instituições de áreas afins, oferecendo exemplares de obras em duplicata, reavaliadas e retiradas do acervo, recebidas por doações.

6 REPOSIÇÃO DE OBRAS

No caso de extravio pelo usuário, esse deve repor a obra com a edição mais recente. Caso a obra esteja esgotada, o usuário tem as seguintes opções:

Obra relacionada na lista de aquisição da Biblioteca;

duplicata de obra muito solicitada à Biblioteca;

Da mesma forma, a Biblioteca deve repor obras deterioradas ou extraviadas sob a sua responsabilidade.

7 AVALIAÇÃO E SELEÇÃO NEGATIVA

A Biblioteca deve realizar, periódica e sistematicamente, a avaliação de suas obras, por meio de inventário, mediante levantamento de diagnóstico do acervo, a fim de identificar e separar fisicamente as obras passíveis de descarte.

Essa avaliação deve ser previamente realizada por grupo de trabalho destacado para tal finalidade. As obras retiradas do acervo são as que apresentam as seguintes condições:

- com conteúdo considerado sem interesse;
- desatualizadas;
- duplicatas;
- deterioradas ou danificadas

Na avaliação e seleção negativa do acervo, são utilizadas os seguintes critérios:

- temáticos: obras que não pertençam aos núcleos de interesse; legislação e obras técnicas desatualizadas.
- Qualitativos: obras didáticas para cursos de ensino fundamental, médio e similares; obras obsoletas; publicações de caráter noticioso e efêmero; obras de conteúdo muito limitado, sem relevante valor histórico, geográfico, político ou cultural.
- Físicos: folders institucionais, quando o conteúdo for considerado irrelevante; material fotocopiado após aquisição do original.
- Quantitativos: exemplares excedentes, quando considerados desatualizados;
- outros critérios: obras que apresentem barreiras linguística; estudos de caráter preliminar, após a aquisição da obra definitiva;
- Obras nunca consultadas e que se enquadrem em algum dos critérios anteriormente citados;
- discursos oficiais de autoridades que não possuam valor histórico.

LISTA DE PERIÓDICOS – DISPONÍVEIS SCIELO**CIENCIAS HUMANAS**

Títulos correntes

Ambiente & sociedade - [17 números – ANPPAS - UNICAMP](#)

Anais da Academia Brasileira de Ciências - [36 números - ACADEMIA ...](#)

Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material - [7 números - MUSEU PAULISTA](#)

Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas) - [6 números - UNIVERSIDADE DE SOROCABA](#)

Caderno CRH - [3 números – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA](#)

Cadernos CEDES - [34 números - UNICAMP](#)

Cadernos Pagu - [13 números - UNICAMP](#)

Cadernos de Pesquisa - [28 números – FUND. CARLOS CHAGAS](#)

Ciência & Educação (Bauru) - [6 números – FAC. CIÊNCIAS - UNESP](#)

Dados - Revista de Ciências Sociais - [47 números - IUPERJ](#)

Educar em Revista - [6 números - UFMG](#)

Educação & Sociedade - [47 números - CEDES](#)

Educação e Pesquisa - [25 números – USP – FAC EDUCAÇÃO](#)

Educação em Revista - [4 números – UFMG](#)

Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação - [16 números - CESGRANRIO](#)

Estudos Avançados - [64 números - USP](#)

Estudos de Psicologia (Campinas) - [16 números – PUC CAMPINAS](#)

Estudos de Psicologia (Natal) - [29 números UFRN](#)

Fractal : Revista de Psicologia - [1 números - UFFRJ](#)

História (São Paulo) - [10 números - UNESP](#)

História, Ciências, Saúde-Manguinhos - [58 números – FUND OSWALDO CRUZ](#)

Horizontes Antropológicos - [16 números - UFRGS](#)

Interações (Campo Grande) - [5 números – UNIV. CATÓLICA DOM BOSCO](#)

Interface - Comunicação, Saúde, Educação - [14 números - UNESP](#)

Kriterion: Revista de Filosofia - [13 números - UFMG](#)

Lua Nova: Revista de Cultura e Política - [20 números - CEDEC](#)

Mana - Estudos de Antropologia Social - [25 números - UFRJ](#)

Novos Estudos - CEBRAP - [9 números - UNICAMP](#)

Opinião Pública - [18 números - UNICAMP](#)

Paidéia (Ribeirão Preto) - [6 números – USP RIBEIRÃO PRETO](#)

Physis: Revista de Saúde Coletiva - [27 números - UERJ](#)

Pro-Posições - [3 números – UNICAMP – FAC EDUCAÇÃO](#)

Psicologia & Sociedade - [21 números – ASSOC. BRASILEIRA PSICO SOCIAL](#)

Psicologia Clínica - [7 números – PUC RJ](#)

Psicologia em Estudo - [21 números – UNIV. ESTADUAL MARINGÁ](#)

Psicologia: Reflexão e Crítica - [35 números - UFRGS](#)

Psicologia: Teoria e Pesquisa - [29 números - UNB](#)

Religião & Sociedade - [4 números INST. BRAS. DA RELIGIÃO](#)

Revista Brasileira de Ciências Sociais - [35 números - ANPOCS](#)

Revista Brasileira de Educação Especial - [10 números - ABPEE](#)

Revista Brasileira de Educação - [19 números - ANPED](#)

Revista Brasileira de História - [23 números – ANPUH](#)

Revista Brasileira de Política Internacional - [25 números – INST. BRAS.](#)

[Revista da Faculdade de Educação](#) - 3 números

Revista de Antropologia - 20 números

Revista do Departamento de Psicologia. UFF - 6 números

São Paulo em Perspectiva - 25 números

CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS

Títulos correntes

Caderno CRH - [3 números](#)

[Contexto Internacional](#) - 5 números

[Economia Aplicada](#) - 14 números

[Economia e Sociedade](#) - 7 números

[Estudos Econômicos \(São Paulo\)](#) - 12 números

[Interações \(Campo Grande\)](#) - 5 números

[Lua Nova: Revista de Cultura e Política](#) - 20 números

[Nova Economia](#) - 9 números

[Opinião Pública](#) - 18 números

[Perspectivas em Ciência da Informação](#) - 9 números

[RAE eletrônica](#) - 11 números

[Revista Brasileira de Economia](#) - 31 números

[Revista Brasileira de Estudos de População](#) - 7 números

[Revista Brasileira de Política Internacional](#) - 25 números

[Revista Contabilidade & Finanças](#) - 7 números

[Revista Katálisis](#) - 6 números

[Revista de Administração Contemporânea](#) - 15 números

[Revista de Administração Pública](#) - 19 números

[Revista de Administração de Empresas](#) - 2 números

[Revista de Economia Contemporânea](#) - 11 números

[Revista de Economia Política](#) - 15 números

[Revista de Economia e Sociologia Rural](#) - 23 números

[Sur. Revista Internacional de Direitos Humanos](#) - 8 números

[Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica](#) - 16 números

Títulos não correntes

[Ciência da Informação](#) - 31 números

[São Paulo em Perspectiva](#) - 25 números

LINGUISTICA, LETRAS E ARTES

Títulos correntes

[Alea : Estudos Neolatinos](#) - 12 números

[DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada](#) - 34 números

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

[Revista Estudos Feministas](#) - 19 números - UFSC

[Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental](#) - 5 números – ASS. UNIVERSITÁRIA
PESQ ...

[Revista de Economia e Sociologia Rural](#) - 23 números – SOC. BRASILEIRA ECONOMIA

SOCIOLOGIA RURAL

[Revista de Sociologia e Política](#) - 19 números - UFPR

[Sociedade e Estado](#) - 13 números - UFBRASILIA

[Sociologias](#) - 17 números - UFRGS

[Sur. Revista Internacional de D Sur. Revista Internacional de Direitos Humanos](#) - 8 números
– REDE UNIVERSITÁRIA DE DIREITOS HUMANOS

[Tempo Social](#) - 16 números – USP FFLCH

[Tempo](#) - 8 números - UFF

[Trans/Form/Ação - Revista de Filosofia](#) - 14 números – ENIVERSIDADE FEDERAL PTA

[Varia Historia](#) - 5 números - UFMG

[Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica](#) - 16 números - UFRJ

Títulos não correntes

Estudos Afro-Asiáticos - [9 números](#)